# Carioca




Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 886
27-9-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

## JACIRA GOMES

(Vide reportagem nas páginas 8[illegible])

Se você ainda não bebeu

# Guaraná
## BRAHMA

ainda não conhece
o saudável Guaraná natural

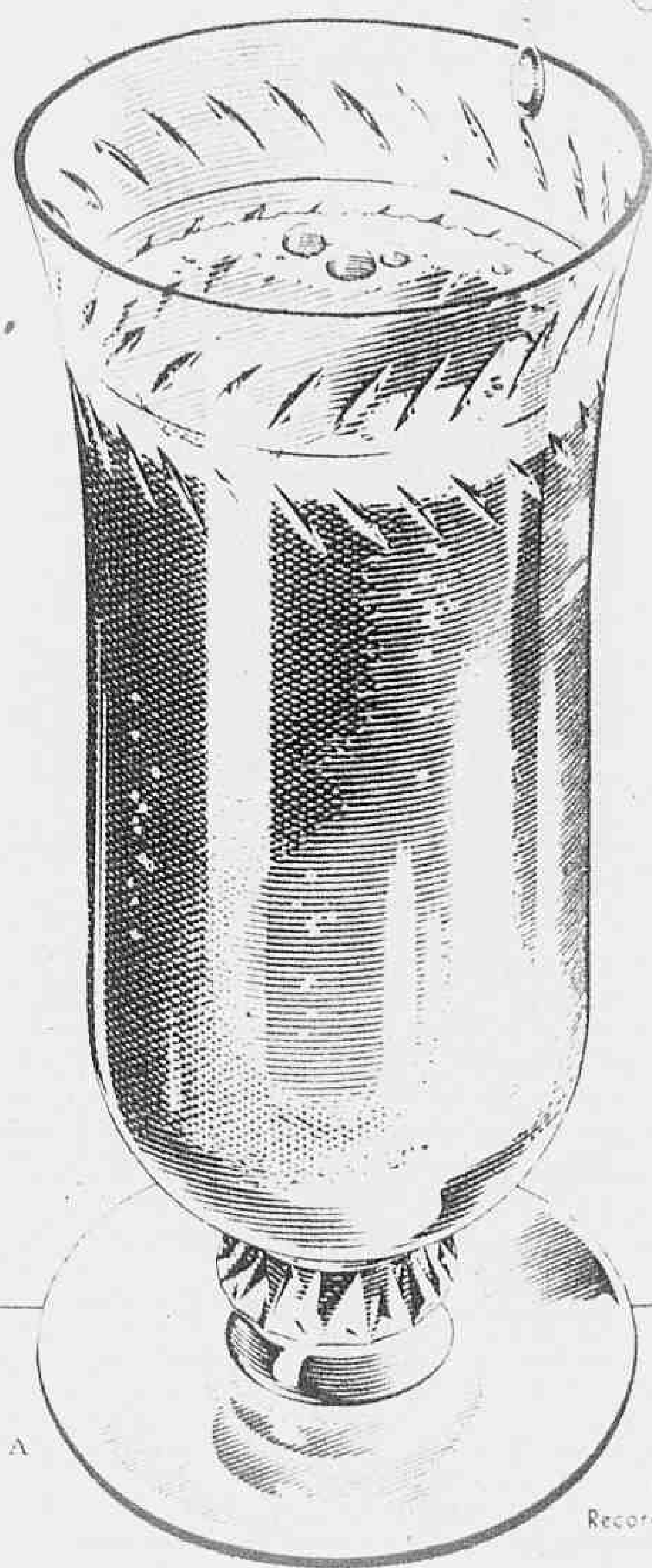


É verdade! O Guaraná Brahma contém o verdadeiro guaraná natural. Prove-o e sinta o sabor característico e delicioso do guaraná. O Guaraná Brahma é um excelente refrigerante porque possui as propriedades tônicas do guaraná natural. O Guaraná Brahma agrada ao paladar mais exigente. O Guaraná Brahma é preferido por crianças e adultos. Beba também o Guaraná Brahma. É saudável e delicioso!



Guaraná
BRAHMA

Uma garrafa = 2 copos



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1085

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVI — N.º 886

# O MODELO

De BONA FIDE

(Carta aberta ao professor Karl Weissmann — Belo Horizonte)

QUERO fazer-lhe uma complicada pergunta, meu caro professor Karl Weissmann. Você que penetrou na alma misteriosa dos grandes poetas, e dentre eles Nietszche, tão difícil de compreender, dando provas de profundo sentido psicanalítico, diga-me que se passou com essa bela mulher?

Refiro-me ao formoso modêlo do pintor japonês que destruiu tôdas as suas telas famosas, num poético recanto de Santa Teresa. E vou buscar você aí tão longe precisamente porque não poderá deixar-se influenciar pelo que se comenta a respeito perto dos acontecimentos.

Mas o modêlo, meu caro professor, não ama a obra que inspira ao artista?

Na Gioconda, de Gabriel D'Annunzio, o modelo ama-a até o seu próprio sacrifício e na história de Picasso, até a renúncia do amor para que triunfe o artista, então quase desconhecido e pobre. Na Gioconda, que fazia Duse sofrer, poderá admitir-se a ficção. No caso da encantadora francesinha que partiu chorando para um recanto longínquo de Paris, tudo aconteceu.

Vou adiantar-lhe alguns pormenores. O modêlo tem nas veias sangue espanhol. E' argentina a mulher. Na alma, há-de guardar, pela fatalidade atávica, tôda a rebeldia dessa gente boêmia dos desertos — os árabes, ao sentido prosaico da vida.

Ela dançava. Antes de ser modelo foi bailarina. Era livre como as asas de um pássaro que parecia ter presas aos pequeninos pés.

Amou-a apaixonadamente o pintor. Fê-la, mais tarde, sua espôsa. Ela tirou as asas dos pés. Não dançou mais. E teve jóias custosas, "toilettes" magníficas, ouro e um lar. Mas, as asas? Não. Isso, não. Misturava o prosaico da vida com o sonho. Quando posava, desprendia os cabelos, deixava o colo nu, levemente velado por um pedaço de gase transparente, era o sonho. Era o modêlo. Despertava depois às exigências muito naturais do seu lar, erguido sôbre os alicerces dos rigores domésticos e no sentido puro dos orientais.

Não me permito falar do homem, do artista. Quero respeitar a sua dor lancinante, duas vezes sofrida, pela perda do ente amado e das suas telas preciosas. Mas, quanto ao modêlo, é outra coisa. O modêlo e a mulher, somente.

Um dia, ela partiu...

Ânsias de sol, angústia das distâncias infinitas. Partiu, mas voltou. E quantas vezes repetiu a fuga? Na última em que se foi, voltou também, mas diferente, como um tufão que desaba. Voltou para destruir, arrasar, vingar-se.

Vingar-se de que? Que estranha revolta armava o braço dessa linda mulher? E por que escolheu como vingança destruir as telas a que emprestou a sua radiante beleza? Mulher, devia a vaidade sobrepor-se ao gesto. Modelo, a obra que inspirou ao artista.

E' bem verdade que só destruimos aquilo que amamos...

Estou por entender tudo isto. Quais as legítimas determinantes?

Os noticiaristas não poupam a destruidora, o vandalismo de suas belas mãos de talhe fidalgo, nervosas, esguias, alvas e perfumadas. Todos piores adjetivos juntam ao seu nome. Uma insaciável, uma aventureira ávida de ouro. A justiça terá que julgá-la. A história dêsse formoso modelo e estranha mulher deixou de ser um caso íntimo para tornar-se público e de modo rumoroso.

Mas, que aproveitaria para a sua insaciedade, para a sua avidez de ouro, a destruição das telas do pintor?

Só o próprio artista parece compreender. Doe-lhe — diz — mais do que tudo, a ingratidão. Mas a gratidão é sempre medida à luz do raciocínio. Só o amor é que não é porque é o extremo...

Quem sabe, um mundo de recalques explodiu dentro dessa alma? E a mulher teve que partir de uma vez a cadeia fascinante que prendia o modelo ao artista. Libertar-se...

Responda-me, meu caro professor Karl Weissman, será isso?



SS. EXCIAS...

# AS GAROTAS BRASILEIRAS

**Continuando com seu objetivo, CARIOCA apresenta aos seus leitores um novo punhado de garotas do Brasil**

**Reportagem de LYSA CASTRO e EDISON CORDEIRO**



**Margot Bittencourt, a estrelinha de "O Comprador de Fazendas", em uma cena com Grande Otelo, no "show" "A Filha da Tiroleza"**



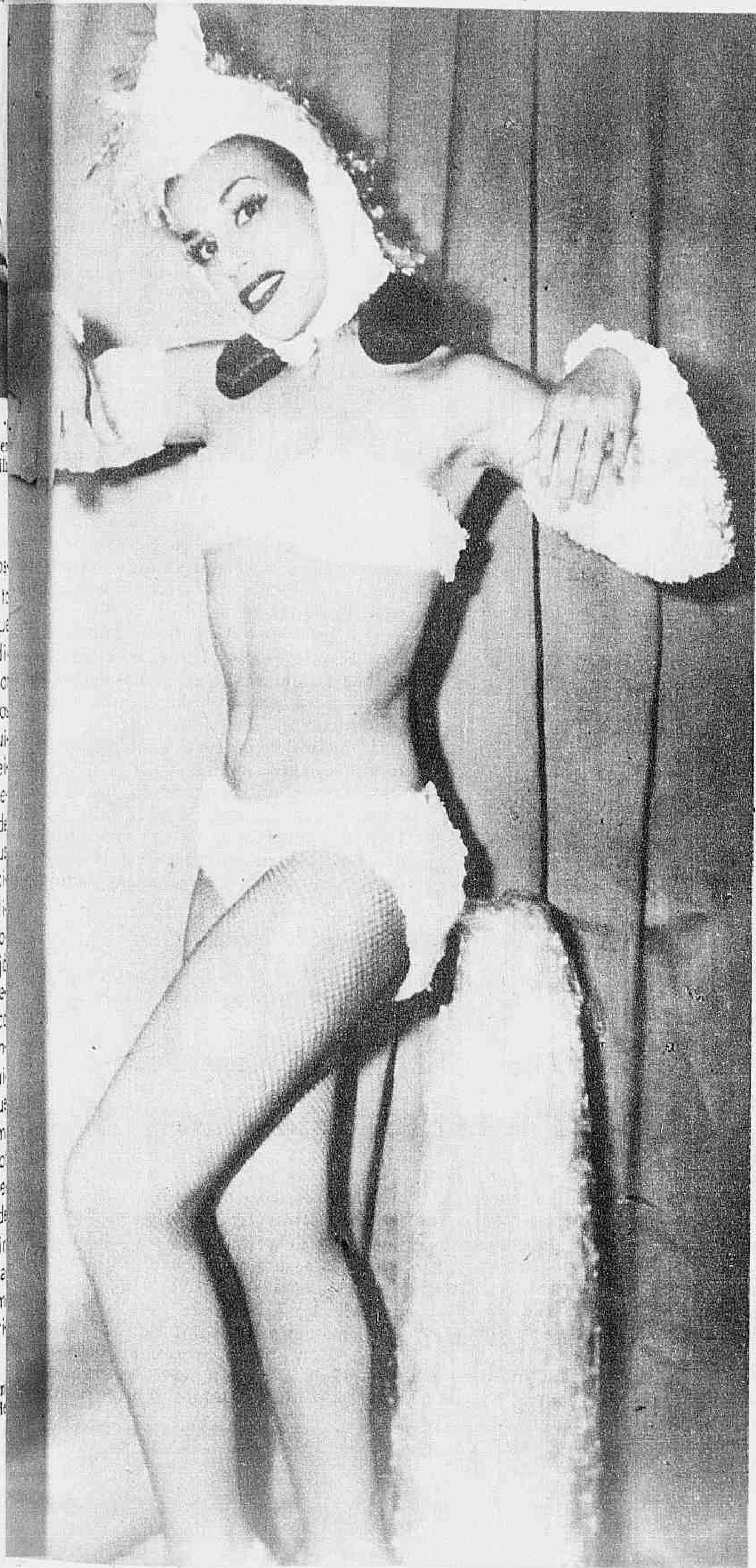
**Siwa, bailarina clássica que executa números do agrado geral, atuando com destaque nos teatrinhos cariocas**

VAMOS dar valor ao que é nosso, sem despresar o elemento estrangeiro. Eis a campanha que CARIOCA vem fazendo para divulgação dos nossos artistas. Por intermédio de suas páginas, muitos elementos de valor têm conseguido o seu lugarzinho ao sol benfeitor da arte. De nossos leitores, temos recebido inúmeras cartas de congratulações, pelo propósito que abraçamos de prestigiar o principiante, que a imprensa especializada costuma deixar de lado, focalizando apenas os "cartazes" já firmados. Agora mesmo oferecemos ao conhecimento do público um punhado de bonitas e talentosas garotas, sôbre as quais muito pouco temos a falar, mas que bem merecem esta reportagem. Tomemos, por exemplo, Margot Bittencourt, que começou no cinema estrelando "O Comprador de Fazendas", fazendo, a seguir "Areias Ardentes", ao lado de Fada Santoro, e "Luzes nas Sombras", ainda não exibido. Seu pri-

neiro contato com a arte de representar deu-se no Teatro Brasileiro de Comédias, de São Paulo, onde a Maristela a foi buscar para o filme "O Comprador de Fazendas". Foi proclamada pela ACC como a maior revelação do cinema de 51. Margot é uma artista de talento. Além de exímia pianista, fala vários idiomas e seu maior desejo é voltar ao teatro e continuar no cinema. No momento atua na "boite" da Gávea, ao lado de Edu e Grande Otelo.

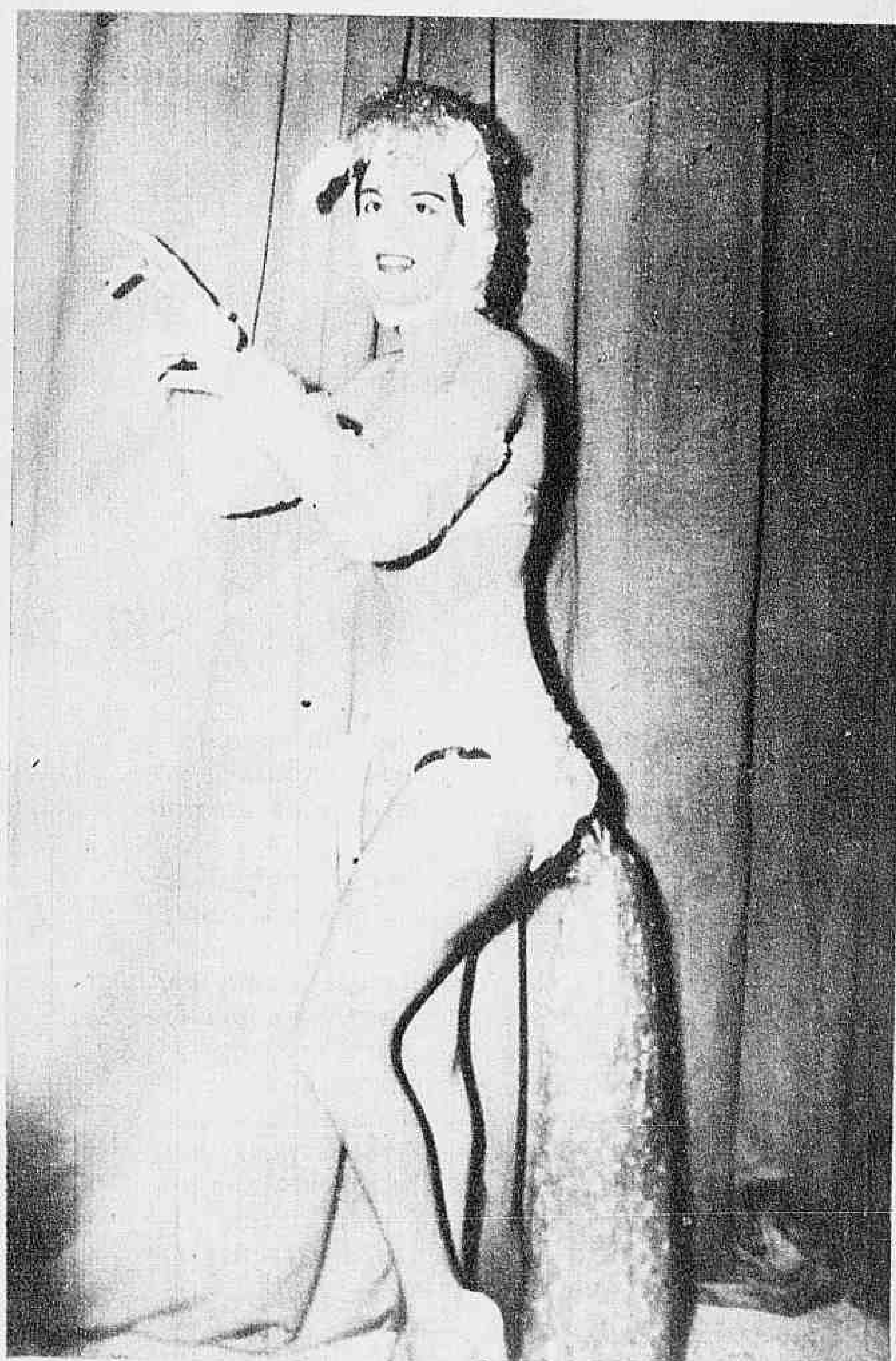
Cada garota que aparece nas fotos tem a sua historiazinha interessante. Todas trabalham nas nossas "boites", dançam, cantam e representam para divertir os notívagos mais favorecidos pela fortuna.

**...rema, outra garota interessante e de plástica perfeita. Assim ela aparece nos pequenos palcos das "boites"**





**Diana, garota morena, delgada e simpática. Seu sorriso alegre talvez esconda algum segrêdo sentimental**



**Odete, com seu corpinho delgado e suas pernas torneadas, é muito aplaudida pelos frequentadores de "boites"**



# A ESTRELA

## Conto de ERNESTO CASTANY

Descobriu-a uma tardinha, quando o sol já se dando por vencido ocultava sua derrota por trás dos muros cinzentos da cidade.

A rua era então um alegre caminho arborizado, em meio às casas baixas, humildes do bairro.

Fôra tão só um fugaz lampêjo, mas bastara para que seus destinos pela primeira vez se tocassem.

E desde então o homem passou a viver daquela espera longa e ansiosa. Vivia para o anoitecer e seu olhar e seus pensamentos estavam fixos no alegre caminho daquela quadra humilde. E tôda silhueta feminina, ágil e distante, era a presença esperada, a que não vinha.

Eram tão só de angústia seus olhos na espera. E quando, por fim, os ágeis passos airosos da desconhecida se faziam ouvir na deserta alameda, alegrando a rua, êle, parado à porta de sua casa, olhava-a passar, silencioso, emocionado.

Nunca, durante êsse tempo, uma palavra que rompesse o encanto. O esbôço de um gesto. Porque para os dois bastava o silêncio que dizia mais que tôdas as palavras, as palavras que apenas repetiriam o que os olhos já haviam dito profunda, silenciosamente, cada vez que se encontravam.

Passaram-se os dias. E num anoitecer êle se encheu de coragem, na espera. Na longa espera que agora lhe aguçava os nervos, dava forma às palavras pensadas, pássaros coloridos, adqu... asas pensamentos. E os cam... difer... foram um só caminho. El... vê-lo ximar-se, adivinhou-lhe a intenção e intimamente. Mas em seus olhos mist... sos, aquele sorriso interi... se refle... refletia-se no rosto do homem que a templava.

Ele se pôs a caminhar a seu lado.

— Aproximo-me de você com uma lavra nos lábios: esperança...

Ela fez um gesto, e êle ergueu a...

— Não, não diga nada por enquant... Deixe que o sonho viva ainda um m... enquanto lhe conto uma história... troca, só lhe peço uma graça, uma ... de generosa para comigo, que me escu... Depois, se você quiser, eu me per... nas sombras, como uma sombra a ma... noite, para sempre.

Ela baixou a cabeça, seu passo se... mais lento. E êle continuou:

— Poderia contar-lhe, neste mom... a história mais triste do mundo. E ... verdade, porque lhe contaria minha ... Mas você não me acreditaria. Pensaria es eutaria inventando coisas para com... tá-la, para merecer sua compaixão. ... eu estaria inventando coisas para con... tá-la porque você é a vitoriosa, a que ... ceu...

Ela sorriu, na sombra.

— Por isso, acomodo meu pass... seu, para confessar minha derrota. ... venceu. Venceu-me a vida, fechou-me ... dos os caminhos. Agora tão somente resta o que sua vontade me indicar.

Houve uma pausa e logo a voz se... murmúrio:

— Diga que me perca na noite e a... não terá sombra mais escura que m... vida. Deixe que a seu lado caminhe e ... truiirei para você um mundo jamais ... ginado... Pende de seus lábios a m... vida. Em suas mãos, meu destino, o ... certo dos meus sonhos. Porque a... compreendo que eram falsos todos os ... sonhos anteriores. Que meus passos fo... feitos para encontrá-la, minha voz ... pronunciar o seu nome.

O murmúrio volveu-se confidência, ... zendo-se mais intimo:

— Eu estava convencido de ser o ... nhor de minha vida, de tê-la feito à m... vontade. Acreditava-me um vencedor, ... de fôrça e de coragem... Hoje, a ... lado, compreendo que não sou nada e ... é tudo. Mas por você o mundo pode t... formar-se. Diga ao tempo que se det... e seus olhos ficarão cheios de asso... ao vê-lo deter-se. Diga ao mar que ... vazie e o céu se encherá de nuvens ... tôda a água do universo...

Estavam à beira da noite e ela se ... ve em meio às sombras da rua a... zada. Com olhos estranhos olhava ... mem que a contemplava, pensativa. Ele continuou falando. Voltou a rep...

(CONCLUE NA PÁGINA

LANDRY nunca fizera um trabalho tão bom. Pensou, com orgulho, que tudo se devia à maneira perfeita como tudo fôra planejado. Êle sabia que era necessário sempre prestar atenção às coisas mais insignificantes.

O trabalho daquela noite fôra o mais fácil possível. Della o havia esperado no carro. Êle entrara na casa e colocara o cano do revólver contra as costas do velho Benton.

Landry havia gasto semanas em assegurar-se do êxito de seus planos. Sabia que Benton guardava sessenta mil dó-

— Que aconteceu? Não tem roda sobressalente?

Landry sorriu e respondeu:

— Tenho sim, mas a lanterna não funciona.

— Meu velho, isto não é a primeira vez que acontece comigo — disse o policial, colocando a motocicleta atrás do carro. Seu rádio estava transmitindo uma mensagem de rotina e êle se deteve, um momento, escutando. Não era nada de importância. O guarda aproximou-se, de novo.

— Tire a roda de emergência — disse.

# AMAVEL DEMAIS

**Conto de J. BRONDFIELD**

lares e algumas apólices em casa. Era notória a antipatia do velho pelos bancos. Seu mordomo tinha livres as noites de quarta-feira.

Landry deixara as apólices porque sabia ser difícil transformá-las em dinheiro. Mas sessenta mil dólares, em dinheiro, eram outra coisa.

Agora só restava comprar roupas elegantes e ir com Della passar uma longa temporada em Havana.

Não deixou pista alguma. Disso tinha certeza. E Benton nunca mais falaria. Depois de entregar o dinheiro, com a mão trêmula, fez uma tentativa estúpida, para alcançar o telefone. Ninguém ouvira o disparo. O velho vivia longe de todo o mundo e sua casa ficava isolada no campo.

O trabalho só durou cinco minutos e logo Landry se dirigiu ao aeroporto, situado a quarente e cinco quilômetros dali.

— O imbecil quis fazer-se de esperto comigo — disse. — Não tive outro jeito senão liquidá-lo.

Della não respondeu. Sorriu indulgentemente.

— Não se preocupe, querida. Agora só rodar um pouco e estaremos livres.

Correram quinze quilômetros, ao longo da costa. De repente, o pneu se esvaziou e o carro tombou um pouco para o lado. Landry pôs o carro fora da estrada. Abriu a porta, com uma praga.

— Quanto tempo vai ser preciso para trocar a roda? — perguntou Della.

— Uns dez minutos. Entregue-me a lanterna que está aí na frente.

Ela passou-lhe a lanterna. Apertou o botão, mas a lâmpada não acendeu.

— A pilha está esgotada! Que diabo! grunhiu.

— E, agora, que vamos fazer?

— Só podemos fazer duas coisas. Deixar aqui essa carangueijola e arranjar uma carona ou acender uma fogueira enquanto trabalho. Não quero chamar nenhuma garage. Mas, nenhuma dessas idéias me agrada.

Ouviram, então, o barulho de uma motocicleta que se aproximava. Landry ficou rígido e levou a mão ao coldre. Era um patrulheiro da polícia. Deteve-se e perguntou:

— Estará pronto num minuto.

— O senhor é muito amável — disse Landry, com um sorriso irônico. Em seguida, apanhou a chave inglesa e tirou o pneu estourado, substituindo-o pelo outro. Terminou um instante.

— Não sei como agradecer-lhe — disse Landry, tirando a carteira. — Permite-me?...

— Não se incomode; não tem importância — retrucou o patrulheiro.

Landry entrou no auto, ligou-o e partiu, saudando com a mão o guarda. Pelo espelhinho viu que o agente subia na motocicleta e pisava no arranque. A moto ainda não se movera e Landry já estava fora de seu alcance.

Olhou Della e disse, sorrindo:

— Êsse guarda idiota... Se deixasse, seria capaz de passar o resto da noite fazendo amabilidades...

Poucos minutos depois olhou o espelhinho do auto e prendeu a respiração. A uns trezentos metros, saindo da curva, avançava a luz oscilante de um farol, em grande velocidade.

— O patrulheiro — exclamou nervosamente — Deve ter recebido um aviso pelo rádio. Há algo errado nisso.

— Mas, o... que?

— Não sei — respondeu Landry — E' possível que o criado do velho tivesse voltado para apanhar alguma coisa e nos tenha visto fugir. — Praguejou, tentando encontrar uma saída. No momento só lhe ocorreu aumentar a velocidade. O carro estava dando mais ou menos cento e cinquenta quilômetros por hora. Devia ser o suficiente para deixar o policial fora de alcance. Contudo, êle tirou o trinta e oito e o colocou ao lado.

Atrás, o farol solitário parecia aproximar-se. Agora podia ouvir a sirena da motocicleta. Percebeu demasiado tarde a curva fechada que apareceu pela frente. Ouviu os pneus chiarem e a árvore que avançava para êle, saida sùbitamente da noite. Ouviu o grito de Della e um barulho terrível. Em seguida sentiu-se invadido pela escuridão.

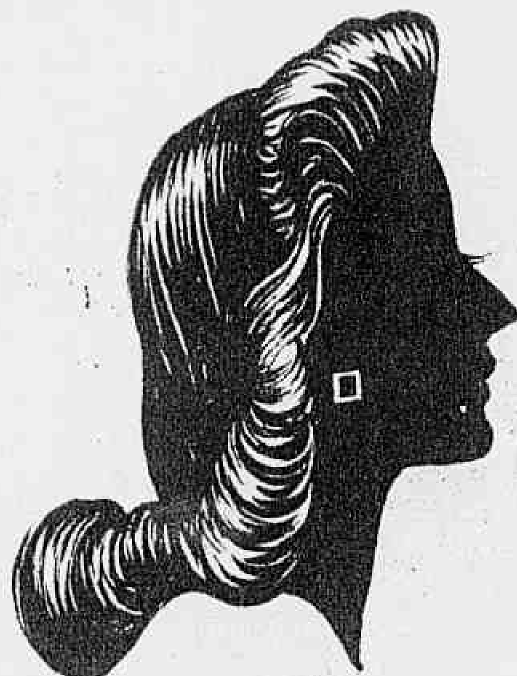
Landry sentiu a cabeça latejar com violência. Com esfôrço, abriu os olhos.

(CONCLUE NA PAGINA 78)

SEIOS PERFEITOS
APARELHO "STAR"
CREME "SEIN APPEAL"
Segredo de Hollywood
os mais modernos e eficazes meios para embelezar o busto
MAXIMA DISCREÇÃO
peça Folheto GRATIS a:
L. LIVIERO. caixa postal 9229 - SÃO PAULO



SOFRE DE ASMA ?
Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática, com o seu cortejo aterrador, abate o espirito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica, ou recente, sêca ou catarral, tosses com pigarros sanguíneos provenientes da gripe, chiados. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alívio, bem-estar notável, voltando sua respiração ao ritmo natural logo nas primeiras doses. Nas farmácias e drogarias.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO





Uma pôsa para o f

A "Paraguaçu" que Diogo Álvares não conheceu...

# JACIRA GOMES

## A ENDIABRADA "ROSINHA" DE "FESTA INTIMA"

NÃO DÁ PÊSAMES, NÃO PÕE LUTO, TEM PAVOR DA MORTE E ADORA ENVELHECER — NÃO GOSTA DE DINHEIRO E NÃO TEM PROBLEMAS — A NOIVA DO "ANJO" CONTA UM POUCO DE SUA HISTÓRIA — ARTISTA DE TELEVISÃO — REPRESENTANTE DO BRASIL NO CARNAVAL DE HAVANA

•

Reportagem de McCord e Diler

FORA do éter, o rádio apresenta uma série de fatos interessantes que superam aquêles que se passam nos "scripts" de nossos melhores e mais imaginosos escritores. O fã, por exemplo, é uma figura que, embora preponderante e decisiva na vida do artista, pode também criar-lhe as mais variadas situações, desde sentir-se como um rei, a fazê-lo remoer-se de raiva. No rádio brasileiro muitas fãs tornaram-se tão famosas quanto os seus admirados. Por exemplo: podemos citar "Vovó Ana", a gorda e simpática mulata, fã n. 1 de Linda Batista; a bela garôta loira, cujo nome também não sabemos, admiradora de Marlene, e, por fim, a que desafia qualquer eficiente comprimido para dor de cabeça, a famosa "D. Berenice", fã incondicional de Paulo Gracindo, que o acompanha como a sua própria sombra. Pior ainda, pois em dias sem sol, quando a sombra não aparece, lá está firme, em seu pôsto, aquela figura de cabelos brancos pintados de loiro, de físico anamorfótico. Apesar, entretanto, dêsse exotismo, "D. Berenice" é uma admiradora dedicada do querido astro e, não há dúvidas, merece dêle tôda consideração.

•

O autor de "Festa Intima" programa que é levado todos os domingos pela Nacional e para cuja realização escolhe a residência de um dos queridos artistas daquela emissora, resolveu estampar em um personagem, que batizou com o nome de "Rosinha", tôdas as endiabruras, impertinências e virtudes de uma imaginária e excêntrica fã. A irriquieta criatura, segundo a concepção do autor, está em tudo que é festa, apavorando os pobres galãs com suas pretensões de casar-se com um dêles. "Rosinha" cria as situações mais difíceis para seus admirados. Chico Carlos é o artista atualmente "pretendido" por ela. Mas, o objetivo desta reportagem não é o de falar sôbre as fãs e suas particularidades. Distraidos, fomos escrevendo, até chegarmos aqui. O que pretendemos é falar-lhes sôbre a radioatriz Jacira Gomes, capixaba de nascimento, que responde pelos sucessos de "Rosinha" e de outros personagens, como Doris, a heroina das "Aventuras do Anjo".

•

Na vida real, "Rosinha", como já lhe chamam os colegas em tom de brincadeira, é uma moreninha muito amável, de semblante alegre, que vive feliz e despreocupada, como ela mesma afirma:

— Desta vida, a única coisa que me preocupa é a morte. Dela tenho pavor; por isso, não vou a enterros, não dou pêsames.e não ponho luto.

Jacira Gomes é filha de pais índios e certamente muito nos entristece não estarmos lá pelo século XV. Quem não gostaria de ser um "Caramuru" nessas alturas?

Desde criança, Jacira, como ela mesma já teve ocasião de dizer-nos, tem pendores para a arte. Estudou canto no Conservatório Nacional de Música. Atualmente voltou aos estudos e pretende, para o futuro, excursionar pela Europa, divulgando nosso folclore, cantando e declamando.

Mas, o melhor é que "Rosinha", ou "A noiva do Anjo", nos contou um pouco de sua história.

— Antes de ser radioatriz, fui secretária de Sagramor de Scuvero, que, naquela época, fazia um interessante programa de fundo social. Ajudando-a, fui me familiarizando com o microfone, que, para o iniciante, é bastante temível. Nesse trabalho, fora do micro, mas dentro do rádio, aprendi muita coisa, que aliei ao impulso artístico

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



**Sempre alegre e feliz.**



**Pensativa . . . fotograficamente.**

# "A morena querida, que vive nesta canção, é

Texto de WILSON McCORD
Fotos de DILER

Teu porte vibrante, altaneiro
E' como um feiticeiro, me encanta e fascina.





Teus lábios rubros, brejeiros...



Em teus olhos há brasas ardentes, há ráios de [sol...

# é MARIA DOLORES, do meu coração!"

MARION está de regresso da excursão que fez por vários Estados do Norte e do Sul. Não seria necessário dizer que a querida "estrêla" alcançou o mais franco sucesso e que teve a melhor acolhida possível por parte do público das cidades por onde passou, pois, além de contar com os cinquenta quilowatts da Rádio Nacional, que levam a todos os pontos do país a voz e o talento de seus artistas, Marion já é de há muito um "cartaz" cinematográfico que o interior se acostumou a aplaudir.

Enquanto o reinado de S. M., o Rei Momo, não chega, ocasião em que ela, certamente, apresentará muitos sambas e marchas, Marion vem de lançar, numa versão de Caribé da Rocha, o bolero espanhol de Garcia e Mocillo, "Maria Dolores". Esta versão foi feita especialmente para a querida cantora. Ela mesma nos contou que, de volta da "tournée" a que aludimos, procurou o consagrado compositor, perguntando-lhe se tinha alguma produção de "meio de ano" que pudesse gravar, enquanto aguardava a temporada carnavalesca. Caribé não possuia música pronta, naquele ensêjo, mas prontificou-se a escolher, dentre as melodias estrangeiras de maior agrado, uma que se adaptasse perfeitamente ao gênero alegre da artista, e encontrou no referido bolero a canção procurada, revestindo-o com uma magnífica letra, que mais parece o retrato de Marion, em versos.

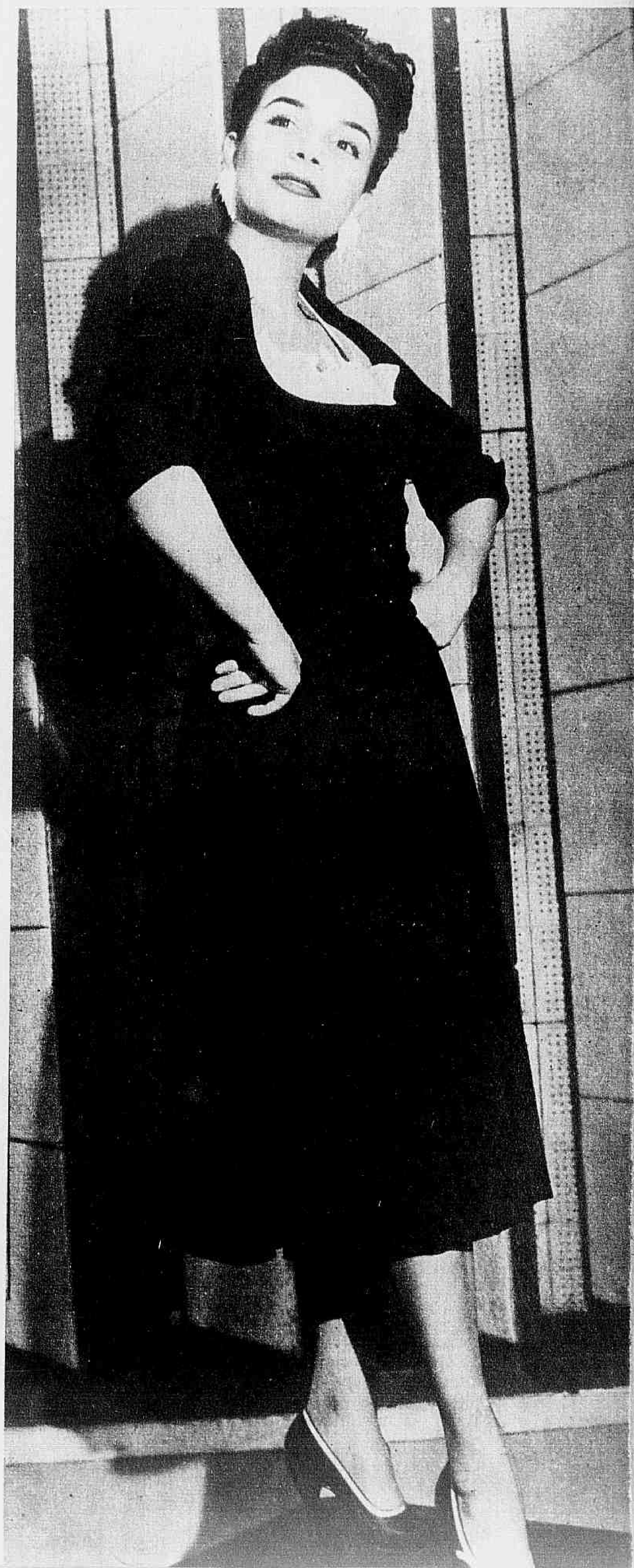
Teus passos são plumas
ao vento,
Teu corpo, leve e ligeiro,
Como um pensamento,
Me prende e domina.

Eis a letra:

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Cabelos tão negros, sedosos,
Desprendem perfume de flôres que me arrebata,
Maria Dolores!





Germano, o famoso "Peladinho", não perdeu tempo ao cumprimetnar sua nova colega, aplicando-lhe o "beijo de boas-vindas"

# RUTH AMARAL ESTÁ VENCENDO

**Veio de São Paulo para triunfar na Cidade Maravilhosa — Suas criações do momento: "Baião da Praia" e "Delem-dem-bão". Deportagem de L. Castro**
**Fotos de EDISON CORDEIRO**

FOI alí, em São Carlos do Pinhal, no Estado de São Paulo, que veio ao mundo essa morena brejeira que é Ruth Amaral. Desde criança, sua vocação se manifestara. Como não houvesse rádio em sua cidade, a "estrelinha" enfrentava, mesmo, os serviços de alto-falantes local, levando sua vozinha aos quatro cantos da pequena cidade, angariando, deste modo, uma legião de ouvintes. Finalmente, foi com a família para a capital, ingressando então na Rádio S. Paulo. Em seguida, vencido seu primeiro contrato, Ruth aceitou um convite da Tupi paulista, depois do que, ingressou na Cultura. Satisfeita com seus sucessos, decidiu tentar o estrangeiro e viajou para o Uruguai, atuando nas emissoras locais. Depois, a Argentina a seduziu, assinando ela contrato com a Rádio El Mundo e com a "boite" Goyesca. Em Montevidéu apresentou-se nas rádios Tupinambá e Northon. De volta, prolongou sua "tournée" por vários Estados do Brasil, como Curitiba, Florianópolis, etc.

Sem embargo, de todos os sucessos da artista, sua satisfação não era completa. Faltava-lhe alguma coisa de grande importância. Atuando um mês na PRG-9, Nacional de S. Paulo, Ruth foi escalada para atuar na E-8, vindo então cumprir o seu novo contrato, pela primeira vez, no Rio.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Recebendo das mãos de Bene e Alexandre a sua gravação de sucesso, «Baião da Praia», composição da dupla



Ruth Amaral, Dalva e Carmélia Alves, por ocasião da «reentrée» de Dalva no Programa de Manoel Barcelos





Ruth Amaral e seu espôso, o «Príncipe Indu», que também faz parte do nosso meio artístico.

Cumprimentando sua colega de emissora, Dalva de Oliveira. Ambas são cantoras vitoriosas do nosso rádio



A PROTETORA: Marlene deu a primeira grande oportunidade a Venilton, no Programa Manuel Barcelos. E é fã. Gosta de ouví-lo cantar ao violão.

# PROBLEMAS DO RADIO NUM DEPOIMENTO POLI

**Venilton Santos, um desmentido ao que "dizem por aí" — Ficha do Instituto Pacheco — A falta de empregadas domésticas e a difícil situação das donas de — Rádio é trabalho de equipe — Os que lá estão ajudam aos que entram — culdade de material humano**

Reportagem de NESTOR DE HOLANDA

Fotografias de D



O COMPOSITOR: Luiz Antonio, co-autor do samba-canção "Você vai ver", gravado por Venilton. Já está "colocando" novas composições...



O MAESTRO: Scalabrin é encarregado de escrever o rep dos cantores da Rádio Nacional. E, sempre que pode, ao piano, novas melodias.

O que mais se diz por aí é que o rádio precisa renovar seus valores, que é reciso acabar com os "medalhões" do icrofone, que há muita gente nova pre-isando de oportunidade.

Isto é bonito!

Mas vamos ouvir os programas de alouros que são transmitidos permaentemente por nossas emissoras. Vamos ouví-los com atenção, com cuidao, observando com espírito crítico. Há antos valores assim como propalam?

O "Papel Carbono" e outras audições e gente nova têm, sim, conduzido ao rofissionalismo ótima porcentagem de ementos que vão se firmando dia a ia ao microfone. Grandes nomes do ádio surgiram naquele e em outros rogramas do gênero. Mas... em quans anos de transmissões semanais, ininrruptas?

Para aparecer um valor autêntico uma audição dêsses programas, em dez guidos ouvimos imitadores de jacar;s ormindo, onça se pintando, zebra tindo o pijama.

Infelizmente, esta é a verdade.

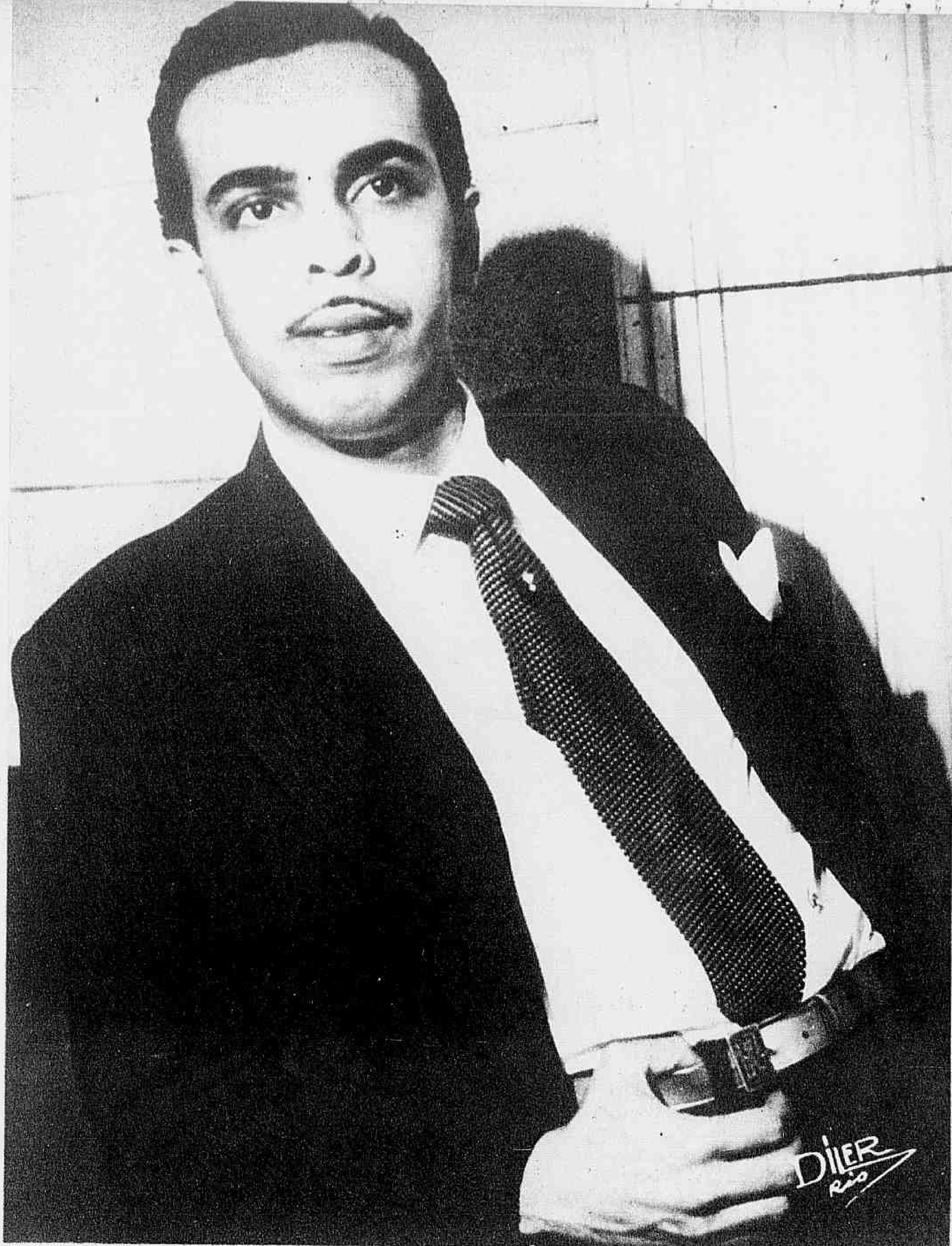
O material humano não está tanto ao cance das emissoras como dizem. Pelo ntrário: há escassez. Falta quem canbem, quem escreva, quem saiba falar o microfone. O que não falta é quem nse que canta bem, que escreva e que be falar...

★

Dizem a três por dois que, quem já abalha no rádio e tem nome feito, ocura impedir a entrada de novos ementos. Outra balela!

O interêsse de quem pertence a um enco é vê-lo crescer. Quanto maior "cast" e mais abastecido de valores, aior é a preferência do público por e. A Rádio Nacional, por exemplo, ossui o maior elenco da América do il e grandes elementos do microfone figuram. Resultado: é a PRE-8 a nissora que maior número de ouvins possui.

Todos, no rádio, pensam assim. Todos bem que, quanto maior o "cast", aior seu alcance; quanto maior núme-de valores possuir, maior será a prerência pública; e, quanto maior a




O FICHADO: Venilton Santos, solteiro, brasileiro, carioca, 17 anos, vacinado, lê sem óculos, estuda e canta ao microfone da Rádio Nacional.



OFERENDA: Marlene disse assim: "Venilton, o microfone é eu". Barcelos também o ajudou, apresentando-o com ênfase. E o jovem está feito no rádio.

preferência pública, tanto melhor para que êles, que lá estão, se projetem.

Os pequenos elencos são sempre relegados a um segundo plano. O homem que liga seu receptor, de casa, para um prefixo qualquer, não quer ouvir sempre as mesmas vozes. Quer variedades. E variedades só com os grandes elencos.

Quem trabalha no rádio sabe disso demais. Por conseguinte faz fôrça para ingressar em "casts" amplos como o da Nacional e ajuda a quem tem valor e apresenta possibilidades de ser um refôrço para êsse "cast".

★

Afirmam também que os novos já não se projetam, como, antigamente, Francisco Alves, Silvio Cardas, Orlando Silva, Aracy de Almeida, Linda Batista e outros apareceram. E acrescentam que isto não acontece porque os que lá estão já não deixam mais vaga para os novos. Outra potoca!

O que houve foi que o "broadcasting" mudou de orientação. Dantes, o valor isolado era dono do microfone. Anunciavam-se os quartos de hora a cargo de determinados cantores. Uma programação constava de audições de 15 minutos tão sòmente, tôdas a cargo de um cantor à frente de um conjunto regional e um locutor anunciando números e dizendo textos de propaganda nos intervalos.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



**Virginia Lane, que após a sua tempora da de São Paulo, num dos teatros daquela cidade, acaba de retornar à Rá dio Nacional. Virginia está com um repertório de primeira or dem para o fim do ano**

# A VIDA

bre, o menino Rodney Gomes e Saint-Clair.

***

Silvino Neto fez a sua estréia na Rádio Nacional, apresentando o "Jornal Jabaculê", no programa de Fernando Lobo, "Sortidos", que irá ao ar tôdas as quintas-feiras, às 21h35m., diretamente do auditório, tendo Cesar de Alencar como animador. O programa compreende quatro seções para os espectadores e ouvintes, com dez mil cruzeiros em prêmios.

***

O secretário de Roberto Inglez, o poeta e poliglota luso Carlos de Araujo, ratificou a informação de que o festejado "band-leader" e pianista britânico vai formar uma orquestra sinfônica para, de preferência, gravar e executar peças de autores sul-americanos, destacando os brasileiros. Em sua permanência no Brasil, Roberto Inglês Scott e Carlos Araujo procurarão entrar em entendimentos com autoridades e compositores de música popular e erudita, para o estabelecimento de um intercâmbio entre êles.

Roberto Inglez debutará na Rádio Nacional amanhã, quarta-feira, às 22h5m.

A estréia de Roberto Inglez na Rádio Nacional constituiu um acontecimento digno de nota. Após a audição, o diretor daquela emissora, Sr. Vitor Costa, ofereceu uma taça de champagne, em seu gabinete, ao famoso maestro. Os recitais de Roberto Inglez na Nacional estão sendo realizados às quartas-feiras, às 22h5m., aos sábados, no "Programa Cesar de Alencar", e aos domingos, ao meio-dia, no horário de Francisco Alves. Regendo uma orquestra de 21 figuras, Roberto Inglez também se apresentará ao piano, contando com o concurso de várias cantoras da P. R. E. 8.

***

Saint-Clair Lopes, na novela "A Grande Harmonia", que a Nacional começou a levar, no horário das 13h5m, das terças, quintas e sábados, aproveitará reminiscências de seu tempo de menino, morador em Engenho de Dentro, quando era proibido, pelos seus pais, de entrar num casarão tido como mal-assombrado e perigoso — e no qual, um dia, de volta da escola, penetrou. Nessa novela, o autor mostrará como viveram vários moradores do cortiço e de um palacete fronteiriço. Entre os intérpretes dos personagens principais, estarão Alda Verona, Edmundo Maia, Olga No-



**Duas das mais graciosas cantoras da Nacional, a chilena Aida Salas e a brasileira Marion**

com audi exib

São mam gins pass e sext rio Dire lo C Vite, da, V Mario Costa,

Ines apres seu p Barros nal de balho e na ma, a sem T rádio trou p ocasiã ta mu Paulo terpret sa. A progra no pl

Num dois

# RÁDIO

com Dalva de Oliveira participando da audição. O famoso regente também se exibirá na "boite" Casablanca.

***

São os seguintes os artistas que tomam parte na novela "Madalena", original de José Vizcaino, que a Nacional passou a apresentar às segundas-quartas e sextas, às 20 horas, no mesmo horário em que estava sendo irradiado "O Direito de Nascer": Isis de Oliveira, Paulo Gracindo, Semir de Montemor, Tina Vita, Roberto Faissal, Talita de Miranda, Vanda Lacerda, Saint-Clair Lopes, Mario Lago, Dulce Martins, Domicio Costa, Alda Verona e Castro Viana.

***

Inesita Barroso foi uma das novidades apresentadas por Cezar de Alencar em seu programa de sábado último. Inesita Barroso pertence ao "cast" da Nacional de São Paulo. Artista de teatro, trabalhou no Teatro Brasileiro de Comédia e na Cultura Artística. Artista de cinema, apresentou em "Angela" e "Terra, sem Terra", filmes da Vera Cruz. O rádio acabou atraindo-a e Inesita entrou para a Nacional bandeirante por ocasião de sua inauguração. Inesita canta muito bem e é considerada em São Paulo como a cantora paulista que interpreta melhor as músicas de Noel Rosa. A presença da graciosa artista no programa Cezar de Alencar entrosa-se no plano de intercâmbio artístico das

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Num flagrante especial para CARIOCA, dois "grandes" de nosso broadcasting: Nelson Gonçalves e Marlene



Emilinha Borba, Cesar de Alencar e a Rainha do Rádio Mary Gonçalves



A popular e querida "estrêla" Dircinha Batista, sempre na frente e na ponta dos grandes sucessos, numa expressão característica de "Senhora"

# UMA ESTUDANTE DE SORTE!

NORMA SHEARER, A BOA FADA DESTA HISTÓRIA, "DESCOBRIU" JANET LEIGH!

**Por CARLES SAINTS**



Janet Leigh, ontem, uma despreocupada estudante, hoje, uma linda "estrêla"

TALVEZ vocês não saibam que Jeanette Helen Morrison, f de Fred e Helen Morrison, nasceu em Merced, na Califór no dia 26 de julho de 1927. Ainda muito criança, a família mud se para a cidade de Stockton, no mesmo Estado, onde a ga fez seus cursos primário e secundário, terminando por estu música no "College of the Pacific", ainda em Stockton.

A carreira teatral jamais lhe ocorrera à mente. As pou vezes em que apareceu em palcos, foi como integrante de vasto côro de operetas escolares, perdida naquele mundo de g miuda que entoava hinos. Por isso, nem mesmo sua voz pod ser ouvida em primeiro plano. Não obstante, estava satisf com a mocidade, livre de objetivos, sem nada, enfim, que se semelhasse a ambição. Nem mesmo estava muito certa de a ser considerada um tipo cinematográfico.

Mas o destino escreve certo por linhas tortas. Eis que, pentinamente, como nos contos infantis, surge a boa fada



Num intervalo das filmagens de "Ato d Violência", Janet brinca com os gêmeo Leslie e Larry Holt, que fizeram o pap de seus filhos naquele celulóide



...seu marido, Tony Curtis, e a carta do fã....

...ura de uma grande "estrêla", Norma ...arer, e transforma por completo a ...pacata de Jeanette. Indo passar as ...férias em Soda Springs, ...rma Shearer veio a conhecer ...nette, através de algumas ...ografias. Ao regressar, a fa... atriz levava consigo as fo... de mocinha. Os executivos ... Hollywood mostraram-se in...ressados na "descoberta" de ...rma e consentiram em dar ...a "chance" à pequena estu... E chamaram-na para ...er um teste, o clássico teste ... vale como uma chave para ...rir as portas da fama, ou ... apontar o abismo do fra...sso.

Nessa ocasião, o diretor ar...tico da Metro andava "aba...ississimo", à procura de uma ...ota para interpretar o pa... de Lissy Anne, em "Recon...ciação". Após as provas, foi a candidata aceita para o papel, dentre dezenas de outras concorrentes. E eis que surge Jeanette na tela, artisticamente batizada com o nome de Janet Leigh! Isso, em 1947.

Depois, outros filmes, outros papéis se sucederam, alguns em tecnicolor, como em "Palavras e Músicas". Agora, Janet acaba de interpretar seu décimo papel, ao lado de Stewart Granger, em "Scaramouche", a versão cinematográfica da célebre novela histórica de Rafael Sabatini.

Janet é uma pequena viva e alegre, aprecia todos os esportes, principalmente o basebol, e adora dançar. Tem paixão pela música e é possuidora de uma bela voz de soprano. Casou-se, há pouco, com o ator Tony Curtis.

Eis aí a história de uma garota estudante que, sem querer, foi impelida pelo destino para um mundo de luzes... câmeras... e ilusões!...



...intérprete de "Scaramouche" numa graciosa atitude

# AVA GARDNER SIMBOLO DE BELEZA

**Uma das mais encantadoras mulheres do cinem – O acaso levou-a ao "estrelato"!**

Por REX BENNETT



Ava Gardner, um nome que o mundo aplaude

PARA se falar de beleza feminina, não precisa dizer muito: basta apenas descrever Ava Gardner:

Quando Ava surgiu no cenário da publicidade cinematográfica, foi para ser anunciada como a futura espôsa de Mickey Rooney. O cinema, propriamente, ainda não havia tomado conhecimento de sua encantadora pessoa. Contudo, não precisou esperar muito tempo para que lhe oferecessem um contrato, e pronto: ei-la transformada em "estrêla"... e que "estrêla"!

Ava Gardner nasceu em Smithfield, na Carolina do Norte, num dia 24 de dezembro. Seus pais chamam-se Jonas B. e Mary Elizabeth Gardner. Foi educada em escolas públicas, em sua cidade natal, e frequentou o Atlantic Christian College de Wilson, Carolina do Norte.

De uma beleza esquisita e rara, desde os seus tempos de estudante pensava em seguir uma carreira. De forma que, após concluir o curso, tomou uma decisão — seria modêlo. Viajou para Nova Iorque, e dentro de pouco, já trabalhava na Agência de John Powers.

Sem que ela soubesse, entretanto sorte espreitava-a na esquina mais xima. Quando um fotógrafo lhe su tentar o cinema, a jovem sorriu, c porque não possuia nenhum lastro a tico, nenhuma iniciação no palco, menos. Contudo, a mesma sugestã lhe havia sido feita, anteriormente, três outros fotógrafos. A verdade era a sorte já estava lhe seguindo os sos...

Alguns dias depois, Ava recebeu telefonema. Custou a crer que o lhe falava era um representante da tro Goldwyin Mayer. Foi chamada escritórios da companhia em Nova

(CONCLUE NA PÁGIN



Ela é sem dúvida, uma das mais belas mulheres da tela!



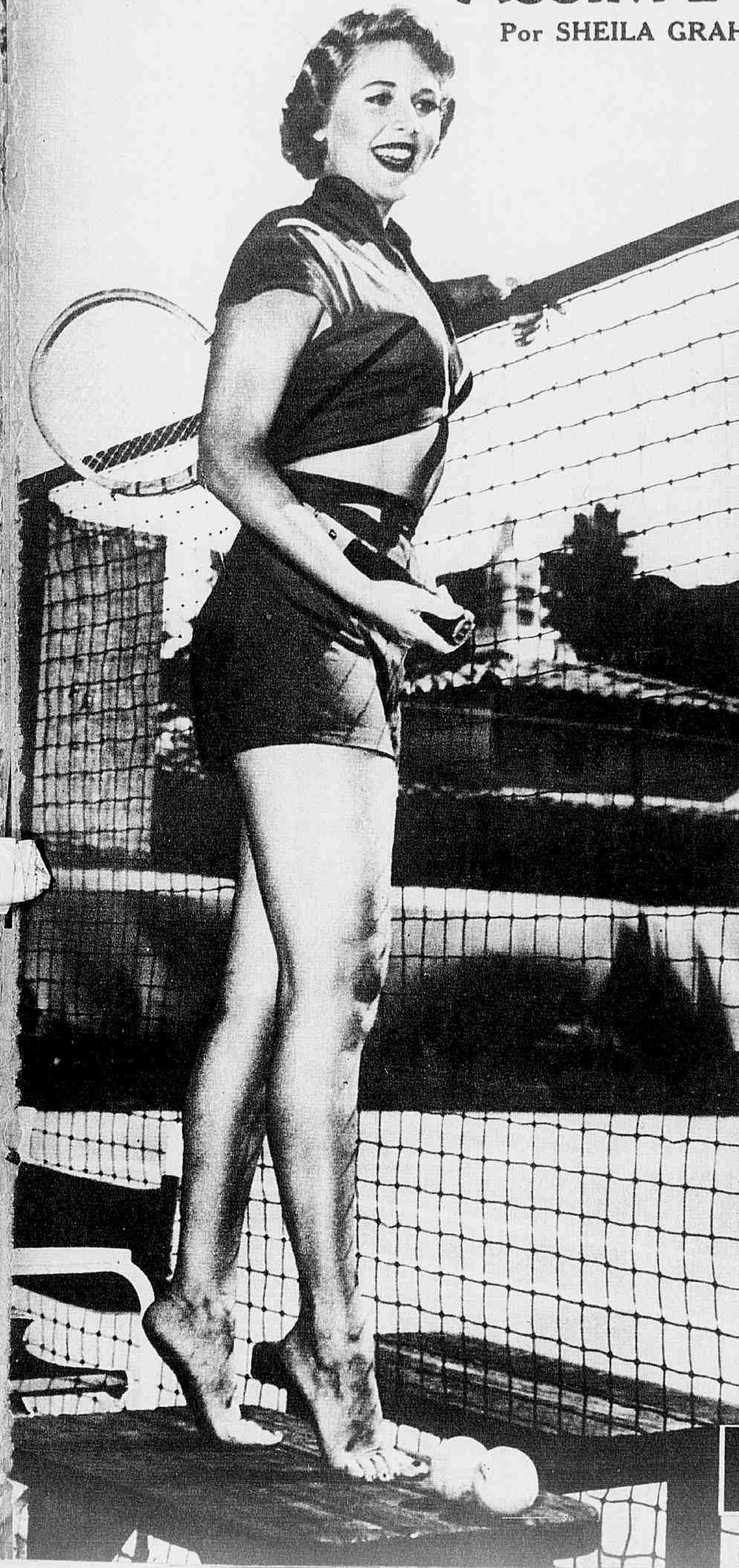
Na intimidade do lar com seu fiel e constante "R



Ava não precisou de experiência dramática para vencer no cinema...

# ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, Especial para CARIOCA





Piper Laurie visita Bill Thomas, nos estúdios da Universal International. Ele é um dos mais talentosos desenhistas de Hollywood



Companheiros na película "Lone Hand", Barbara Hale e Joel McCrea examinam interessados, os negativos do filme

Observando uma partida de tênis, vemos Paula Corday, no "set" do "Beverlly Hills Hotel"



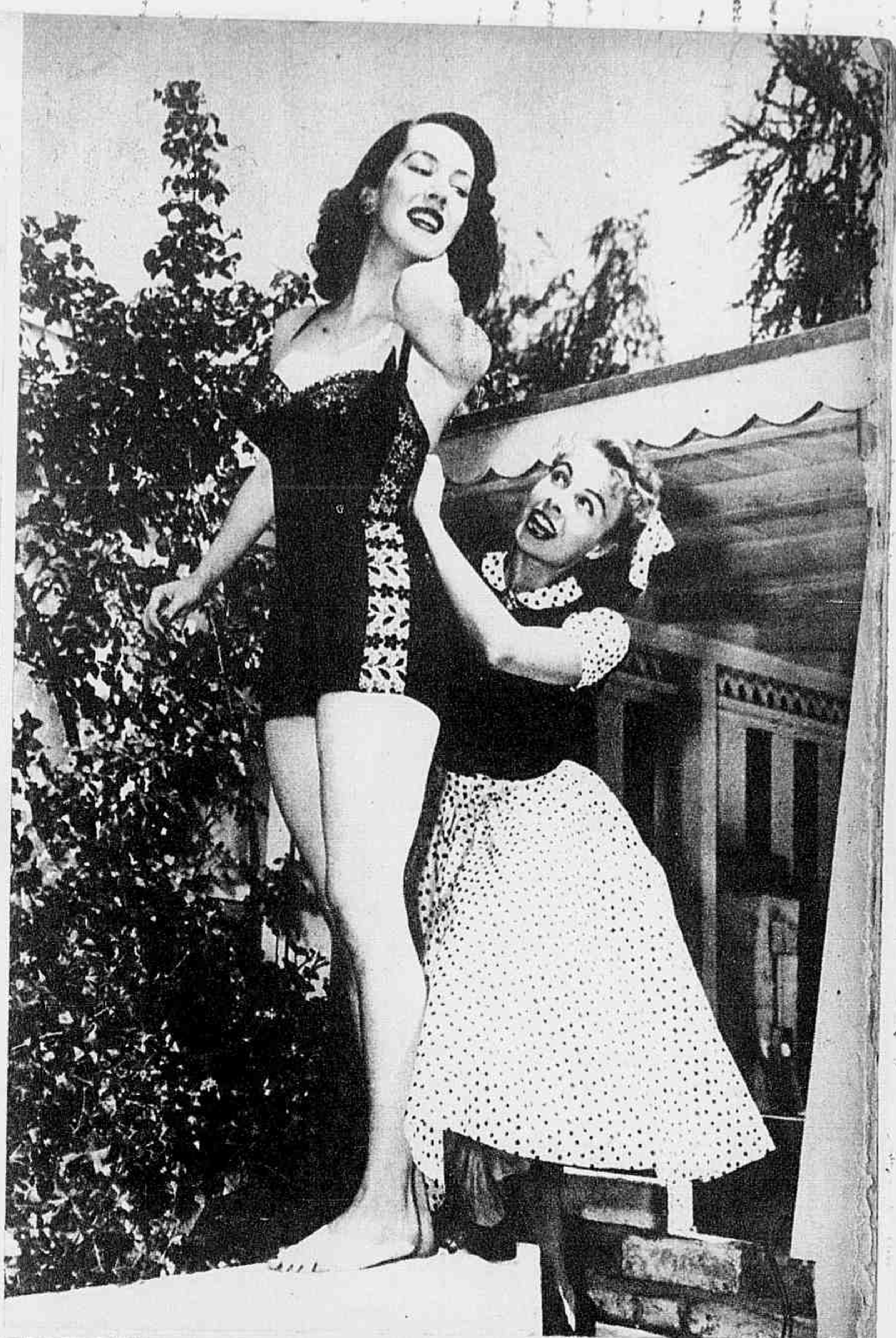
Bud Abbott e Lou Costello, numa cena do filme "Abbott e Costello go to Mars", com a artista Julie Dorsey, que encarna uma habitante de Marte

HOLLYWOOD (INS) — Conseguir o que se deseja, neste mundo, é algo de emocionante. Pois Kathryn Grayson conseguiu exatamente o que queria, depois de algum trabalho: todos os direitos para suas apresentações em Televisão e o "sim" para realizar concertos em vários Estados. Além disso, fará películas dramáticas para a Warner Brother, além de seus habituais filmes musicais.

Jack Warner me disse que utilizará Kathryn como "estrêla" na nova versão de "Saratoga Trunk", que anteriormente teve como figuras principais Ingrid Bergman e Gary Cooper. Também pretende utilizá-la em "Trilby" e "Mlle. Modiste"

Perguntei a Kathryn, que estava preparando sua filhinha Patty Kate para ir pela primeira vez à escola,

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Assistida por Marge Champion, "estrêla" da dança e do palco, vemos Lisa Kirk, cantora da Broadway, preparando-se para um mergulho



Mona Freeman (ao centro) e a jornalista Radie Harris, admirando uma foto, ao lado de Bilbert Roland



# PELA PRIMEIRA VEZ, NO BRASIL, FOTOGRAFIAS DO "OTHELLO" DE ORSON WELLS

ESPECIAL PARA "CARIOCA" (PELA SCANDINAVIAN AIRLINES) — POR LOUIS WIZNITZER

Há três anos, Orson Wells terminou no Marrocos seu "Othello" e o filme atravessou aventuras e crises misteriosas. Anunciado para os festivais de Cannes e de Veneza do ano passado, sempre foi retirado no último momento. E ninguém conseguia ver a obra mais recente do louco genial. Por falta de dinheiro, foi impossível, durante meses, tirar uma boa película, um positivo decente; o resto do tempo, Orson estava viajando, dando pulos incríveis de um lado do mundo ao outro e faltava o seu endereço. A cópia italiana era péssima, a cópia inglêsa, proibida; Orson Wells sem dinheiro, o produtor furioso, o público intrigado, esperando. Com dois anos de

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O filme é como um pesadelo. Orson Wells, um demônio que assassinará uma inocente.

Iago, o vilão, está intrigando o ambiente barroco da cidade marítima.





Prepara-se a tormenta. Othello anda inquieto e Iago espalha seu veneno.



Suzanne Cloutier, fragil, tímida, pálida, no papel de Desdêmona.




# PERSEGUIÇÃO



**Sabes bem que sou casada**
**Que fui sempre dedicada**
**E que não posso ser tua**



**Lá porque és rico e elegante**
**Queres que eu seja tua amante**
**Por capricho ou presunção.**



**Eu tenho um marido pobre**
**Que possui uma alma nobre**
**E é tôda minha paixão.**

O fado canção de Carlos da Maia, "Perseguição", é u
das mais bonitas melodias da música popular p
tuguêsa. Após o sucesso estrepitoso de "Coimbra", Es
de Abreu resolveu gravá-la para a "Sinter" e o disco aca
de sair para fazer seguramente uma carreira vitorio
Sabe-se a história de "Coimbra", que Alberto Ribe
lançou há dois anos no Brasil sem que ninguém toma
conhecimento do fato. Essa música, que aquele cantor n
soube fazer viver, foi retomada por aquela que deve
dar-lhe uma tal interpretação que "Coimbra" ganhou
Brasil inteiro. Como "Coimbra", "Perseguição" não é u
música nova. Mas é nova e notável a interpretação q
lhe vem de dar Ester de Abreu. Há melodias que se ouv
sempre com agrado. O tempo vai passando e elas vão fica
do. Não morrem nunca. A "estrêla" portuguêsa do rá
brasileiro pode estar certa de que vai continuar brilhan
neste fim de ano, com a sua mais recente apresentação
fato de Carlos da Maia é uma música terna, sentimen
amorosa e romântica. Ali se conta, em estrofes cheias
calor e de emoção, a história de uma mulher que se vê
fogo cruzado de duas paixões: a que sente por um e
que inspira a outro. E ela acaba permanecendo fiel
amor que escolheu. Rasga as cartas sem ler... Não q
jóias nem flores. Não se vende, nem se dá. Aqui têm
leitores, em sua íntegra, a letra de "Perseguição":

Se de mim nada consegues
Não sei porque me persegues
Constantemente na rua.
Sabes bem que sou casada
Que fui sempre dedicada
E que não posso ser tua.
Lá porque és rico e elegante
Queres que eu seja tua amante
Por capricho ou presunção.
Eu tenho um marido pobre

**Rasguei as cartas sem ler**
**E nunca quis receber**
**Jóias e flores que trouxeste**

●

Que possui uma alma nobre
E é tôda minha paixão.
Rasguei as cartas sem lêr
E nunca quis receber
Jóias e flores que trouxeste.
Não me vendo, nem me dou
Pois já dei tudo que sou
A um amor que não conheces.

O outro lado do disco é a música de ntonio Mota, letra de Lourival Faysal, Reflete amor". Trata-se de uma melo-a delicada, que Ester interpreta com mesmo sentimento que caracteriza as ias apresentações e já a haviam colo-ado em Portugal, desde os tempos em ue brilhava na Emissora Nacional de isboa, no primeiro plano das melhores intoras da música popular lusitana. A tra de "Reflete Amor" é a que se se-ue:

Não te lembras dos carinhos
das venturas e anseios
Quando para nós dois sozinhos
Era a vida devaneios.
Esqueceste ternos beijos
Que trocamos a sonhar
Todo o amor que desejamos
Destruiste sem pensar

Reflete amor
Se o que desejas
E' rumo certo
Reflete amor
Para que não sigas
Caminho incerto
Pois num minuto só, vais destruir
O que levei a vida a construir.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

●

**Não me vendo nem me dou**
**Pois já dei tudo que sou**
**A um aamor que não conheces.**







# HOMENAGENS A MARCEL COUVELIER

## PROMOVIDAS PELA JUVENTUDE MUSICAL BRASILEIRA

ENTRE as várias homenagens oferecidas ao Sr. Marcel Couvelier, secretário geral da UNESCO e fundador das "Juventudes Musicais", que veio especialmente ao Brasil para assistir à fundação da Juventude Musical Brasileira, destacaram-se os coquetéis da direção da Orquestra Sinfônica Brasileira, na terrace do edifício da A. B. I., e o da consagrada pianista Madalena Tagliaferro, no seu elegante apartamento. As fotos desta página são flagrantes tomados na A. B. I., onde se vê Pascoal Carlos Magno, o deputado Gama Filho, o crítico musical Oberon Barbosa, o professôr Luiz Gonzaga da Gama e as senhoristas Boisson; e na residência de Madalena, aparecendo a embaixatriz da França, o maestro Eleazar de Carvalho, o Sr. Couvelier, a senhorita Henriqueta Coutinho, o crítico Oberon Barbosa, Madalena Tagliaferro, Dante Viggiani e outras pessoas. Além dos citados, estiveram presentes ao elegante coquetel o embaixador da França, o encarregado dos negócios da Bélgica e a condessa De Denteghem, o ministro Clemente Mariani e Sra., o deputado Euvaldo Lodi, Sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, o representante do vice-presidente da República, Sr. Gilberto Trompowsky, desembargador Duque Estrada e Sra., Sr. Fernando Tude de Souza, Dr. Rego Costa e Sra., Sr. Reginaldo Austin, adido à Embaixada da França, e muitas outras pessoas.



# Movimento LITERÁRIO

## Versão brasileira de "Salomé" e um estudo sôbre Oscar Wilde

Em tradução de Dante Costa, a Livraria José Olympio acaba de publicar, na Coleção Rubayat, o famoso drama histórico de Oscar Wilde — "Salomé" — episódio bíblico dos mais explorados na literatura, na pintura e na própria música.

Esse grande tema, tão apaixonante e sedutor no seu desenrolar e no seu desfecho, transformou-o Oscar Wilde num dos trabalhos mais característicos de sua personalidade humana e literária, realizando-o numa densa atmosfera lírica onde o sentimento poético, o gosto pelas palavras e os reflexos de sua cultura histórica e filosófica sobressaem com notável vigor.

O drama de Wilde, escrito diretamente em francês, foi publicado pela primeira vez em 1893, e levado à cena em Paris quando o autor se encontrava no cárcere. Em 1905, finalmente, após o falecimento de Wilde, pôde então "Salome" subir ao palco na Inglaterra, serenada um pouco a onda anti-wildeana de anos anteriores. O desenvolvimento dêsse famoso episódio bíblico, em que Herodes, Herodias, Salomé e Iokanaan desempenham os papéis principais, ganha com Oscar Wilde os mais belos e vigorosos efeitos poéticos, graças a uma prosa das mais líricas e harmoniosas que já nos deu a literatura inglesa de fins do século passado, a verdadeira época do autor de "Intenções". Para esta edição brasileira, Dante Costa, além de sua primorosa tradução, escreveu um estudo crítico sôbre Wilde, analisando com elegância e real visão crítica, a sua complexa personalidade humana e literária.

## A VIDA DE LIMA BARRETO POR FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA

*Lima Barreto foi, incontestavelmente, um dos marcos significativos da evolução do romance brasileiro, e, apesar de sua proximidade de nosso tempo, pois faleceu em 1922, ainda não merecera a biografia indispensável ao conhecimento exato de sua vida, de seu tempo e dos fatores que condicionaram ou influenciaram a sua obra de ficcionista. Essa lacuna acaba de ser preenchida com "A Vida de Lima Barreto", da autoria de Francisco de Assis Barbosa, nosso brilhante confrade, que a Livraria José Olmpio Editora vem de publicar na sua Coleção Documentos Brasileiros, dirigida por Otavio Tarquinio de Sousa. Em "A Vida de Lima Barreto", Assis Barbosa, escritor e jornalista que dispensa apresentações e louvores, reconstitui, com fidelidade e inteligência, não só a existência atormentada e infeliz do autor de "Isaias Caminha" — um grande talento de romancista prejudicado pelos complexos raciais e sociais — como também a época e o ambiente em que viveu Lima Barreto, isto é, o Rio de Janeiro de 1881 a 1922, período em que transitou pelo mundo dos vivos êsse mestiço de talento que tão profundamente soube sentir e interpretar o espírito e o meio de certas camadas da gente carioca.*



*Solidamente documentado no arquivo pessoal de Lima Barreto, inclusive no seu "Diário Intimo" até hoje inédito, Assis Barbosa, em "A Vida de Lima Barreto", deu-nos um grande livro, que doravante será ponto de referência indispensável a quantos queiram, no futuro, interpretar ou analisar a obra de ficção do malogrado autor de "Policarpo Quaresma", ou ainda estudar a evolução histórica do próprio romance brasileiro.*

## "FRAGA E SOMBRA", UM SONETO DE CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

A sombra azul da tarde nos confrange.
Baixa, severa, a luz crepuscular.
Um sino toca, e não saber quem tange
é como se êste som nascesse do ar.

Música breve, noite longa. O alfange
que sono e sonho ceifa devagar
mal se desenha, fino, ante a falange
das nuvens esquecidas de passar.

Os dois apenas, entre céu e terra,
sentimos o espetáculo do mundo,
feito de mar ausente e abstrata serra.

E calcamos em nós, sob o profundo
instinto de existir, outra mais pura
vontade de anular a criatura.

**Claro Enigma.**

## Remarque de volta à Alemanha

Eric Maria Remarque, o famoso autor de "A oeste nada de novo", romance que foi traduzido em vários idiomas e do qual se fez um filme de êxito retumbante naquela ocasião, não ia na Alemanha há muitos anos. Como se sabe êle era profundamente anti-nazista e a sua entrada no país estava proibida. Entretanto, os escritores alemães emigrados nunca são bem recebidos quando voltam à Alemanha. Já com Thomas Mann fôra a mesma coisa. Agora o fato se repete com Remarque, que foi violentamente atacado, em sua recente estada na Alemanha, pela imprensa da direita. Alguns jornais, porém, defenderam o autor de "Arco do Triunfo". E precisamente a um dêsses, Remarque declarou:

— Milhares de homens, de mulheres e de crianças choraram quando viram o filme tirado de meu livro "A oeste nada de novo". Esses são os únicos que me importam. Os outros não interessam.

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Os Gregory Pecks partiram finalmente para a Europa. A coisa mais difícil foi conseguir chegar a um acôrdo quanto ao itinerário a seguir no Velho Continente. Cada um, e além do casal e os três filhos, ainda a secretária de Greg tinha voto, propunha um caminho diferente e não queria ceder nas suas escôlhas. O conselho, depois de várias reuniões plenárias, resolveu dispersar-se, pois seus membros não chegavam a um acôrdo e deixar que a matéria, a escôlha do itinerário, se resolvesse naturalmente, sem planos prévios. Uma coisa, porém, ficou decidida, que Greg e Greta adquiririam um novo "Jaguar" em Paris e nêle iriam até Roma, onde os precederiam, no Rome Express, os garotos e a secretária. Possivelmente, quando vocês lerem isso, os Pecks estarão debatendo qual o novo ponto de partida...



ARMI KUUSELA, a linda finlandesa de dezoito anos que se elegeu "Miss Universo" de 1952, assinou um contrato com a Universal-International, para cujo cumprimento se encontra frequentando um curso de arte dramática. Ei-la (à esquerda) a caminho da aula, em companhia de Jeri Miller, da Califórnia, e de Jackie Loughery, "Miss Estados Unidos" (à direita)

Burt Lancaster e Gordon MacRae discutiam animadamente, num canto do estúdio, e, curioso, um amigo aproximou-se para saber qual o assunto que tanto os empolgava.

— Imagine que os meus três filhos resolveram acordar às 6,30 da manhã, e, depois que os diabinhos se levantam, ninguém mais consegue dormir lá em casa... — comentava Gordon.

— Você é que é feliz! (Naturalmente a adaptação é nossa, mas o espírito é o mesmo) — disse-lhe Burt. Eu tenho cinco garotos e o "baby" toca a alvorada às 4,30!

Satisfeita a sua curiosidade, o amigo afastou-se, pensando em como é diferente do que se julga a "glamorosa" vida de um "astro" cinematográfico...

*

A censura exercida pelas autoridades indús é das mais severas do mundo inteiro. Os filmes exibidos na velha e tradicional terra dos bramanes são escoimados de tudo que possa ofender, por mais leve que seja, as tradições e os costumes locais. Agora mesmo os censores indús resolveram cortar do filme "His Kind of Woman" tôdas as cenas em que Jane Russell aparece em primeiro plano... Naturalmente é dispensável que expliquemos aos caros leitores a razão de tão drástica medida...

*

O conhecido diretor Norman Z. McLeod não terá nenhuma dificuldade em responder a quem lhe perguntar qual o ator que lhe deu maior prazer em dirigir na sua longa e atribulada carreira. Dirá, como já o fez:

— O general Omar Bradley, chefe do Estado-Maior Combinado das Fôrças Armadas americanas...

Norman chegou a essa conclusão quando há pouco teve sob seu "comando" o velho cabo de guerra durante várias cenas filmadas no Fort Myers, perto de Washington. As cenas representavam o general passando revista às tropas e fazendo um discurso. Essa última cena foi ensaiada várias vezes sem que o militar desse a mais leve demonstração de aborrecimento.

— Um ator muito aplicado — reconheceu McLeod.

Além do general tomam parte no filme, que representa a história das Fôrças Auxiliares Femininas do Exército, Marinha e Aeronáutica de Tio Sam, Rosalind Russell, Marie Wilson e Paul Douglas.

*

Depois de interpretar vários papéis dramáticos, que tanta fama lhe deram, Jane Wyman volta a representar em filmes musicais, nos quais iniciou sua carreira cinematográfica. Seu último filme dêsse gênero foi "Just For You" no qual aparece ao lado de Bing Crosby.

*

Jeff Chandler é o tipo do ator acomodado e que não dá trabalho nem preocupações aos seus diretores, mas quando recentemente lhe sugeriram que pintasse os seus cabelos, prematuramente encanecidos, êle reagiu com energia:

— Nunca. — declarou enfaticamente. Os fãs me conhecem como sou e assim permanecerei.

*

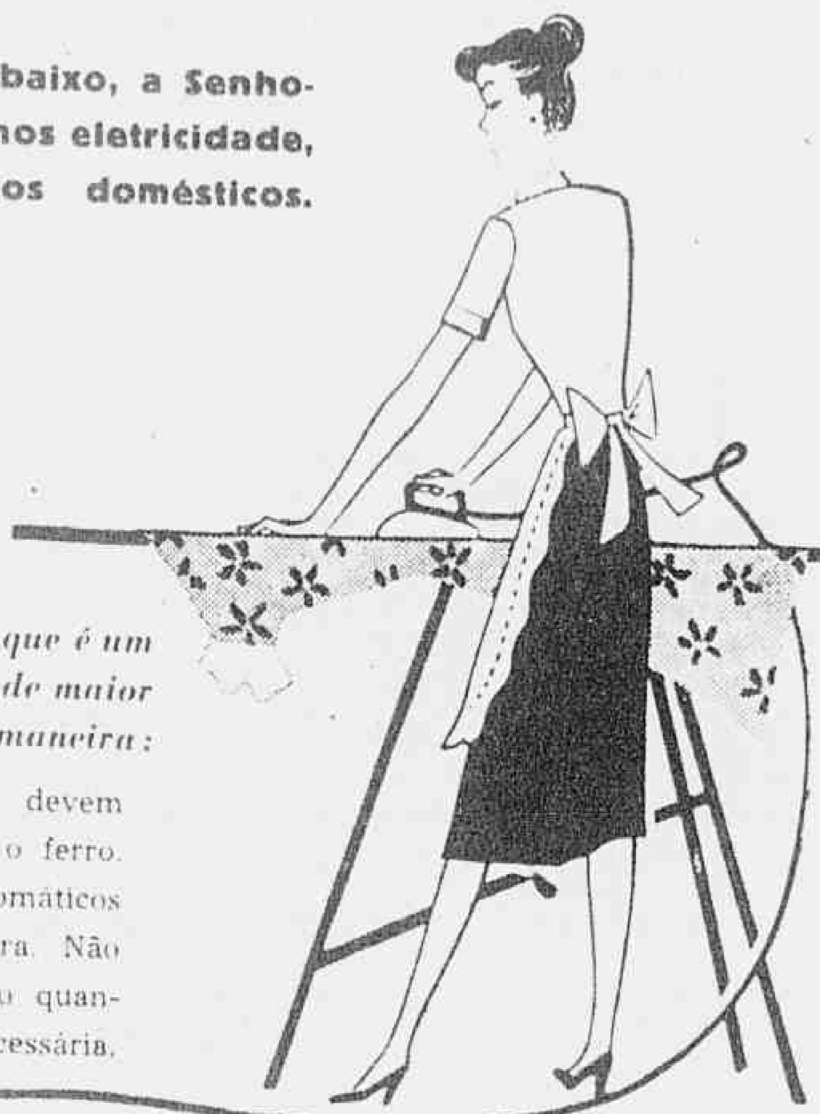
Howard Keel recebeu há pouco um

(CONCLUE NA PÁGINA

# COMO CONSUMIR MENOS

# ELETRICIDADE

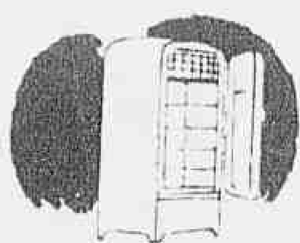
**Seguindo os conselhos abaixo, a Senhora conseguirá consumir menos eletricidade, sem prejuízo dos serviços domésticos.**



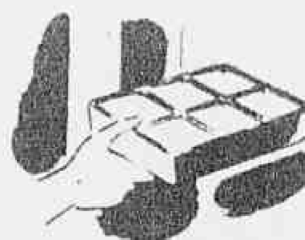
*No caso do ferro de engomar que é um dos aparelhos de uso doméstico de maior consumo, proceda da seguinte maneira:*

As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro. Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático, desligue o ferro quando atingir a temperatura necessária.

*Com a sua geladeira proceda assim:*



Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente.



Evite o congelamento excessivo, fazendo, semanalmente o descongelamento de sua geladeira.

*Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.*

**A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.**



# A POPULARIDADE DE LINDA

EIS aqui os últimos flagrantes fotográficos de Linda Batista, a "estrêla" cuja popularidade cresce sempre e cujo nome é hoje conhecido em toda parte onde se conhece a música brasileira.

Linda Batista tornou-se um "ponto de referência" para todo artista estrangeiro que visita o nosso país. Todos querem vê-la e conhecê-la. Todos a admiram. Mas Linda não é apenas a cantora surpreendente de que todos justamente nos orgulhamos. Ela é pessoalmente uma criatura encantadora pela gentileza, pela inteligência e pelo espírito. E é também uma "anfitriã" maravilhosa. Linda recebe muito bem os artistas que vêm ao Brasil e êles saem daqui encantados com ela.

As fotos desta página mostram Linda em companhia de dois artistas cinematográficos argentinos e do empresário de Roberto Inglez. Encontrou-os no Aeroporto do Galeão, quando ali esperava a chegada de Gilda, vinda de Lisboa, sua fã e sua amiga. Exemplo típico da popularidade da "estrêla" brasileira é o que a reportagem assistiu na ocasião. Uma menina, de repente, gritou para a sua mãe:

— Olha a Linda Batista!

E saiu correndo ao seu encontro. Os pais da garota explicaram então que ela era fã ardorosa da "estrêla". A garota e a cantora se abraçaram e se beijaram.



O fotógrafo surpreendeu Linda Batista no Aeroporto do Galeão, quand[o] conversava com Carlos Araujo, Waldemar Schuller e o nosso companheiro Mi[g]uel Cu[…]



Em tôda parte onde aparece, a nossa "estrêla" encontra logo um fã. [N]o meio da garotada, Linda é muito querida



Linda Batista entre Carlos Lagrotta e Roger, artistas cinematográficos argentinos, de passagem pelo Rio de Janeiro



Carlos Araujo, empresário de Roberto Inglez, diz [a] Li[nda] que o famoso maestro conhece os seus discos e é u[m] ad[mi]rador de sua voz

# Desenvolve-se o cinema brasileiro -- Surge a primeira cidade-cinema do Brasil -- A Blue Valley Estúdio

A cinematografia brasileira, mau grado as dificuldades com que tem arcado, vai progredindo. Novos estúdios, novos artistas e, sobretudo, novos elementos de responsabilidade voltam-se para essa indústria que ocupa um dos primeiros lugares no mundo. sem falar nos efeitos impressionantes como veículo de propaganda.

Ainda agora constatamos, com real satisfação, uma iniciativa fadada a grande êxito: a construção do Blue Valley estúdio. Seu proprietário, nosso antigo colega de imprensa, o jornalista Antenor Novaes, ex-diretor da Divisão de Cinema e Teatro da Agência Nacional, é o responsável pela execução dêsse grandioso empreendimento. O Sr. Antenor Novaes, a quem deve o cinema brasileiro a portaria aumentando a obrigatoriedade de exibição dos filmes nacionais, possui conhecimentos profundos do metier, experiência comprovada pela sua estada em Hollywood e já nos deu, além de numerosos filmes educativos, o único documentário da campanha da FEB na guerra, realizado de parceria com Alexandre Wulfes: "Jornada Heróica".

Um feliz acaso nos pôs em contacto com o antigo companheiro e não perdemos oportunidade de ouvir detalhes de seu projeto.

— E' verdade, perguntamos, que pretende construir um estúdio cinematográfico?

— Sim, respondeu-nos, espero agora concretizar um velho sonho. Um sonho que, para ser franco, acalento há mais de vinte anos. Sempre considerei o cinema como a mais interessante e eficiente forma de propaganda. Além disso, é uma atividade que sublima as manifestações artísticas em suas diversas modalidades.

— Mas êsse estúdio não será aqui no Rio...



**A sede da futura cidade doo cinema, no Estado do Rio.**

— E' exato. Vou construí-lo em "Morro Azul", localidade situada no Município de Vassouras e distante apenas 108 quilômetros da Praça Mauá. Aliás, devo dizer que estou com os experimentados cineastas estrangeiros. Estúdio cinematográfico deve ser afastado dos centros populosos, onde o trabalho possa ser executado com aproveitamento integral do tempo e em condições tais que, não só os artistas, mas todos os que participem de qualquer filme, se encontrem com o máximo de reservas e energias para enfrentar o arduo trabalho.

— E a parte econômica não sofrerá pelas dificuldades de locomoção?

— Não. A meu ver, haverá vantagens e grandes. E' uma tese longa, porém vou resumí-la em defesa do meu ponto de vista. Começarei afirmando que o cinema exige atividade intensa e exclusiva. O aproveitamento de artistas de teatro e rádio deve ser feito excepcionalmente, não como regra. E' verdade que os já conhecidos, pelo cartaz que possuem, favorecem o êxito financeiro, mas a tendência de tôda a verdadeira indústria cinematográfica é possuir seus próprios artistas cuja popularidade é muito mais ràpidamente proporcionada pela tela do que por qualquer outro meio de divulgação. E então êsses artistas poderão, a exemplo dos Estados Unidos, se transformar em verdadeira atração quando se exibem no palco ou nos microfones. A questão é só de paciência, mesmo porque são muito poucos os elementos de rádio e teatro aproveitáveis pelo cinema, e o público se cansa de ver sempre os mesmos artistas. A renovação se impõe. Ademais, havendo organização, a duração da feitura de um filme será muito menor, uma vez concentrados em único local.

— E a cooperação do comércio e indústria sempre utilizada?

— Como já disse, temos que olhar o futuro. Não é crível que continuemos a

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

**Outro flagrante da futura cidade do cinema e, no medalhão, o nosso confrade Antenor Novaes.**



# O XX



**Manoel Condé, autor e herói do filme filipino "Gengis Khan" (chamado em Veneza de "Cidadão Khan"), examina o "maillot" da atriz existencialista Maria Gisella.**

ACABOU-SE a primeira semana do festival de cinema de Veneza. Até agora, foi tudo muito calmo. A presença, na praia, de Ginger Rogers, Jean Fontaine, Daniele Delorme e de Jean Marais chamou a atenção de muita gente, menos dos jornalistas, que continuavam tranquilamente a tomar seu banho de mar. Enquanto Eric von Stroheim, Arturo de Cordoba, Antonio Vilar, Ludmilla Tcherina, Claire Mafei, Fraicoise Christof assinavam autógrafos, os jornalistas abandonavam as máquinas de escrever e deitavam, silenciosa e gostosamente, ao sol, pouco se importando com o cinema. Falta de consciência profissional, se me perguntem...

A fórma do festival é diferente, êste ano. Um só filme espanhol apresentado, o que faz melhorar sensivelmente o nível da competição. Nenhum filme grego, nenhum egipcio. Graças a Deus. Ar refrigerado no salão principal e televisão na entrada. Várias salas de conferências, duas salas menores de projeção, um escritório para os jornalistas, com dez máquinas de escrever, um bar absolutamente simpático, com café brasileiro e uisqui britânico, meninas deliciosas vendendo fotografias, distribuindo boletins e tomando conta das poltronas de nylon na sala principal: tudo isso contribui para o bom-humor, às vezes, a ligeira exaltação dos críticos de cinema. Estes vieram, como sempre, de tôdas as partes do mundo. Trezentos ao total. Todos, naturalmente, entendidíssimos em matéria de cinema. Pelo menos é o que dizem. Outra revolução: um só filme por dia. De noite, das dez à meia-noite, Depois, baile para alguns, jôgo para outros.

Uma minoria, de bom gosto, pega a lancha e vai depois da fita, a Veneza, percorrer as ruas desertas, os canais maravilhosamente misteriosos, a praça San Marco, então abandonada pelos turistas. Veneza, a essa hora da noite, parece um imenso "decor" de teatro deserto.

O Brasil será representado com o filme da Maristella: "Areião". A defendê-lo estão aqui os Srs. Paulo Gouveia Filho, Vinicius de Moraes, e os jornalistas Celestino Silveira, Novais Teixeira e Louis Wiznitzer. E posso assegurar-lhes que êle precisa de muita defesa. Porque é o filme pior que já foi feito no Brasil.

Os filmes que mais "chance" têm de ganhar o grande prêmio são: "Jeux interdits", de René Clement, francês; "The quiet man", de John Ford, americano; "Belles de nuit", de René Clair. Entre êstes três está a batalha final. Os filmes apresentados, até agora, brilharam pela sua falta de interêsse, pela sua péssima realização, pelos seus cenários insuportáveis. N não ser o filme sueco, "Jogos de verão", de Ingmar Bergman, que está fora de competição, mas cuja qualidade está bem acima de



**Maria Bru, "estrêla" francesa, começou sua carreira como "Miss" "Côte d'Azur. Não tem talento. Mas quem disse que se faz cinema com talento?**

# FESTIVAL DE VENEZA

**Especial para CARIOCA** Por LOUIS WIZNITZER pela SAS



A lindíssima filha de Gloria Swanson, Michele Amon, palestra com o veterano Eric von Stroheim, um dos maiores atores contemporâneos. Michele já se iniciou no cinema.



Jean Marais posando para o escultor italiano Ugoletti, longe dos olhares indiscretos das duzentas moças que, na praia, o perseguiam sem cessar.

Carlotta Mariani está fazendo seu primeiro filme. Na praia do Lido, a polícia teve que intervir para manter a ordem e acalmar a curiosidade indiscreta dos rapazes...

tudo que já foi apresentado, só passaram abacaxis. "Carrie", de William Whyler, é uma absurda choradeira, "Telefonemas de um desconhecido", de Negulesco, é um filme americano como

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Ludmilla Tcherina tirou as sandálias de bailarina e correu na areia como as outras. Ela sai do mar, como Venus, coberta de espuma.





# ZINA RACHEWSKY — "a loura mais linda do mundo!"

**Filha de russos, radicados em França — Ex-senhora Conde d'Hacourt — De volta a Paris, depois de Roma e Hollywood — Faltou um "maillot" na bagagem da "Pin-up girl" dos reporteres franceses**

Reportagem de Wilson McCord e Diler



Olhos azuis como o céu loura como Sol e tez bronzeada



Faltou um "maillot" na bagagem da "vedette".



Zina e o Cadillac.



Zina, a mais linda...

Interessante é a história de Zina Rachewsky, a vedeta francesa, considerada por Frede, proprietária do elegante cabaré de Paris, o "Carol's", como a loura mais linda do mundo:. Zina percorreu o firmamento cinematográfico, ora aparecendo aqui, era despontando acolá.

Filha de russos, estabelecidos em França, Zina, desde criança despertava a atenção de todos pela sua beleza invulgar. Aos primeiros anos de sua adolescência, foi desposada pelo conde d'Hacourt, de quem, há pouco, se divorciou. Após essa separação, ingressou no cinema francês, graças a seus dotes pessoais e grande parecença com Lana Turner, tendo a oportunidade de aparecer em "Les Revoltés du Danaé". Não tardou a conquistar um grande público e a ser considerada a :Pin-up girl" dos repórteres franceses. Em seguida, Zina partiu para Roma. Na capital italiana, filmou, ao lado de Luigi Pagès e Aldo Firely, "Drame sur le Tibre". Com essa pelicula, como disseram os criticos italianos, Zina, com um vestido ultra-decotado e prêso por apenas três botões, conquistou a Itália. Mas, não pararam aí os seus sucessos e não tardou Hollywood convidá-la para filmar "Neuve Joyeuse". Zina permaneceu na capital do cinema por algum tempo e, agora, de passagem pelo Rio, voltou à França, a chamado de companhias filmadoras da Cidade Luz. Os criticos não falaram do talento de Zina e o assunto também não nos preocupou, pois apenas aproveitamos sua rápida passagem por terras cariocas para apresentar aos leitores, como promessa de Frede, a "blonde", fotografada em todos os ângulos possíveis.

UM DIA LINDO E UMA LINDA GARÔTA

Na manhã ensolarada de domingo, quando o azul do céu era o mais limpido e o mar rendia, calmo, sua homenagem à linda visitante, as praias estavam pontilhadas de barraquinhas multicores. Estávamos contentes. O espetáculo talvez fôsse o único no mundo. Fomos à procura de Zina, que desembarcara há poucas horas e que deveria seguir, incontinenti em companhia de Frede, para a França. Depois de nos anunciarmos na

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Frede mostra ao reporter fotos e recortes de revistas estrangeiras que falam dos sucessos de Zina em Paris, Roma e Hollywood.

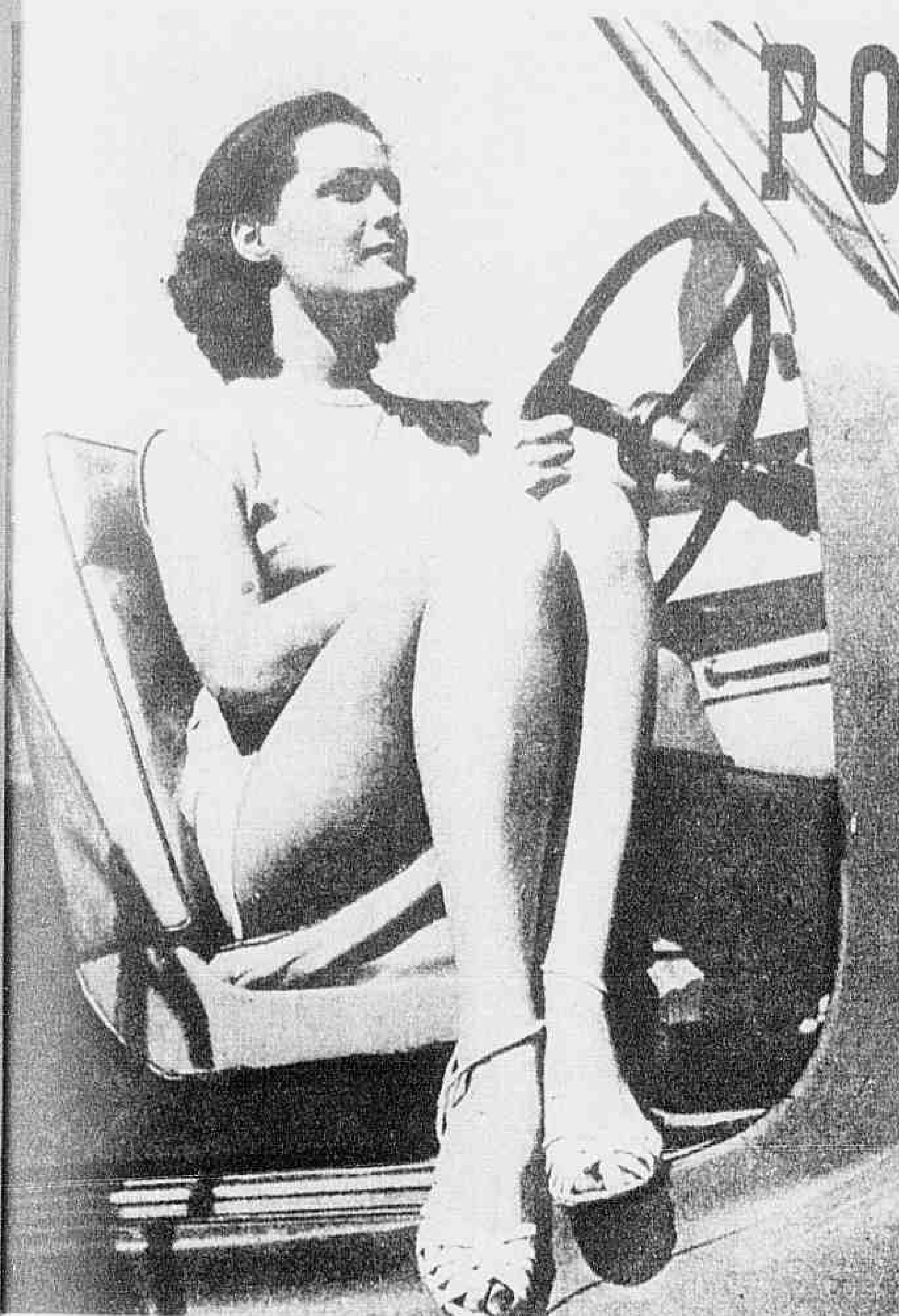
## A FOTO DA SEMANA



# MADELEINE ROSAY

Madeleine Rosay, a sempre formosa bailarina brasileira, acaba de regressar da América do Norte, trazendo-nos a agradável novidade de que pretende retornar à atividade artística. (Vide a reportagem que publicamos nas págs. 40 e 41 desta edição).

# FLAGRANTES MUNDIAIS






Kerima, a "vedtette" de "Banni des Iles", mostra que ela é dona de uma plástica e tanto.

Tamara Lees no volante de seu carro.

Vivien Leigh mostra ao seu marido, Laurence Olivier, o prêmio Volpi, que ela conquistou em Veneza pela melhor interpretação feminina do ano.





# MADELE
# NOS ESTA

**DE VOLTA DE NOVA IORQUE, REL
MONTAGEM DE "BACCHIANAS", D
— ATUOU, DURANTE UM ANO, NO
ÇÕES SÔBRE A**

REGRESSOU Madeleine Rosay, ap
um ano de estada nos Estados Un
dos, onde atuou tanto como bailari
quanto como coreógrafo, retornou co
novidade de grande interêsse. Tod
sabem que Madeleine daqui seguia
fim de montar um trabalho brasilei
para o "Ballet Theatre". Pouco tem
antes de estrear a coreografia, fora
anulados os entendimentos. Surgira
as mais desencontradas versões e, alé
de tantas novas, o encontro com a co
sagrada bailarina significou uma opo
tunidade para amplos esclarecimento
gerais.

Esclareceu Madeleine: Por ocasião d
visita ao nosso país do "Ballet The
tre", êste famoso elenco interessou-se
em montar algo em tôrno de um mot
vo brasileiro. Muitos foram os estud
mas a escolha recaiu em um tema



# NE ROSAY
# OS UNIDOS

ARA "CARIOCA" O FAMOSO CASO DA
A LOBOS, PARA O "BALLET THEATRE"
RICAN BALLET" — AS MAIORES EMO-
NOS ESTADOS UNIDOS

De JONALD, exclusivo para CARIOCA

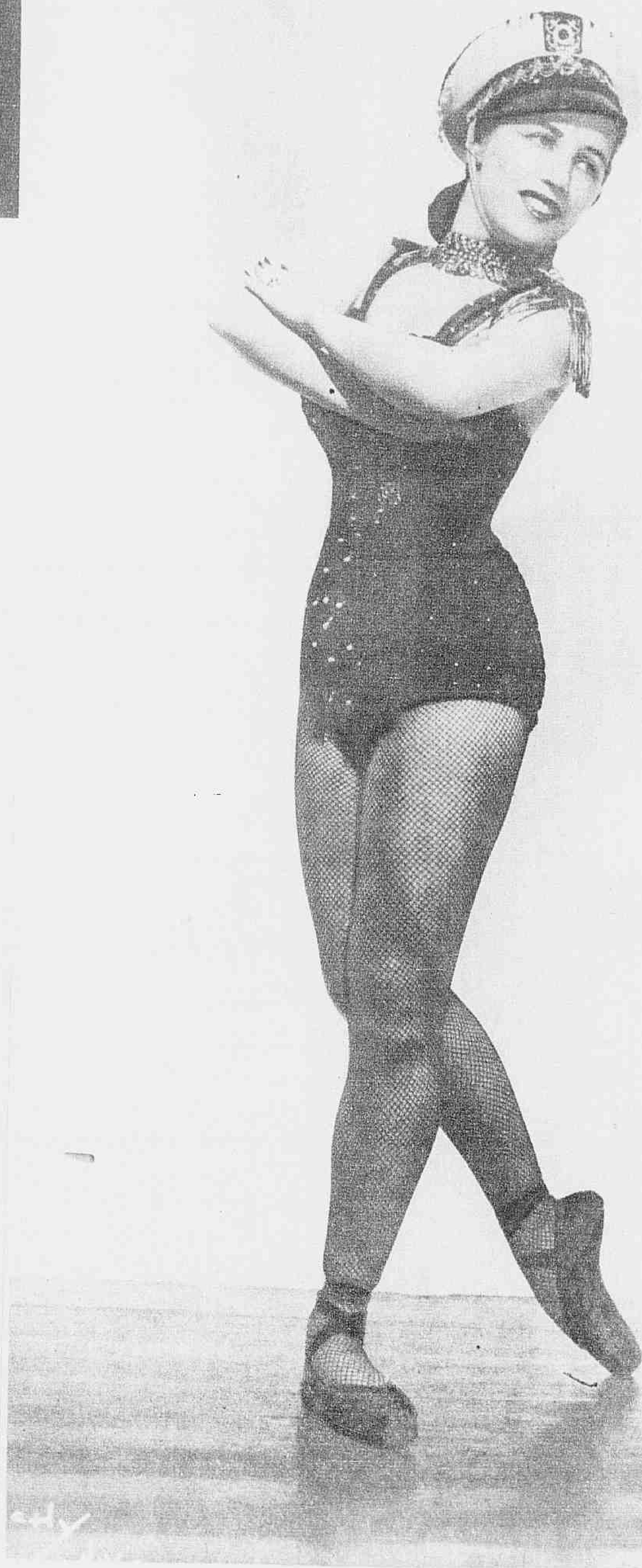
Villa Lobos, que, partindo da sua famosa "Bacchianas", escreveu um tema especialmente para "ballet". Foram feitos no Rio todos os trabalhos e esquemas, inclusive os "Croquis", por intermédio de Santa Rosa. E Madeleine foi convidada a seguir com o elenco, a fim de tomar parte nos trabalhos de montagem.

Quando tudo fazia crer que, na grande matrópole, seria apresentado, na temporada do referido elenco, o trabalho brasileiro, adveio um sério impasse. Os jornais cariocas publicaram telegramas vindos dos Estados Unidos, mas com parte da verdade truncada. E foi êste ponto que Madeleine se apresou em elucidar, no inicio desta deportagem.

— "O fator tempo foi um obstáculo

(CONCLUE NA PÁGINA 76)





# GRAÇA E RITMOS NA PENUMBRA...

LUCIO FIUZA




Os bailarinos Eva Lanthos e Edmundo Carijó, num delicado número de "Cinderela".

DEPOIS que batem as vinte e quatro horas e começa outro dia, pode-se fazer uma boa ceia e espairecer o espirito por algumas horas, em uma das nossas "boites", em qualquer época da vida. Fizemos uma visita a uma dessas casas de diversão, "sòmente para maiores". Entramos, otimistas.

Penumbra e música são o que se encontra no primeiro momento. Ótima orquestra se desdobra, como sempre, mais nos ritmos estrangeiros. Muitos pares aproveitam o enlêvo do ambiente e, languidamente, volteiam pelo salão.

Era uma noite de estréia. Mais um "show" teria lugar no palco central. Por todos os lados, mesas ocupadas. Algumas pessoas conhecidas: Aldo Calvet, Aciolly Neto e esposa, Paschoal Carlos Magno, Manoel Barcelos e espôsa, Paulo Gracindo e outros. Naturalmente, os convidados especiais da noite.

A orquestra prosseguia nas suas deliciosas melodias, algumas doses de uisque para animar o estado geral de cada um.

E, na primeira hora do dia, anunciou-se a representação. Como sempre acontece, uma nova "revuette" ia ser representada. Mudança de luz, ou, melhor, um "spot-light" atirou-se ao primeiro participante da novidade da noite: o locutor (F. Serrano), que anunciou: "Senhoras e senhores! Temos o prazer de apresentar a revista de Max Nunes e Jota Maia — "O tempo passa e a barba cresce", com arranjos musicais de Vicente Paiva e a interpretação de Mara Rúbia, Spina, Wellington Botelho, Armando Nascimento, Eva Lanthos, Edson Lopes, Alair Nazareth, Diamantina Gomes, os bailarinos Laura Morét, Edmundo Carijó, Júlio Fabry e as "Night and Day Ballet", etc. etc."

O desfile começa. Um espetáculo bem cuidado, luxuoso e delicado encanta nossos olhos. Sem dúvida alguma, uma revista que vai sendo apresentada com grande habilidade. Números verdadeiramente deliciosos, como "As horas passam...", "Ontem e hoje", "Os dois Vascos", "Distribuindo Ilusões', número em que sobressai Mara Rúbia, com tôda a sua especial maneira de seduzir platéias. Logo em seguida, uma adaptação da história de Cinderela, salientando-se um bailado, interpretado, principalmente, por Eva Lanthos, Carijó e Laura. Seguem-se "A coisa hoje é assim", "Cadillac e bonde de burro", "Atila Moderno" e "Mulheres famosas".

Aí temos um número digno de nota especial. Vimos, transformadas pelas roupagens e maquilage, lindas "girls" encarnando as figuras célebres de Mme. Pompadour, Catarina da Rússia, Helene de Troia, Dalila, Mme. Du Barry, Messalina, Maria Antonieta, Cleópatra, Salomé, George Sand e, finalizando a idéia, Spina, num explêndido travesti, imita halariantemente Elvira Pagã. Há que fazer especiais encômios ao figurinista, pois raramente uma estilização encerra tanta felicidade em bom gôsto e delicadeza.



Charles Wilson é organista de valor e um dos números aplaudidos do espetáculo.



O "Night and Day Ballet" representando as vinte e quatro horas do dia...

Finalmente, o "show" se encerra [illegible] os quadros: "Elas sempre elas", "E a barba cresce", "A mulher e a moda" e "O tempo vai passando!".

Eis aí os títulos de todos os quadros da atual "revuette" em cartaz. Um espetáculo com quase tôdas as caracteristicas de uma imponente revista-fantasia, tipo teatro Recreio, onde a coreografia de Juliana Yanakieva, o guarda-roupa de Aelson, a direção de cena de Josefh Keller, a contra-regra de Heitor Pastorini e a direção da orquestra de Bibi Alexandresky são excelentes.

Aliás, em algumas de nossas boites, as "revuettes" apresentadas não deixam de ser um pequeno espetáculo de arte. Música deliciosa, mulheres encantadoras, bebidas de qualidade e penumbra...

Sim, pelo menos, o "show" de que tratamos pode ser considerado como uma pequena revista com grande montagem. Naturalmente, os cenários estão ausentes, mas há uma atmosfera que enleva a todos. Tem-se a impressão de fazer parte integrante da representação. Um espetáculo que, um pouco aumentado, pode ser transportado para um teatro especializado. E com esta condição — de agradar sem os recursos indesejáveis da malícia descambada para a imoralidade.

O mimoso espetáculo ofertado aos frequentadores da "boite" "cinelandiana" recebeu a direção geral de Floriano Faissal. Isso fala perfeitamente em favor de uma representação cem por cento.

Numa cidade de quase nenhum movimento noturno, uma distração oportuna como uma "revuette", tipo "O tempo passa e a barba cresce", tem que ser recomendada aos que gostam de passar a noite em vigília e podem gastar algumas centenas de cruzeiros. Ali, é fácil de encontrar um certo confôrto, ou, pelo

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A fascinante Mara Rúbia com um periquitinho verde, vendendo ilusões...

# BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

## CONVENÇÃO DE BLACKWOOD — 3.ª PARTE

Ao iniciarmos a terceira parte do estudo que estamos fazendo sôbre a versão correta do "Blackwood" desejariamos alertar os nossos prezados leitores para o fato de que os pontos a serem doravante abordados representam a essência primordial das sutilezas que o sistema em apreço oferece aos seus adpetos. Examinaremos, a seguir, várias situações ilusoriamente difíceis, que poderão fàcilmente ser resolvidas, uma vez bem assimiladas as bases que regem o uso da convenção. Trataremos, em primeiro lugar, das respostas à redeclaração "5 ST".

À redeclaração "5 ST", o respondente deverá enunciar a quantidade dos "Reis" que porventura possuir:

6♣ : nenhum "Rei";
6♦ : um "Rei";
6♥ : dois "Reis";
6♠ : três "Reis";
6 ST: quatro "Reis".

As declarações consecutivas de "4 ST" anunciam ao respondente que a parceria tem em seu poder os quatro "Ases". Consequentemente, à redeclaração "5 ST" nenhum dos parceiros exerce o comando do "leilão". Qualquer um dêles poderá resolver quanto ao nivel e denominação do contrato final.

Entretanto, o parceiro que possuir os quatro "Ases" não poderá saltar diretamente aos "5 ST", porém, terá de usar a marcação preliminar de "4 ST" pelo seguinte motivo: o salto direto aos "5 ST" é reservado, exclusivamente, ao emprego do "grand slam force" de Culbertson, que visa atingir o grande "slam", conforme a natureza do apoio no naipe trunfo que o companheiro possuir. À declaração em salto "5 ST" o companheiro deverá saltar ao nivel de "7" se possuir duas das honras mestras do naipe trunfo (A R, A D ou R D). Em caso contrário, deverá encerrar o contrato no nivel de "6". Exemplo:

OESTE: ♠ A V 10 9 4 3  ♥ R 4  ♦ A R D V 4  ♣ V
LESTE: ♠ R D 8  ♥ A V 10 6 5  ♦ 8 7  ♣ A D [illegible]

Dador: OESTE. O leilão:

| OESTE | LESTE |
|---|---|
| 1♠ | 3♥ |
| 3♠ | 4♠ |
| 5ST | 7♠ (!) |

A abertura "1 espada de OESTE. LESTE força ao "game" com a declaração em salto "3 copas". OESTE remarca, então, o naipe de espadas e o companheiro demonstra o apôio dêsse naipe declarando "4 espadas". Notem que o problema de OESTE, ao receber o abono das espadas, cinge-se unicamente a informar o companheiro do seu interêsse em atingir o "grande slam" dentro dos limites razoáveis de segurança que qualquer declaração de "7" deverá ter. Assim, urge informá-lo também de que tudo dependerá da natureza do apoio que possuir para o naipe das espadas. LESTE deverá pois, limitar-se a anunciar a qualidade do seu apoio para as espadas, o que será feito com a declaração em salto de "7 espadas". Se LESTE só possuisse uma honra alta do naipe de espadas, deveria encerrar o leilão no nivel de "6", marcando "6 espadas", que seria o contrato final.

Nos casos em que o adversário fizer uma interferência após à interrogativa "4 ST", visando prejudicar a perfeita troca de informações entre os parceiros, disporá o respondente de um recurso excelente, que é o seguinte:

"Dobre" — quando fôr para penalizar os oponentes;

"Passo" — quando quiser indicar a ausência de "Ases".

Para enunciar a quantidade de "Ases" que porventura possuir o respondente começará a contar simplesmente a partir do naipe imediatamente mais rico do da interferência do adversário. Por exemplo:

| N | L | S | O |
|---|---|---|---|
| 1♥ | 2♦ | 3♥ | 4♦ |
| 4ST | 5♦ | ? | |

Se SUL quiser penalizar os adversários, deverá declarar "Dobro"; se não possuir nenhum "Ás" deverá "Passar"; se possuir um "Ás", deverá declarar "5 copas", etc.

Finalmente, estabelece a convenção que não se contam nas respostas à interrogativa "4 ST" as "chicanas" de naipe ou quaisquer "Ases" já prèviamente marcados por qualquer um dos parceiros. Um exemplo prático é o seguinte:

OESTE: ♠ R 2  ♥ R D V 10 9 6  ♦ ——  ♣ A R D V 10
LESTE: ♠ V 10 6 5 3  ♥ A 8 4  ♦ A 4 2  ♣ 4 5

Dador: SUL. O leilão:

| SUL | OESTE | NORTE | LESTE |
|---|---|---|---|
| 1♦ | 2♥ | P | 2♠ |
| P | 3♥ | P | 4♥ |
| P | 4ST | P | 5♥ (!) |
| P | 6♥ Declaração final. | | |

Observem que LESTE omite deliberadamente a indicação do outro "Ás" em seu poder, pelo motivo de já ter o parceiro indicado o contrôle de primeira volta no naipe em que possui o referido "Ás", o que representa, indubitàvelmente, uma duplicação de valores. Se LESTE, em resposta aos "4 ST" declarasse "5 copas", indicaria com absoluta precisão a existência do "Ás" de espadas e do "Ás" de copas em seu poder e o parceiro pediria com toda a certeza o "grande slam", que seria irrealizável, no caso presente (confira).

Ambos os lados VUL.
Dador: SUL

NORTE: ♠ A R 9 8 4 2  ♥ R D 9 3  ♦ ——  ♣ V 5 3
OESTE: ♠ D V  ♥ 8  ♦ A D V 9 5  ♣ A D 10 6 2
LESTE: ♠ 10 7 [illegible]  ♥ 5 4 [illegible]  ♦ 10 7 [illegible]  ♣ 9 7
SUL: ♠ 6  ♥ A V 10 7 6  ♦ R 8 5 3  ♣ R 8 4

O leilão:

| SUL | OESTE | NORTE | LESTE |
|---|---|---|---|
| 1♥ | 2♦ | 3♦ | P |
| 3♥ | 4♣ | 4ST | P |
| 5♦ | P | 6♥ | P |
| P | P | | |

A "mão" acima reproduzida e jogada numa recente partida de torneio apresenta um aspecto interessante de carteio. Somente um engenhoso plano de ação poderá proporcionar a SUL o cumprimento do contrato pedido de "6 copas".

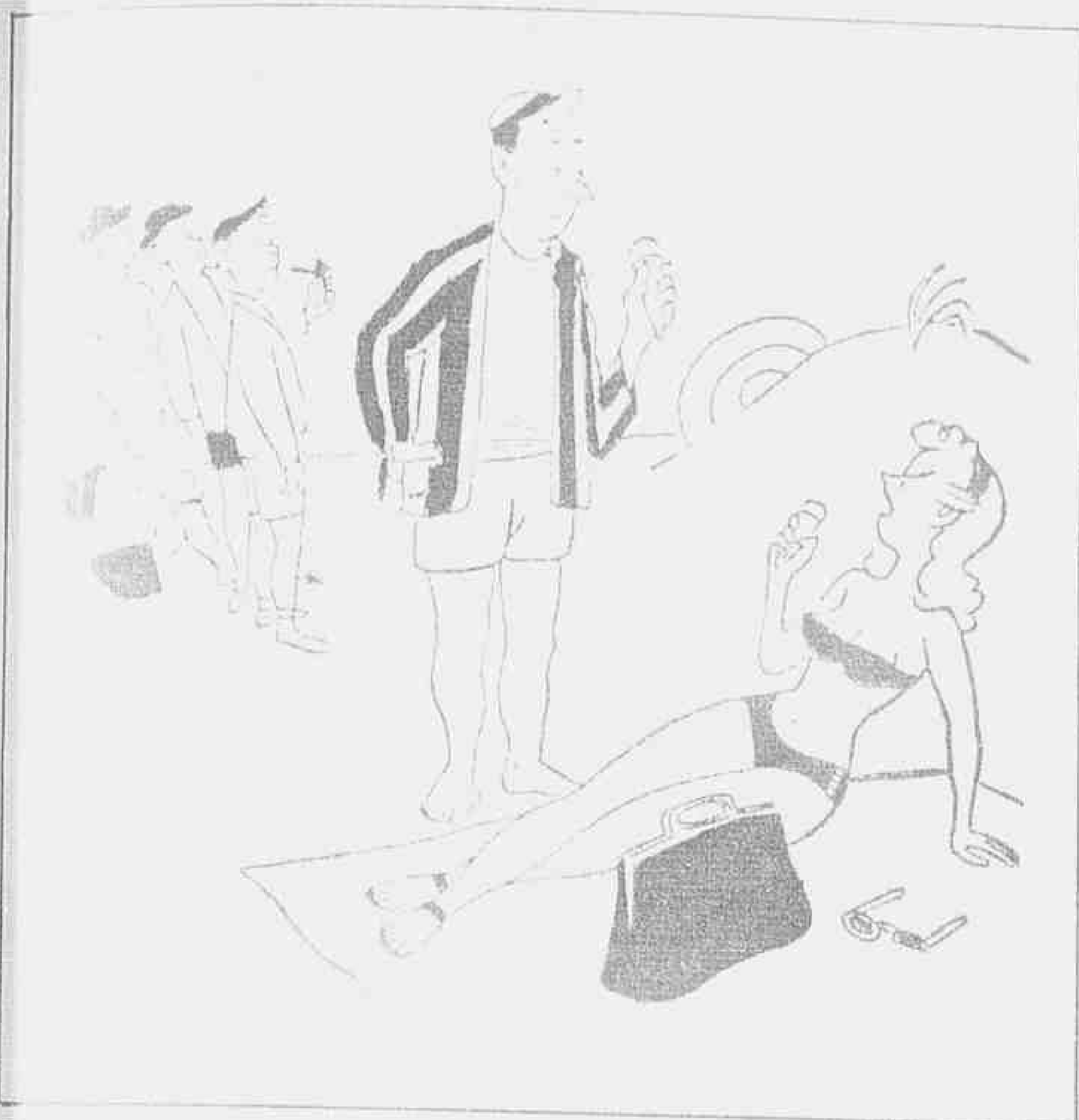
A saída original de OESTE com a "Dama" de espadas foi ganha pelo "Ás" da mesa. Na continuação, SUL procurou destrunfar o jôgo e o contrato não pôde ser realizado em virtude da má distribuição dos trunfos contrários.

Para ganhar o jôgo, SUL, após ter feito a vasa inicial com o "Ás" de espadas, deve jogar um trunfo para a própria "mão". Ao notar a queda do "8" de copas de OESTE, o declarante deverá continuar na presunçoã de que os trunfos estão mal distribuidos. Dêste ponto em diante o carteio torna-se simples. OESTE, ao interferir, demonstrou possuir "Ás" e "Dama" em cada um dos naipes pobres, honras indispensaveis para justificar sua participação tão ativa no "leilão". Assim, SUL deverá prosseguir o carteio cortando um ouro na mesa, a fim de poder bater o "Rei" de espadas, baldando um pau e puxar o "9" dêsse naipe. LESTE cobre com o "10" de espadas e SUL recorta estabelecendo o naipe. SUL jogará, então, um trunfo para poder bater o "8" de espadas na mesa e baldar outro pau da sua "mão", secando o "Rei" de paus. A jogar outra espada firme do "morto", LESTE deverá cortar com o seu último trunfo. SUL recortará e efetuará a bela jogada do "Rei" de paus, obrigando OESTE a pegar a "mão" e efetuando ao mesmo tempo um "golpe" do qual OESTE não poderá escapar. A situação será, então, a seguinte:

NORTE: ♠ 2  ♥ R  ♦ ——  ♣ V 5
OESTE: ♠ ——  ♥ ——  ♦ A D  ♣ D 10
LESTE: ♠ ——  ♥ ——  ♦ 10 7  ♣ 9 7
SUL: ♠ ——  ♥ A  ♦ R 8 5  ♣ ——

O que poderá OESTE fazer: se bater a "Dama" de paus, SUL cortará, estabelecendo o "morto"; se jogar o "Ás" de

(CONCLUE NA PÁGINA 7[illegible])

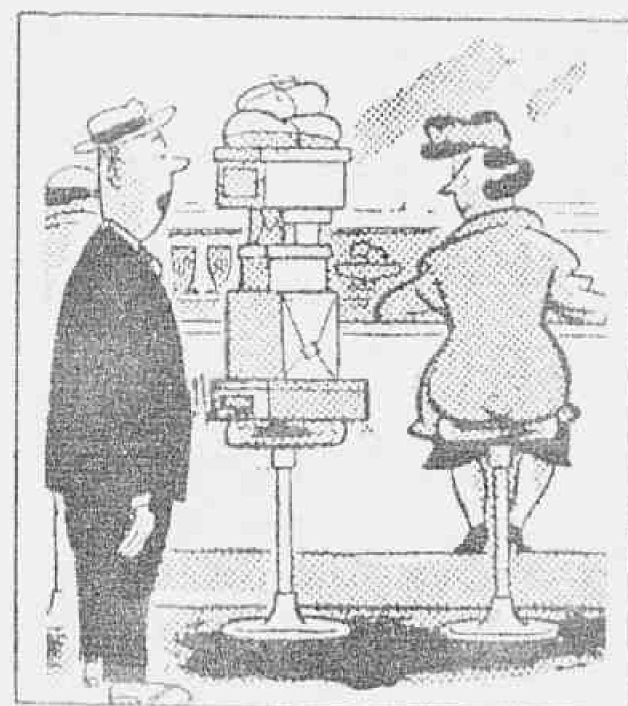


— Carlos, é melhor que se sente, porque você está tirando a vista dos outros...



— Em todo caso, seu pai não disse que não.

# O ESPIRITO DOS OUTROS



— Minha senhora, êsse lugar está ocupado?



— Será que a senhorita está livre amanhã à noite?



Acredito que você não tenha pôsto o copo molhado em cima da mesa.

# VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR



## UM VALOR QUE DESPONTA



Ao piano, Fernando Barreto ensaia, com Ramalho Neto, o samba-canção "Deixe p'ra trás".

Os apreciadores da música popular brasileira e americana já devem estar familiarizados com o nome de Ramalho Neto, não só através de suas inúmeras crônicas publicadas em revistas e jornais, como também com os programas de rádio, principalmente com o que êle apresentava na Rádio Guanabara, sob o título de "Guanabara em tempo de jazz", além de um outro, denominado "Arranjos modernos". Sua constante lida com os discos populares (nacionais e estrangeiros, tornou-o um perfeito conhecedor do assunto, daí resultando que o Sr. Geraldo Mendonça, naquela época diretor da Rádio Guanabara, o levasse para aquela emissora sob um contrato que, infelizmente, teve de ser interrompido. Abandonou então o microfone, para atender a convite que lhe fôra feito por um estabelecimento de discos, a fim de assumir sua direção. Mais tarde, chamado pelo Sr. Paulo Serrano, passou a exercer as funções de assistente Artístico e chefe do Departamento de Propaganda da Sinter-Capitol.

Os cronistas especializados em discos encontraram em Ramalho Neto uma pessoa sempre pronta a atendê-los em tudo..

A par de suas atividades na gravadora, Ramalho Neto colabora, em caráter permanente, no CLUBE DOS AMORES, onde criou a seção "Como nasceu esta música", página que conta, em estilo romântico, o motivo que levou alguns compositores a escrever as melodias brasileiras mais bonitas e populares.

Êste jovem valor da fonografia brasileira nasceu em Pindamonhangaba, Estado de São Paulo. Mudou-se para Taubaté, quando ainda contava pouco mais de um ano de idade. Naquela última cidade, teve os seus primeiros contactos com o microfone, na ZYA-8, onde produziu e apresentou programas especializados em música popular norte-americana e, também, atuou, por muito tempo, como narrador e locutor, sempre com destaque, graças à sua leitura correta e voz firme. Concluiu seus estudos na "Cidade Maravilhosa".

Nós, que acompanhamos de perto as atividades dêsse jovem valor, sabemos, com satisfação, que êle vem de compor, de parceria com Hianto de Almeida, o samba-canção "Deixe p'ra traz", gravado pelo trovador Fernando Barreto. Trata-se de uma gravação fadada a alcançar êxito, de vez que possui letra muito interessante e melodia bonita.

Se, com apenas 22 anos de idade, Ramalho Neto já é um elemento destacado dentre os que militam em nossa fonografia, é de se prever que o futuro lhe reserve muitos e muitos sucessos mais.

## HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de setembro:

1º) "Kalu" — D. Oliveira
2º) "Senhora" — G. Milfont
3º) "Mambo caçula" — Chiquinho
4º) "Zezebel" — F. Laine
5º) "Brasil saudoso" — D. Oliveira
6º) "Meu drama" — R. Moreno
7º) "Quantas vezes?" — D. Monteiro
8º) "Mano a mano" — A. Fortuna
9º) "Baltazar" — S. Viola
10º) "Perdida" — A. Inferno

## LETRAS SELECIONADAS

Aqui está a letra do novo sucesso musical de Dalva de Oliveira, "Brasil saudoso", um interessante samba-canção de Tito Climent, gravado, em Londres, com a Orquestra do mundialmente famoso maestro Roberto Inglez:

O mar, as estrêlas e a lua
**Tudo me lembra você**
**Os ventos, as chuvas do céu e o amor**
**Falam de ti, meu Brasil**
**Não posso viver sem você**
**Minh'alma faz tempo lhe dei**
**Brasil quem vai embora**
**Lhe deixa, mas sem coração.**

**Hino de amor,**
**Paixão em flor**
**Isso é Brasil**
**Boa terra, que Deus**
**Com suas mãos abançoadas criou**
**Quero sonhar**
**Para voltar**
**Ao meu Brasil.**
**E assim, frente a tanta beleza**
**Sentir-me feliz.**
**Sambas dançar,**
**Bem remexer,**
**Ôba, gritar...**
**Sentindo o meu peito bater**
**Com intensa emoção,**
**E o grito foge de mim**
**Nascendo do coração**
**Sou brasileira**
**Oh! meu Brasil.**
**Brasil! Brasil! (Final).**

★

Oferecemos a seguir, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra da guaracha de Victor Cavali e Mario H. Cajal, "La cocaleca", que vem de ser gravada por Barry Moral e sua Orquestra:

**Es la cocaleca la alegre tamborera,**
**con sus dulces ritmos**
**alegra el alma entera,**
**con sus dulces notas y alegres melodias,**
**paso yo las horas cantando noche y dia.**

**(Côro) Quiero cocaleca, dame cocaleca.**

**Vamos a la playa que la marea está seca.**
**Vamos a la playa que la marea está seca.**
**y allá cogeremos el bote, cocaleca,**
**vamos a la playa que ya es de madrugada.**

vamos en carreta cantando esta tonada:

(Côro) Quiero, etc.

Sopla fresca brisa, cantan los pajaritos,
el sol con sus rayos se eleva despacito,
vamos ya juntitos y com alegria,
que los pajaritos nos anuncian el dia.

(Côro) Quiero, etc.

★

Ainda em primeira mão, damos a letra do fox "Shrimp boats", de autoria de Paul Weston e Paul Mason Howard, gravado por Jo Stafford, sob o acompanhamento da Orquestra de Paul Weston, com a participação do Côro Norman Luboff:

Shrimp boats is a comin'
Their sails are in sight
Shrimp boats is a comin'
There's dancin' tonight,
Why don't-cha hurry,. hurry.. hurry home?
Why don't-cha hurry, hurry, hurry home?
Look, here the shrimp boats is a comin'
There's dancin' tonight
Shrim boats is a comin'
There's dancin' tonight.

They go ta sea with the evening tide
And their women folk wave
their goodbye
I'll sant vas, there they go
While the Loosiana moon floats on high
And they wait for the day they can cry:
Happy the days while they're mending the nets
'Til once more they ride high out to sea
I'll sant vas, there they go
Then how lonely the long nights will be
'Til that wonderful day when they see.

★



Em discos, serão apresentadas brevemente duas histórias para crianças, de autoria de Jane Gipsy, que vemos acima, tendo, na parte musical, o maestro Cláudio Santoro.



Este é o famoso conjunto The King Cole Trio, com Nat "King" Cole ao piano, criador de "Too young" e "Song of Delilah".

Eis a letra do samba-canção de Ramalho Neto e Hianto de Almeida, "Deixe p'ra traz", gravado por Fernando Barreto:

Deixe p'ra trás
Êsse olhar amoroso cheio de ardor
Que vejo quando você quer pedir um [favor

Deixe p'ra trás
Essa vida que leva querendo enganar
Perdendo dessa maneira
O direito de amar

Eu bem sei o que seu amor é comercial
Mas o meu amor, ao contrário, é puro
O comércio no amor causa tanto mal
Se falo é pr'a seu próprio bem, eu juro.

★

. Anotem a letra do novo sucesso do Trio Los Panchos. —. "Amor de la calle", bolero de Fernando Z. Maldonado:

Amor de la calle
que vendes tus besos
a cambio de amor.
Aunque tú le quieres,
aunque tú le esperes,
él tarda en llegar.

No olvidas tu pena
bailando y tomando,
fingiendo reir,
y el frio de la noche
castiga tu alma
y pierdes la fé.

Amor de la calle,
que buscando vas cariño,
con tu carita pintada,
con tu carita pintada,
con el corazón herido.

Si tuvieras un cariño,
un cariño verdadero,
tú serias tal vez distinta
como igual a otras mujeres,
pero te han mentido tanto.

Cuando ya has bebido mucho,
vas llorando por la calle,
y si el mundo comprendiera,
pero no saben tu pena.

Se repite: Amor de la calle..

★

Apresentamos agora a letra de "Always, always", música de autoria de Jessie Cavanaugh e P. G. Redi, gravada pela Orquestra de Percy Faith e Côro:

Always, always trust in me,
Always faithful be
And even though, sweetheart,
We'll be a world apart
My soul can sing.
As long as you will wait
I'll welcome any fate
That time may bring
Just because always, always I'll love you
Neves let me go
Just take me in your arms
and hold me fast
And someday you'll be mine alone at [last,
Always, always, sweetheart.

## MÚSICAS DE FILMES

"Legend of Chuck-a-Luck", "Cypsy Davey" e "Get away, young man" são as músicas que serão ouvidas no drama da RKO, "Rancho notorious" (O diabo feito mulher), as quais receberão a interpretação da própria protagonista do filme: a veteraníssima e sempre aplaudida Marlene Dietrich.

★

Três modernas e lindas canções de

Hoagy Carmichael são apresentadas no filme "A caminho do pecado", da RKO. A famosa "estrêla" Jane Russell é quem canta a já popularíssima balada romântica, "I get along without you very well" (Passo muito bem sem você), enquanto que o próprio Carmichael interpreta a formidável "The monkey song" (A canção do macaco). Há, ainda, uma outra canção, que ouviremos na voz de Miss Russell e que se intitula "My resistance is low" (Minha resistência está fraca).

## RITMOS GRAVADOS

NA COLUMBIA — mais algumas novidades, lançadas em Nova Iorque, que apresentamos aos "habitués" de "Variedades Musicais", em primeira mão: Com Victor Silvester and his Ballroom Orchestra — "Be anything" (but be mine) e "I'm yours'; com Gary Miller e a Orquestra de Ray Martin — "If someone had told me", do filme "About face", e "Beware' (Escale a Victoria); com Issy Bonn & Eddie Calvert e a Orquestra de Ray Martin — "Here in my heart" e "My mother's lubbaby"; com Bill Macey e sua Orquestra — "Charlie my boy" e "Blacksmith blues"; com Eddie Calvert e a Orq. de R. Martin — "Malaguena" e "Laura"; com Tony Brent e a Orquestra e Côro de Norrie Paramor — "Dancing on the Grapes" e "It isn't easy"; com Herbert Von Karajan e a Orq. Philarmônica de Viena — "Tritsch-Tratsch polka" e "Perpetuum mobile"; com Larry Adler e Gerald Moore, ao piano — "Jesu, Joy of man's desiring" e "La fille aux Cheveux de Lin"; e, finalmente, com Father Sydney MacEwan — "Scotland the Brave" e "Killarney in the spring". spding".

★

NA RCA VICTOR — Dêste suplemento, apresentamos as seguintes novidades de Nova Iorque: Com Perry "Temptation" Como e a Orquestra de Mitchell Ayres — "You'll never walk alone" e "One little candle"; com Larry Day e a Orquestra conduzida por Frank Cordell — "Here in my heart" e "Wonderful"; com Joe Loss e sua Orquestra, apresentando os vocalistas Rose Brennan e Howard Jones — "I miss my darling" e, na outra face, com apenas a participação de Howard Jones, o fox "Dancing on the Grapes"; com Eddie Fisher e a Orq. de Hugo Winterhalter — "I remember when" e "Just a little lovin" (Will go a long way — com Vaughn Monroe e sua Orquestra — "Idaho state fair" e "Faith"; com Tony Martin e a Orq. de Henri Rene — "Padam, padam" (Re-echoes the beat of my heart) e "For the very first time"; e, finalmente, com o "cow-boy" Roy Rogers — "There's a cloud in my valley of sunshine" e "A four legged friend". Ambos do filme "Son of Paleface".



Lisa Daniely e Hugh McDermott — a dupla sensacional do filme "Lili Marlene, Flor do Pecado". Lisa é uma encantadora francesinha que encarna o papel de "Lili Marlene".



Mais uma cena do drama-policial "O hábito faz o monge" (St. Benny the Dip), com Dick Haymes e Nina Foch. Haymes está esplêndido no seu novo papel!

★

NA PARLOPHONE — Também em primeira mão, divulgamos alguns novos lançamentos, efetuados em Nova Iorque: Com Joe Daniels Jazz Group — "That da dastrain" e "Can can boogie"; com The Saints Jazz Band — Milenburg joys" e "Tiger rag"; com Bob Harvey — "No one could love you" (more than I do) e "Waltz of Pareen" (Sons le ciel de Paris); com Eve Boswell — "Sugar bush" e "I'm yours"; com Roberto Inglez e sua Orquestra — "Atlantide (The sands of time) e "Morena de mi copla'; com Sidney Torch e s/Orq. — "Liebesfreud" e "Gitana"; e, finalmente, com Wilfrid Thomas e a Guitarra de Ivor Mairants — "Lord Rendal" e "Long ago in Alcala".

## "CINELANDIA MUSICAL

O responsável por esta seção vem de ser convidado por Henrique Batista, diretor artístico da Rádio Vera Cruz, para dirigir e apresentar, naquela emissora, um programa com músicas de filmes. Com o título de "Cinelândia Musical", êsse programa irá ao ar tôdas as sextas-feiras, das 17,5 às 17,35

# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

**DESENHO ARQUITETONICO**
**DESENHO MECANICO e**
**DESENHO ARTISTICO**

inclusive *desenho comercial* *e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

**CONTABILIDADE**

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

**CORTE E COSTURA**
***Tricô e Bordado***

*Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

**PORTUGUÊS**
**INGLÊS**
**AUXILIAR E CAIXA**
**CORRESPONDENTE**
**SECRETÁRIO**
**ESTENO-DATILOGRAFIA**

**Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.**

**. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .**



**18 DE MAIO DE 1951.**

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng Gutierez, além disso outros pequenos trabalhos.

*Frei Luis M. de Bassano Capuchinho*
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



**18 DE MAIO DE 1951.**

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras da minha familia, outras que me têm dado rendimento.

*Aparecida de Paula*
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



**8 DE DEZEMBRO DE 1950.**

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

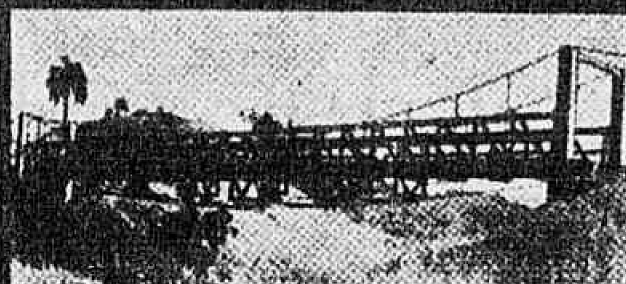
*Idelcides Pereira Silva*
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



**3 DE MARÇO DE 1951.**

**Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.**

*Alayde A. Chiavasolli*
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**
**25 DE MAIO DE 1951**

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construi, cujo projeto e construcão foram executados por mim, sem auxilio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construida sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



*Nicolau R. Marques*
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



**6 DE JANEIRO DE 1951.**

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

*Ulidor Karsten*
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



**29 DE MARÇO DE 1951.**

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

*Severino Pereira do Nascimento*
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



**19 DE FEVEREIRO DE 1951.**

*Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.*

*Ornila S. C. Correia*
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



**25 DE ABRIL DE 1951.**

**Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.**

*Sara de Souza Roque*
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



**25 DE MAIO DE 1951.**

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermédio dêsse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

*Ataulpo Pereira Lima*
PASSOS - Est. de Minas



**26 DE FEVEREIRO DE 1951**

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

*Benedita G. Marinho*
IPUIUNA - Est de Minas



**7 DE DEZEMBRO DE 1950.**

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

*Alvaro G. Sanches*
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



**8 DE FEVEREIRO DE 1951.**

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa

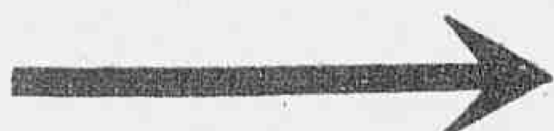
*Geraldo Alves Ferreira*
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



**INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO** 1485

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

*Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre*

o curso de .................................................... por correspondência
*(indicar o curso desejado)*

NOME ..............................................................................

RUA ........................................................ N. ..............

CIDADE ............................................................................

ESTADO ............................................................................

# NA FINAL, LUTARÃO PAULISTAS E CARIOCAS

## O QUE INDICA A RODADA INICIALDO CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASQUETEBOL FEMININO

**Reportagem de REGINA COELHO  Fotos de FRANCISCÓ CAMPANELA**



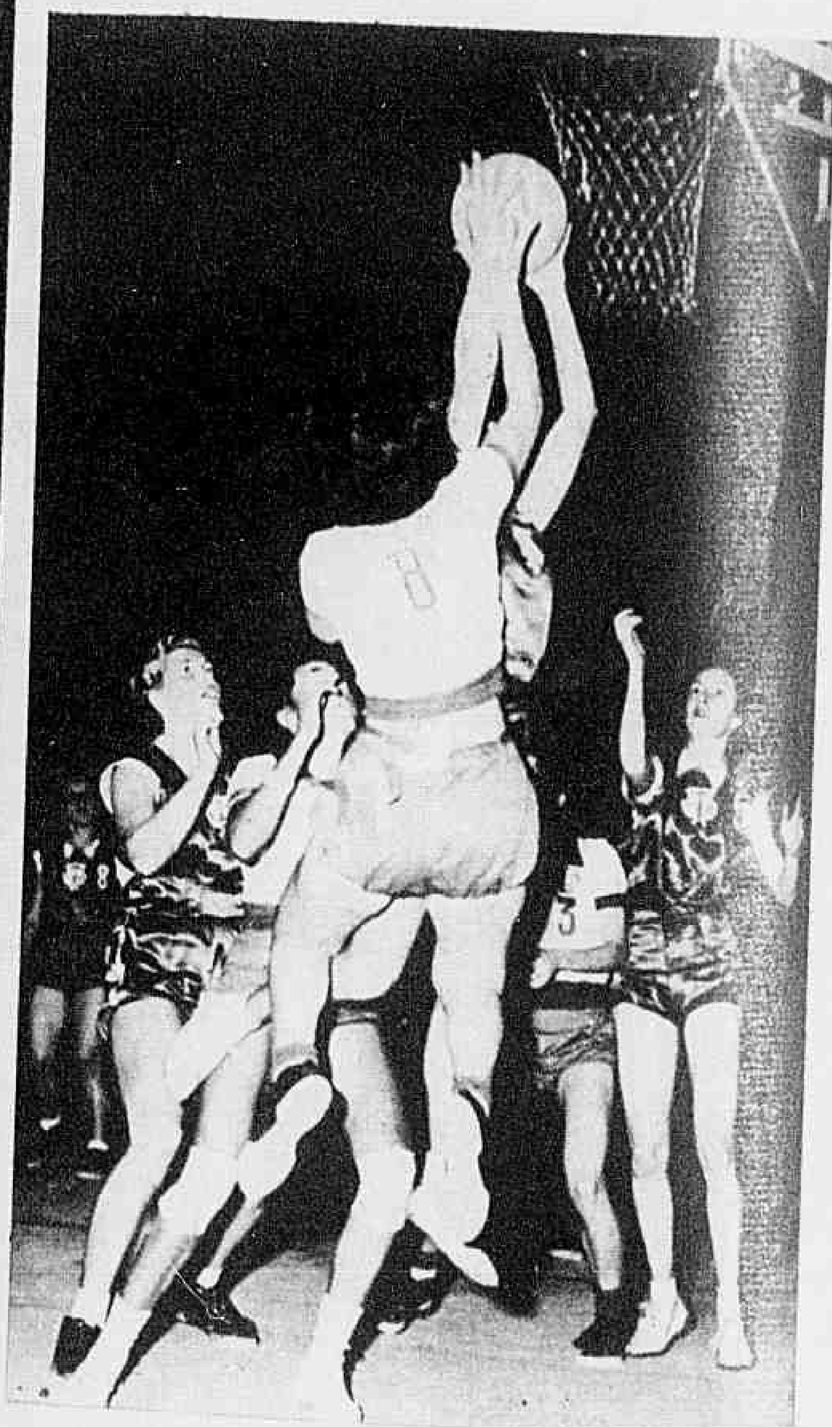
Dilba foi uma das mais eficientes jogadoras do Paraná, apesar da contusão do joelho. Ao seu lado, Marta Helga não parece estar satisfeita.

FOI uma festa bonita a de abertura do V Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino, que teve por palco o ginásio do Tijuca Tenis Clube.

Engalanado para receber as "estrêlas" da bola ao cesto, o recinto "Cajuti" apresentava aspecto magnífico dos grandes dias.

Foi imponente o desfile das equipes disputantes, cujo garbo e correção mereceram o elogio e o aplauso, sem restrições, da seleta assistência presente. Pena sòmente que os jogos programados para a primeira rodada não estivessem à altura da magnitude do certame, que marca a apresentação das melhores e mais adestrados conjuntos femininos do basquetebol brasileiro.

Em verdade, o primeiro embate da noite, travado entre paulistas e fluminenses, foi de uma pobreza técnica desconcertante. As moças de São Paulo, justificando o titulo de tetra-campeãs nacionais, impuseram sério revés às suas adversárias, fazendo alarde de sua técnica aprimorada e de excepcionais condições físicas.



Observem o empenho da defensora do Paraná para evitar a cesta iminente. Realmente, saltando com Nívea, impediu que as cariocas conseguissem marcar os dois pontos desejados.



**Não faltou espírito combativo às jovens do Estado do Rio, no encontro côm as paulistas. São muito moças, ainda, faltando-lhes experiência para o confronto côm tão credenciadas adversárias.**

**Estas moças bonitas e sadias são as defensoras do Paraná. Não acham que o quadro merecia uma aquarela de pintor inspirado?**

Como reflexo da desigualdade, o "placard" subiu astronomicamente, em favor das paulistas, atingindo as 75x4 fixadas no final do embate.

★

O cotejo entre cariocas e paranaenses serviu, porém, para salvar o espetáculo. Sem terem, ainda, atingido o índice técnico que define os bons conjuntos, as cariocas conseguiram se impor às paranaenses, que se salientaram pelo espírito de luta posto à prova, principalmente, na fase final.

As moças da terra dos pinheirais deram moldura de excepcional beleza ao quadro no andamento do jôgo, obrigando as cariocas ao emprêgo de maior esfôrço para anular a reação que bem poderia abrir o caminho da vitória. Esta, afinal, perdeu para as metropolitanas, que se valeram de sua maior experiência e melhor classe para marcarem o escore de 35x24.

O "pano de amostra" do Campeonato Brasileiro de Basquetebol deixou claro que as finalistas serão, como sempre, aliás, paulistas e cariocas, cujo duelo deve ser favorável às bandeirantes.



**As paulistas, movimentando o balão de couro, impõem respeito a qualquer adversário. Jogam tanto as bandeirantes que fazem a assistência esquecer a beleza de cada úma para só apreciar a técnica que empregam.**

# UM HOMEM ENTRE DUAS EPOCAS

IV

**HILDON ROCHA**

COMO crítico, pelo menos, é certo que Agripino Grieco não poderia ser tomado como exemplo. Nele, a ausência de vocação doutrinária, o gôsto pela molecagem mental, a irrequietude e instabilidade do seu espírito, só o impulsionariam para os caminhos que êle não pôde evitar: Na parte de sua obra, que em princípio é de crítica e ensaio — os "Vivos e mortos", "Gente nova do Brasil", etc. — não foi além do impressionismo restritamente literário. Do impressionismo leve e ameno, particularizado e borboleteante, que lhe reduz as proporções da personalidade de crítico, quase o transformando num amável e brilhante cronista de assuntos e motivos de literatura.

Com um pouco de curiosidade e simpatia, chegaremos à constatação, aliás, confortadora, da grande e rara sensibilidade de Grieco, revalorizada por uma inestimável soma de leituras. Essas leituras se estendem a várias e velhas literaturas, onde procurou incansavelmente conhecer o melhor e o máximo absorvendo o possível e se informando de modo amplo e minucioso. Restringindo-se ao campo das letras, saindo dos seus limites talvez apenas acidentalmente, uniformizou por demais os seus conhecimentos — e é onde se encontrará a explicação de não ter chegado a se impor como "o crítico" a que uma autêntica vocação o conduziria.

E' de se admitir que êsse seja o ponto "daquilo" que, paradoxalmente, seria, de uma só vez, o lado forte e débil de Agripino Grieco. Ou ainda a causa por que não atingiu à realização de uma estrutura, de uma tempera de crítico, senão completo, pelo menos de maior autoridade. A sua visão, desde que exacerbadamente unilateral, falhou em perspectivas mais largas, não alcançando outros ângulos da obra de arte, além daqueles captados pela intuição e pelo dom de sentir a mensagem artística.

Se leu tanto, autores de gênio, grandes, médios e até os péssimos, como é fácil se depreender de livros como "São Francisco de Assis e a poesia cristã", "Estrangeiros", "Evolução da poesia brasileira", "Evolução da prosa brasileira" e aqueles já referidos, (nos quais, fora os autores comentados, centenas de outros já citados e lembrados) é pena que não tenha dirigido, de maneira mais racional, tamanha capacidade para as leituras em ritmo vertiginoso. Se êsse tempo dispensado a tantos livros e autores houvesse sido partilhado com outros setores do conhecimento — o científico, o filosófico, o sociológico — o crítico se teria revelado nele, em tôdas as suas possibilidades.

Se ler muito, todos os prosadores e poetas, em tudo que produziram — abre e reproduz paisagens e experiências de tôda a qualidade e natureza; se enriquece o fichário de informações as mais curiosas e mesmo valiosas; se representa uma contínua e intensa aventura para o espírito e a imaginação, força é convir que isso não resulta numa verdadeira cultura. Numa verdadeira cultura, mesmo de qualidade puramente literária. A tendência — sabemos — é a especialização, ainda que essa especialização não se aprisione em si mesma, trancando-se às demais manifestações da inteligência. Mas, necessariamente uma especialização realizada num importante setor da cultura geral, completando-se, porém, com esta. Completando-se e se enriquecendo, para melhor poder espandir-se e se defender. Nem o especialista ferrenho, inacessível a outras sugestões e atrações, nem tão pouco

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Silvio Romero, cujo pensamento crítico e filosófico foi interpretado no livro de Silvio Rabelo

# 6 LIVROS NOVOS CADA MÊS!

COMPRE NO RIO EM NOSSOS BALCÕES : AV. RIO BRANCO, 25 e RUA MEXICO, 128 - Sobreloja.

No INTERIOR ATENDEMOS PELO ——→ REEMBÔLSO POSTAL

A Arte de Desenhar a Mulher — Nº 42 — 30,00
A Arte de Desenhar — Nº 70 — 30,00
Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00
Enguiços do Automóvel — 138 - 15,00
Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 - 15,00
Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
Assim se Emagrece Comendo — 156 — 15,00
Regras de Etiqueta Social — 149 — 15,00
Conquiste Amizades — Simpatia Social — 161 - 15,00
Aprenda a Viver — 159 - 15,00
Filosofia da Vida e do Prazer — 167 - 15,00

Dicionário Moderno de Sexo e Amor — Nº 7-15,00
Guia Íntimo da Sexualidade — Nº 5 — 15,00
Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00
Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00
A Conquista Amorosa — Nº 92 — 15,00
Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
Práticas Sexuais no Matrimonio — Nº 125 — 20,00
Psicossexualidade — Nº 126 — 20,00
Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
Métodos científicos e modernos para limitar os filhos — 87 - 20,00
Conselhos aos pais sobre a educação sexual dos filhos — 166 - 20,00
Manual da Vida Sexual — 174 - 20,00

Para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
Como evitar a solidão amorosa / Como conquistar e arrumar namorada — Nº 18 — 15,00
Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
Estudos sobre o Amor e o Sexo — Nº 91 — 15,00
Anormalidades Sexuais — Nº 95 — 20,00
A Felicidade Sexual no Casamento — Nº 3 — 15,00
Sexo e Psicanálise — Nº 130 — 20,00
Hábitos Sexuais do Homem — Nº 127 — 20,00
Vença a Timidez Sexual — 145 — 20,00
Que é você? Mais homem ou mais mulher? — 164 — 15,00

A Arte e a Técnica do Beijo — Nº 93 — 15,00
O Nu Através da Arte — Nº 1 — 20,00
A Carne — Nº 140 — 25,00
Sensualidade — Nº 131 — 20,00
Sensualidade — 132 — 20,00
Manoel Macedo — Cartas de Amor — Nº 20 — 15,00
Modelos Cartas Comerciais — Nº 143 — 15,00
Manoel Macedo — Correspondência Amorosa — Nº 21 — 15,00
Formulário de Correspondência Social e Familiar — 162 - 15,00
Modelos de Cartas Sentimentais — 153 - 15,00
Modelos de Cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
Declarações de Amor — 165 - 15,00

Mortes Curiosas — 77 — 10,00
O Banho — Emile Zola — O Beijo — 65 — 15,00
Cenas de Amor — 81 — 10,00
Espumas Flutuantes — Castro Alves — Nº 46 - 10,00
Poesias — Hinos do Equador — Nº 60 — 10,00
Castro Alves — Os Escravos — Nº 121 - 10,00
A Cachoeira Paulo Afonso — Castro Alves — Nº 142 — 10,00
Os Encantos da Mulher Nua — Nº 148 - 15,00
Poesias de Gonçalves Dias — 84 - 10,00
Canções do Exílio e outras poesias — Casimiro de Abreu — 176 - 10,00
As Primaveras — Casimiro de Abreu — 175 - 10,00
Aprenda a Fazer Versos — 171 — 15,00

Certo ou Errado? — Nº 89 — 15,00
Fala e Escreve Corretamente a tua Língua — Nº 27 — 15,00
A Ortografia Correta — 168 - 15,00
Erros de Português e suas correções — Nº 26 — 15,00
Italiano sem mestre — Nº 24 — 12,00
Francês sem mestre — Nº 25 — 12,00
Aprenda Espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
A Arte de Fazer Doces — Nº 85 — 15,00
Os Melhores Pratos da Cozinha Francesa — Nº 79 — 10,00
A Cozinha Nortista — Nº 86 — 10,00
Darwin Brandão — A Cozinha Bahiana — 83 - 20,00

As Chaves Ocultas do Poder — Nº 11 — 15,00
Como tirar a sorte — Cartas — Nº 39 — 15,00
Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
Como ler os pensamentos — Nº [illegible] — 15,00
Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
Hipnotismo Prático — Nº 15 — 15,00
Métodos para Hipnotisar — 147 - 15,00
Fatos Curiosos e Inacreditáveis — 151 — 15,00

O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00
Aprenda a fazer Mágicas — 158 - 15,00
Desenvolva a Memória — Nº 82 — 10,00
Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22-15,00
Cock-Tails de Palavras Cruzadas — 157 — 10,00
Dicionário de Provérbios — Nº 88 — 15,00
Dicionário de Citações e Frases Célebres Vol. I — Luiz A. P. Victoria — 80 - 15,00
Dicionário de Citações e Frases Célebres Vol. II — Luiz A. P. Victoria — 144 - 15,00

Jiu-Jitsu sem mestre — 129 — 15,00
A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
Método de Datilografia sem mestre — Nº 96 — 15,00
Yes Sir — Inglês sem Mestre — Nº 32 — 12,00
A Cultura Física da Mulher Moderna — 59 — 30,00
Anedotas — 169 - 15,00
Os 3 Mosqueteiros (em quadrinhos) — 155 - 15,00

Regras e táticas do Futebol de Mesa — [illegible] — 15,00
Teoria e prática do Existencialismo — 172 — 15,00
Grandes Cortesãs — [illegible] — 15,00
A Águia de Haia — Seleções de Ruy Barbosa — 28 - 15,00
Rádio para principiantes — 146 — 15,00
Aprenda a dançar sem mestre — 170 — 15,00
Aprenda a dirigir sozinho — 141 — 15,00
Dicionário de Provérbios Franceses — 8 — 15,00

## EDITORA GERTUM CARNEIRO S.A.

Avenida Rio Branco, 25 - Dep. 9 - A - Rio de Janeiro

(Não mande dinheiro, nem selos, nada adiantado).

Peço enviar pelo Reembôlso Postal os livros, cujos números indico abaixo:

... ... ... ... ... ... ... ... ...

## BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00, há aumento de 10%

NOME ..............................

RUA ..............................

LOCALIDADE ..............................

ESTADO ..............................

(NÃO TEMOS CATÁLOGO.)

# NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

## Armários práticos e bonitos

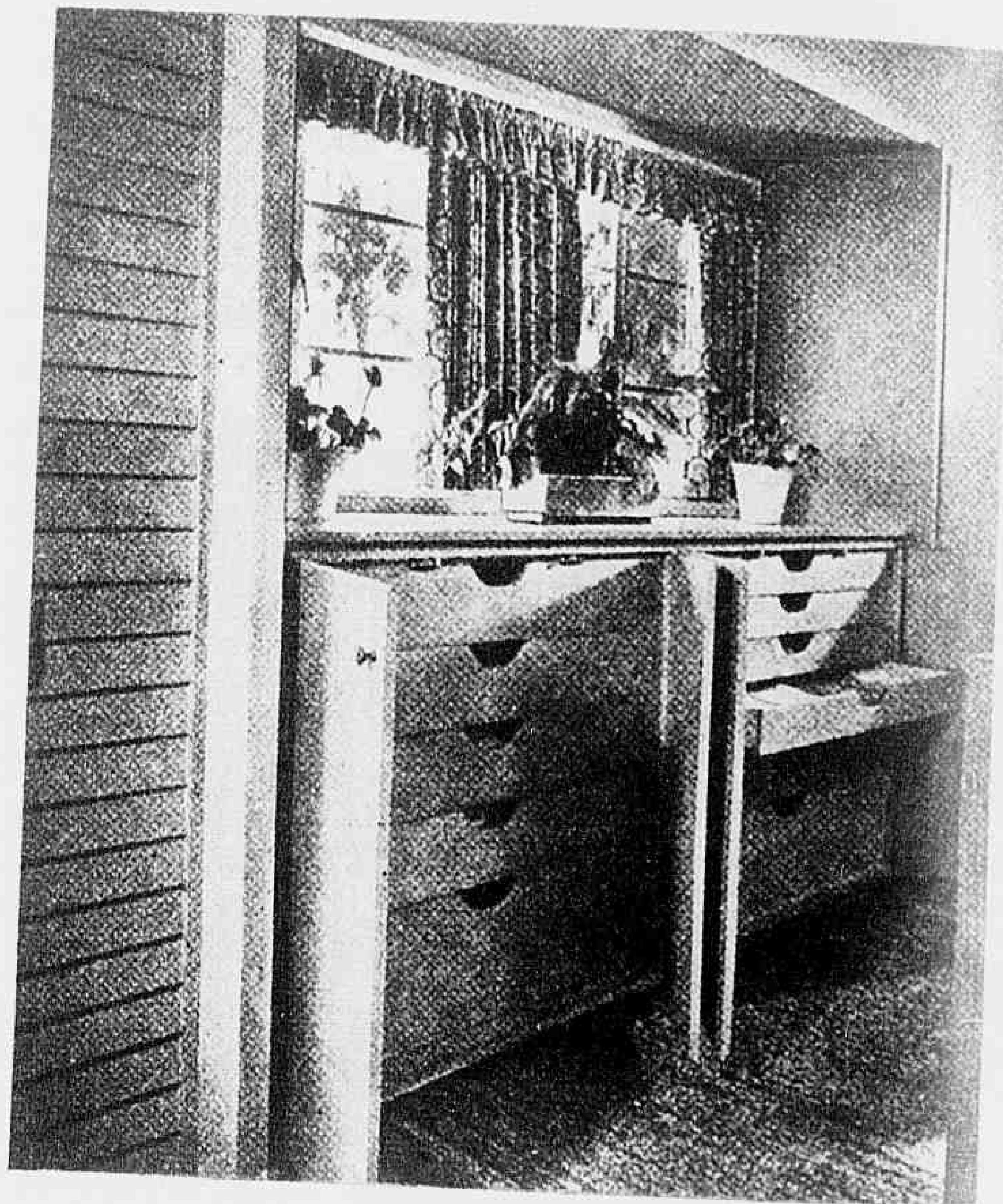
HOJE em dia todos procuram aproveitar o espaço da melhor forma possível, pois os cômodos são pequenos, e os apartamentos nem sempre têm muito lugar para rouparias e quartos de guardados como nos bons tempos das casas antigas.

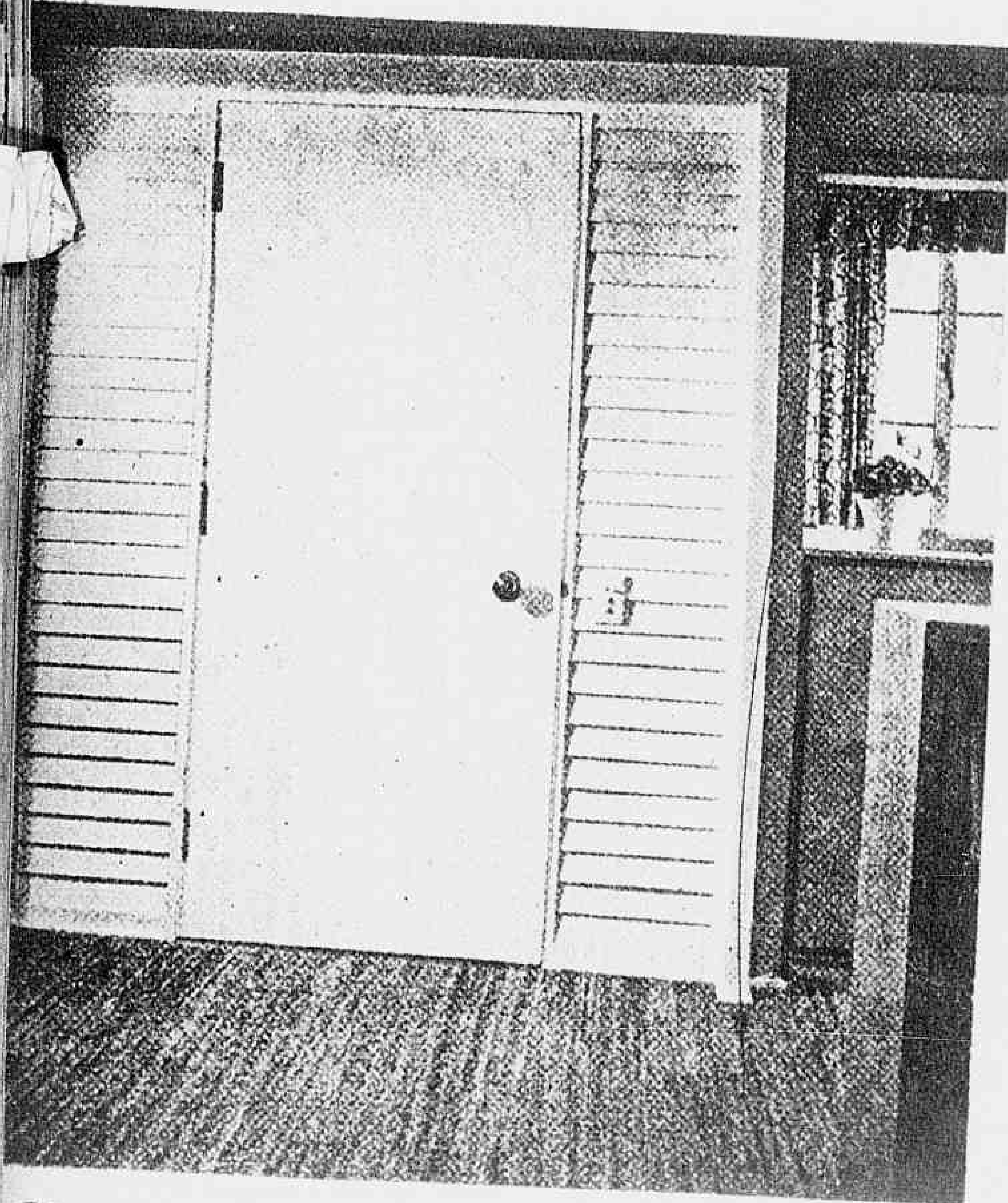
Há, porém, duas partes bem distintas a serem estudadas quando se encomenda um armário: Primeira — A divisão interna. Esta parte é muito pessoal, e só cada pessoa conhece suas necessidades. Porém, a segunda parte, é a parte decorativa e externa, o aspecto do móvel e como fazê-lo combinar com o quarto. Este tipo de armário com portas de venezianas é muito fino e moderno. Dá leveza ao móvel grande demais. Torna-o menos "pesado" para o tamanho da parede. Deixe a porta bem lisa e coloque apenas uma maçaneta de louça branca com flôres pintadas ou então simplesmente de vidro grosso transparente ou cristal. Metal amarelo também enfeita muito, mas neste caso as dobradiças devem ser do mesmo metal. Pinte as paredes em uma côr forte, forre o chão com tapete liso na côr do teto do quarto. Exemplo — paredes em rosa sêco, escuro; teto e tapete cinza claro. A colcha ou cortinas podem ser listradas nas côres: cinza, rosa e branco.

Para aproveitar a parede das janelas, observe as cômodas gavetas, escondidas por portas lisas iguais às do armário. Sôbre este móvel coloque plantas, e guarneça as janelas com cortinas pregueadas, curtas, de tecido leve.

Pinte o interior dos armários e das gavetas na côr das paredes: rosa, mais claro; e a parte externa das gavetas, de branco, como a parte externa das portas.

As portas de armários embutidos podem ser decoradas de muitas outras formas: com gravuras, por exemplo.





A altura normal de um quadro, isto é, na metade superior da porta, cole uma gravura alegre de pássaros ou flôres, e à volta pregue uma moldura para dar relêvo, a moldura em azulão, por exemplo, e destaque, assim, as flôres. Se o ambiente fôr moderno, faça da seguinte forma: pinte o armário em verde garrafa. Escôlha molduras muito salientes e bem modernas, pinte-as de branco fôsco. Sôbre cartolina cinza pinte fôlhas de diversas qualidades e em vários tons, de verde, cinza e branco. Sem formar ramo, sôltas como em livro de botânica — bem estilizadas. O efeito é muito fora do comum e alegre.

Em um quarto fino, forrado com tapete claro de lã, pinte as portas do armário no mesmo tom das paredes e do tapete; apenas as molduras das portas serão pintadas em uma côr diferente, a mesma do teto. Exemplo: cinza, para o chão, armário e paredes. Teto, frisos das portas e interiores do armário, em amarelo queimado — claro ou rosa, num tom misturado de cinza.

Se quiser aproveitar portas de uma antiga varanda para fechar seu armário, faça o seguinte: Escôlha as que tiverem maiores áreas de vidro. Pinte as esquadrias de branco. O interior do armário e as paredes de azul céu. Tonalidade carregada. Compre um algodão listrado e franza cortinas com listras verticais, para prender por dentro das portas de vidro. Se quiser gastar um pouquinho mais, encomende tiras fininhas de madeira, e pelo lado de fora das portas forme grandes losângulos brancos sôbre os vidros. Porém, para que o efeito seja fino, as tiras de madeira devem ter um acabamento delicado e precisam ser finíssimas.

Estas decorações são fáceis, qualquer um pode copiá-las. Procure mudar, assim, o aspecto de seu quarto ou de um velho armário escuro.

# POESIA E REALIDADE EM CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

III

H. PEREIRA DA SILVA

A poesia de Carlos Drumond de Andrade, ao contrário do que muita gente pensa, é meticulosamente coordenada. Em todos os seus versos há uma significação com a realidade. Nem poderia ser de outro modo. Às vêzes, o que pode suceder é não ter êle, a exemplo de todo criador, consciência integral do valor humano, como índice psiquico, do que o papel lhe arranca de mais íntimo.

Circunspecto, sóbrio, sem arroubos, nem mesmo assim esconde o que lhe vai na alma. Se escondesse, não seria poeta. É da exteriorização inconsciente do que guardamos nos recantos insondáveis e despistadores do espírito encarcerado pela consciência social que tiramos os elementos denunciadores de um estado de alma.

Êsse estado em Carlos Drumond de Andrade pode ser observado com a simples leitura das suas poesias. Elas são, na sua totalidade, a soma das suas experiências e não se furtam — nem poderiam — a nos dar a medida das suas frustrações e esperanças. Em "Poema da Necessidade", sentimos, sem disfarce, um estado de alma próximo do desespêro:

"É preciso casar João,  
é preciso suportar Antônio,  
é preciso odiar Melquíades,  
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,  
é preciso crer em Deus,  
é preciso pagar as dívidas,  
é preciso comprar um rádio,  
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,  
é preciso estar sempre bêbedo.  
é preciso ler Baudelaire,  
é preciso colher as flores  
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,  
é preciso não assassiná-los,  
é preciso ter as mãos pálidas  
e anunciar O FIM DO MUNDO."

Sim, não resta dúvida, quando se está com a alma ferida, machucada pelo desespêro irremediável que aos poucos vem chegando, que mais poderemos desejar senão "anunciar o fim do mundo"? Na impossibilidade de satisfazer tantas necessidades, clamamos egoisticamente pela morte, ou seja, o fim de tudo. Perdemos tôdas as esperanças, porque a necessidade, como escreveu Graciliano Ramos, "tem cara de hereje" e não consente que alimentemos a mínima parcela de fé em nossa reabilitação.

Carlos Drumond de Andrade não faz da poesia um devaneio. Não afasta a realidade das suas composições. Ao contrário. Enfrenta todos os problemas decorrentes, não simplesmente imaginativos, porém, criados quotidianamente. Sua poesia, sem pretensões épicas, atem-se aos pequenos nadas da vida. Um fato aparentemente insignificante é sempre um pretexto para sua inspiração viva, atenta ao que é humano. "Os Mortos de Sobrecasaca", por exemplo, encerrando um acontecimento sem importância, transforma-se em motivo poético:

"Havia a um canto da sala um album de fotografias intoleráveis,  
alto de muitos metros e velho de infinitos minutos,  
em que todos se debruçavam  
na alegria de zombar dos mortos de sobrecasaca.

Um verme principiou a roer as sobrecasacas indiferentes  
e roeu as páginas, as dedicatórias e mesmo a poeira dos retratos.  
Só não roeu o imortal soluço de vida que rebentava  
que rebentava daquelas páginas."

A poesia paira em tudo que merece a sua atenção. E esta possui o instinto das coisas que, diante dos nossos olhos, são banais até o momento em que, enfeixadas em versos, as redescobrimos.

A tendência humana é a de suprir, por um processo imaginativo, o que nos sucede ou vemos frequentemente, substituindo nossas apreensões, realidades e hábitos impostos pela rotina diária, por tudo aquilo que sonhamos, desejamos.

Com relação a Carlos Drumond de Andrade, isso não acontece. Seus desejos só os conhecemos como sentimentos versificados sem fugir ao inexplicável. Vôos em que não se sinta a terra a seus pés, nenhum. Parece haver receio em não se sentir perdido no espaço poético das abstrações. O contacto com o mundo onde transitam outros homens é permanente. Versos imbuidos, não de sonhos suaves, afastados da realidade, mas de uma consciência que não se deixa iludir, despontam como êste: "o mundo é mesmo de cimento armado". Nada vão, nada sem o pigmento do verídico. As doces mentiras, permitidas e até exigidas dos poetas, não se aninham, como pássaros canoros, na sua alma.

Não se deduza daí, porém, ausência de imagens repassadas no êxtase interior. Apenas a Carlos Drumond de Andrade — pessimista por índole — não ocorre mentir, porque êle seria o primeiro a não crer nas suas mentiras. É preciso, no fundo, uma boa dose de otimi a fim de que creamos nas nossas ilusões deliberadamente aceitas. A irrealidade conduz ao artifício.

A poesia, ninguém o ignora, proporciona liberdades sem restrições. E a mentira, tenhamos em mente, é a limitação, a moldura do irreal. Assim, é que o artifício, como uma sombra indesejável, acompanha a poesia de exteriorização vocabular em todos os seus passos. Não contendo uma verdade, um vínculo com a realidade das coisas vividas, objetivas ou subjetivamente, o que um poeta disser, por bem dito que esteja, não perdurará. Só a realidade, como experiência de algo indefinido, vence o tempo.

Arrumar versos como quem arruma fórmulas, bulas em que os sentimentos, pílulas homeopáticas, são preteridos por "embalagens" vistosas, tem sido a grande preocupação dos "industriais" da forma.

Carlos Drumond de Andrade — desnecessário dizê-lo — não tem essa preocupação. Se os parnasianos quebravam lança pela forma, êle quebra a forma pela lança simbólica da sua comunicação interior. Seus versos, como que munidos de um passaporte emotivo, transpõem as fronteiras gramaticais.

Sendo a forma o involucro, ou se quiserem, o trajo do pensamento, muitos poderão supor a poesia de Carlos Drumond de Andrade pobremente vestida. Mas essa suposição, fortalecida pelo desconhecimento parcial e, não raro, total da sua obra, desaparece quando vencemos a resistência aberta ou latente que opomos às inovações do espírito moderno.

Sabedor disso, o poeta, não sem certa dose de sarcasmo incontido, chega a dizer:

"Obrigado

Aos que me dão lugar no bonde  
e que conheço não sei donde,

aos que me dizem terno adeus,  
sem que lhes saiba os nomes seus,

aos que me chamam deputado,  
quando nem mesmo sou jurado,

aos que, de bons, se babam: mestre!  
inda se escrevo o que não preste;

aos que me julgam primo-irmão  
do rei da fava ou do Indostão,

aos que me pensam milionário  
se pego aumento de salário,

— e aos que negam cumprimento  
sem o mais mínimo argumento,

aos que não sabem que eu existo,  
até mesmo quando os assisto,

aos que me trancam sua cara  
de carinho alegria e avara,

aos que me taxam de ultra-beócia  
a pretensão de vir da Escócia,

aos que vomitam (sic) meus poemas,  
nos mais simples vendo problemas,

aos que, sabendo-me mais pobre,  
me negariam pano ou cobre,

— eu agradeço humildemente  
gestos assim vários e divergente,

Conclui na página 75

# 7.ª ARTE

## POR VAN JAFA

(Flash and fury) Universal - Internacional — Direção de Joseph Pevney — Lançado na linha do Vitória.

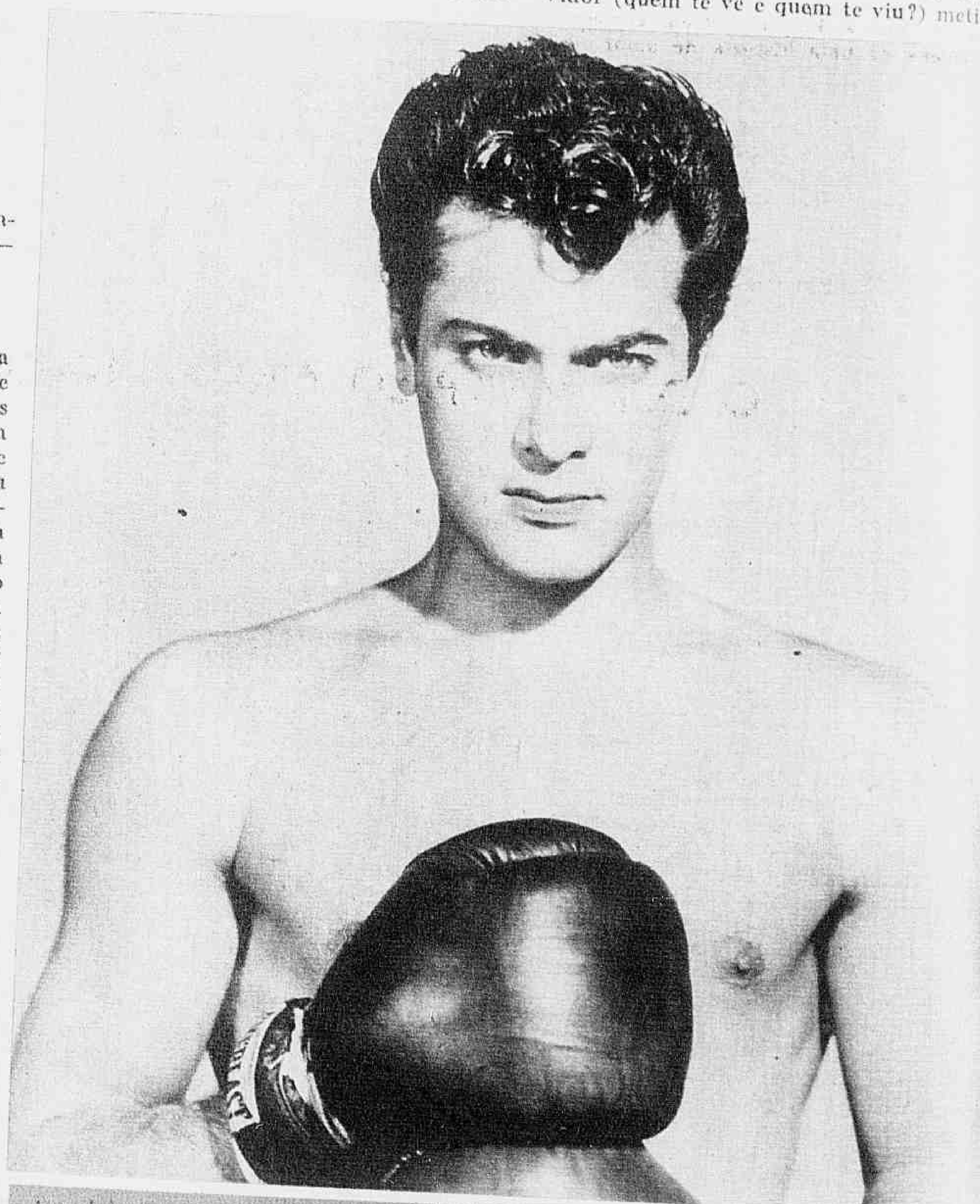
### "O tormento da carne"

De quando em quando, salva-se alguma coisa da safra bem pouco animadora que Hollywood tem endereçado. E, entre êsses milagres de cinema, está essa fita modesta na sua realização, despretensiosa, longe das ambições costumeiras, mas que no seu conjunto satisfaz plenamente. "O tormento da carne", que revela a história de um lutador de box surdo-mudo, tinha, contra qualquer prognóstico positivo, seu enrêdo já batido e explorado com sucesso numa meia dúzia de fitas antológicas e o seu personagem central, o "play-boy" Tony Curtis. Êsses mocinhos glamuriosos que arrancam exclamações das mocinhas dos bairros e agitam as platéias adolecentes no mundo inteiro, em sua regra geral só têm talento na cara bonita. Mas eis o surpreendente: o jovem Tony Curtis, por quem não dava seis vintens, tem nesse "Tormento da carne", não só o seu melhor desempenho até hoje, como se apresenta à altura do papel. Dirigido com segurança pelo veterano ex-ator Joseph Pevney, (um dos diretores que mais dirigem para a Universal), Tony Curtis apresentou um rendimento artistico bastante apreciável. A fita é sóbria, com trechos de bom cinema, sequências bem compostas e muita coisa digna de um espetáculo equilibrado. O diretor Joseph Pevney mostrou a sua capacidade em qualidade, mesmo a despeito da assustadora quantidade de fitas que dirige. A história, que é modesta e em verdade pouco ambiciosa, recebeu um tratamento inteligente e que aqui registramos com prazer. Tony Curtis já havia feito um mudo, se não me engano, em outra fita, e nesse êle domina e defende bem o seu papel. O rapaz bonito convence, não só as mocinhas, como também os barbados de que êle sabe trabalhar. Jan Sterling, depois da "Montanha de Sete Abutres", colhe outro triunfo, num papel a que ela soube dar muita expressão; seus gestos, seus gritos na luta de box, mostram um retrato de corpo inteiro do seu valor artistico. Mona Freeman é uma mocinha bem. E o veterano Wallace Ford, que também já foi mocinho, tem se revelado extraordinariamente nos últimos anos; está à vontade no treinador. Fotografia muito boa, com cenas bem proporcionadas esteticamente, apesar de já explorados os grandes angulos fotográficos em fitas do gênero. As cenas tomadas do ponto de vista do surdo-mudo para a plateia onde se vê a multidão gritando seus sons, são de excelente efeito cinematográfica. Para não ser uma história cem por cento, tem dois deslises mais ou menos sérios. Os desaparecimentos do pai e do irmão do boxeur, inexplicavelmente. Dizem as noticias que andam soltas pela rua que algumas cenas foram cortadas. Nada posso afirmar, mas tudo é possivel. Mesmo assim, o "Tormento da carne" é um dos mais equilibrados dêsses tempos são incertos cinematograficamente. Não perca, que você vai ter uma grande surprêsa.

### "A intrusa"

(Japonese was bridge) 20th Century Fox — Direção de King Vidor — Lançado na linha do Palácio.

Mais uma vez, temos na tela o problema racial na Norte-America. Desta feita, não se trata de branco com preto, mas do caso sentimental de um tenente americano que trás para o seu meio sua "japonese was bridge", e também daqueles que não puderam esquecer seus mortos em Pearl Harbour. Disto poderia resultar um tema valioso, mas faltou coragem para enfrentar o problema face a face. Apenas o contorna e a oportunidade se perde na apresentação de costumes japoneses e com a indústria de alface em Salinas, California A direção de King Vidor não vale uma folha de alface. Don Taylor e Cameron Mitchell estão seguros, e o resto é defendido pela expressividade e encantos de Shirley Yamaguchi e Marie Windsor. De resto, com tanto alface, "A Intrusa" presta-se a cenário de uma salada à moda da casa, onde vemos King Vidor (quem te vê e quem te viu?) metido



Tony Curtis é mesmo bem apanhado.



Jennifer Jones e Joseph Cotten, etéreos personagens de uma história de amor...

na pele de mestre cuca, a misturar pan-americanismo, problema racial, "Madame Butterfly", às avessas, sem Puccini, e sei lá mais o que, apesar de ter aprendido na escola que coisas heterogêneas não se somam.

## "Jennie"

(Portrait of Jennie) Selzenick — U. C. B. — Direção de William Dieterle — Lançado na linha do São Luiz.

Tôdas as novelas de Robert Nathan caracterizam-se por uma atmosfera de poesia. "O retrato de Jennie" defende poeticamente uma tese espiritualista em que está envolvida a inspiração, a musa, a amada, o élan ou o que se queira chamar, que impulsiona o artista à criação de obras de arte. Como era de se esperar, a fita devia ser um contínuo desdobrar-se de poesia e beleza, o que não se verifica, apesar de alguns esforços compreendidos nêsse sentido. A atmosfera de mágica, de supra realidade, não foi, a meu ver, sugerida convincentemente. Há por tôda a fita um que de desequilibrio, umas quedas e umas ascenções bruscas como avião em dia de tempestade. Umas correntes de ar atrapalham a direção de William Dieterle. Maus espiritos o inspiram nessa realização que carece de unidade. Contudo, o defeito não foi prescrutado, nem mesmo pelo senhor Moniz Vianna, que é um dos nossos criticos de mais sólida cultura cinematográfica e mesmo um estudioso em sessões continuas, pois o senhor Moniz Vianna é um pesquisador infatigável. O defeio capital dessa "Jennie" não está propriamente nos autores do "script" (Paul Osborn e Peter Berneis), e sim no primeiro adaptador da novela, de que não me recordo o nome. Um cavalheiro fez um resumo da história de Robert Nathan, e depois foi que sôbre essa "adaptação" foi idealizado o "screen-play". Mesmo assim, há diversos pontos de contacto com a novela e algumas tiradas muito belas e judiciosas sôbre o amor Jennifer Jones, sempre artista, sabendo como enamorar a platéia, é "Jennie", a misteriosissima musa do pintor. Joseph Cotten, não é preciso esfôrço para adivinhar-se que é o pintor e fica-lhe btm. Cotten, depois dessa, foi dirigido por Dieterle em mais de quatro fitas. Ethel Barrymore defende a tradição da familia real do teatro americano. E, em papéis menores, vemos Cecil Kellaway, a veteranissima Lilian Gish (do tempo de Pedro Lima adolescente) naquela freira, David Wayne já estreiava monstruosamente (isso em 1948) antes de ser "O maldito", Albert Sharpe, Felix Bessart (que fez tantos sucessos na Metro), Florence Bates, na dona da casa de quartos, e Henry Hull, que há muitos anos já foi, entre outras coisas dignas, também "O lobishomem de Londres". A direção de William Dieterle muito irregular, pois em certos momentos a monotonia domina o espetáculo. Nas cenas do farol (um simbolo poético por excelência), o senhor Dieterle naufraga completamente. Com exceção de "Um amor em cada vida" (Love letters) e "Paraiso proibido" (September affaire), William Dieterle, nêstes últimos cinco anos, não fez outra coisa a não ser descer ao ponto morto em matéria de direção. O que é para espantar, pois a êsse cineasta alemão deve-se alguns sucessos consagradores, como "O homem que vendeu a alma ao diado", "Juarez" e uma série de biografias para à Warner Bros, onde teve a fase áurea de sua carreira. A fotografia de Joseph August, responsável, entre outras coisas, por "O homem que vendeu a ama ao diabo", em que o diabo era Walter Houston, tem alguma coisa bem próxima da verdade, mas, nas cenas do farol, deixa muito a desejar. A música de Claude Debussy foi cinematizada por Dimitri Tionskim, que de 1948 até hoje já fez milagres. Mas, apesar de tudo, "Jennie" se me afigurou a uma sessão espirita frustrada.

## "A caminho do pecado"

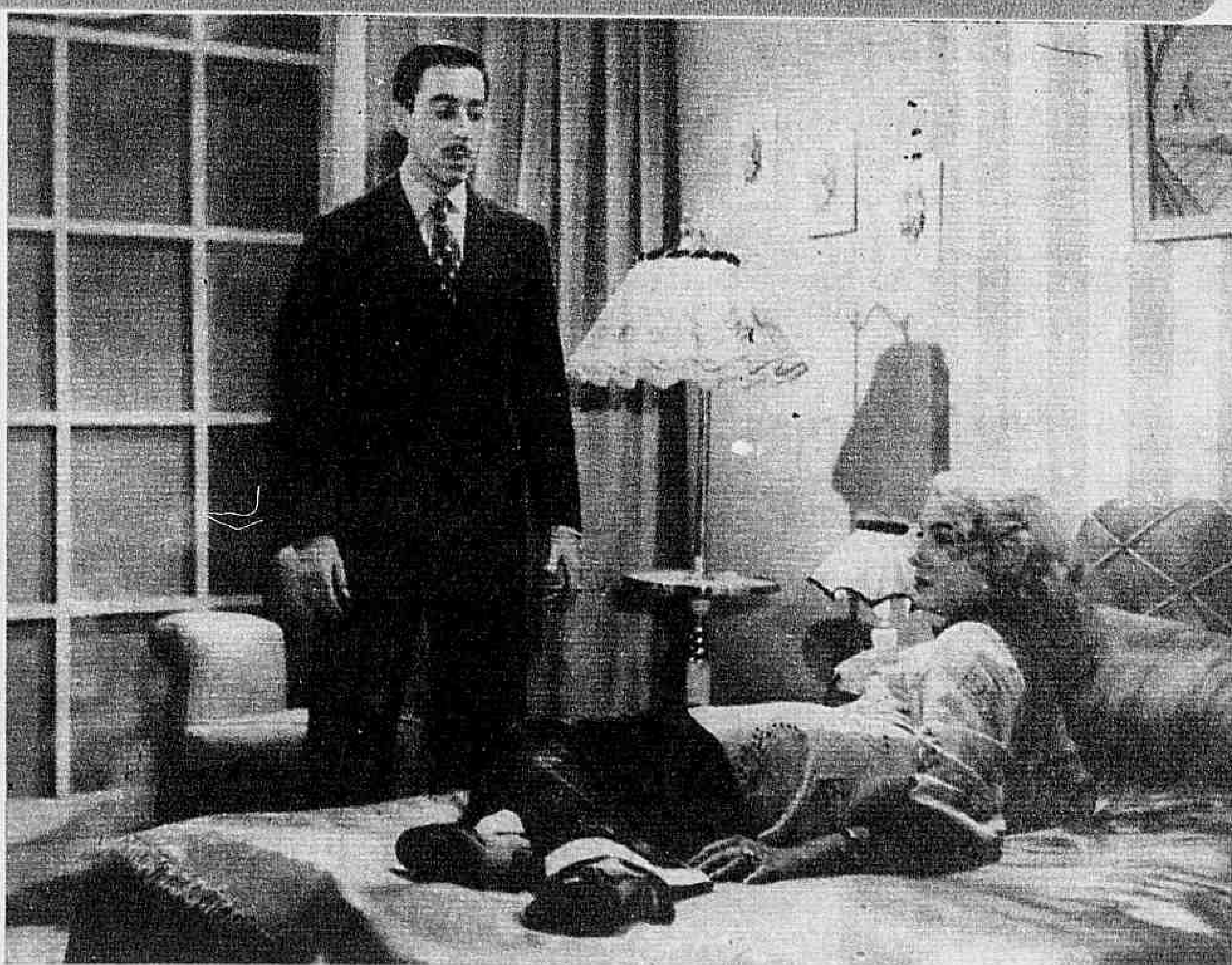
(The Las Vegas story) R. K. O. Rádio

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

# O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



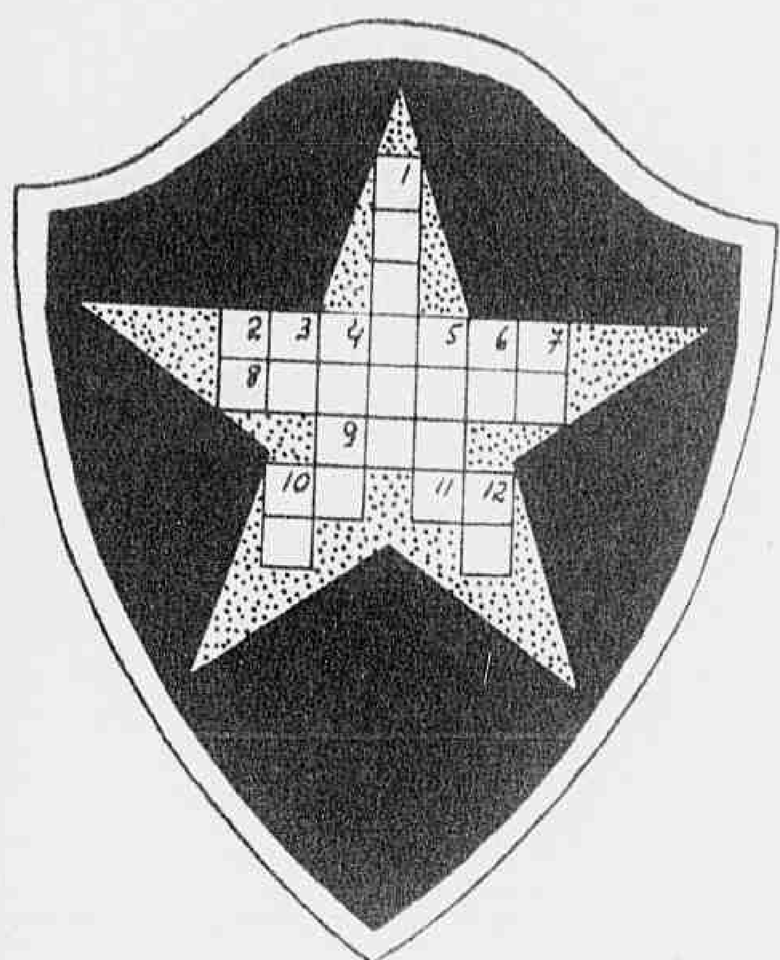
Jerval Rossano, um valor novo, vem ai em "Dois destinos"



José Lewgoy e Josette Bertal, em "Amei um bicheiro" na Atlantida

# Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

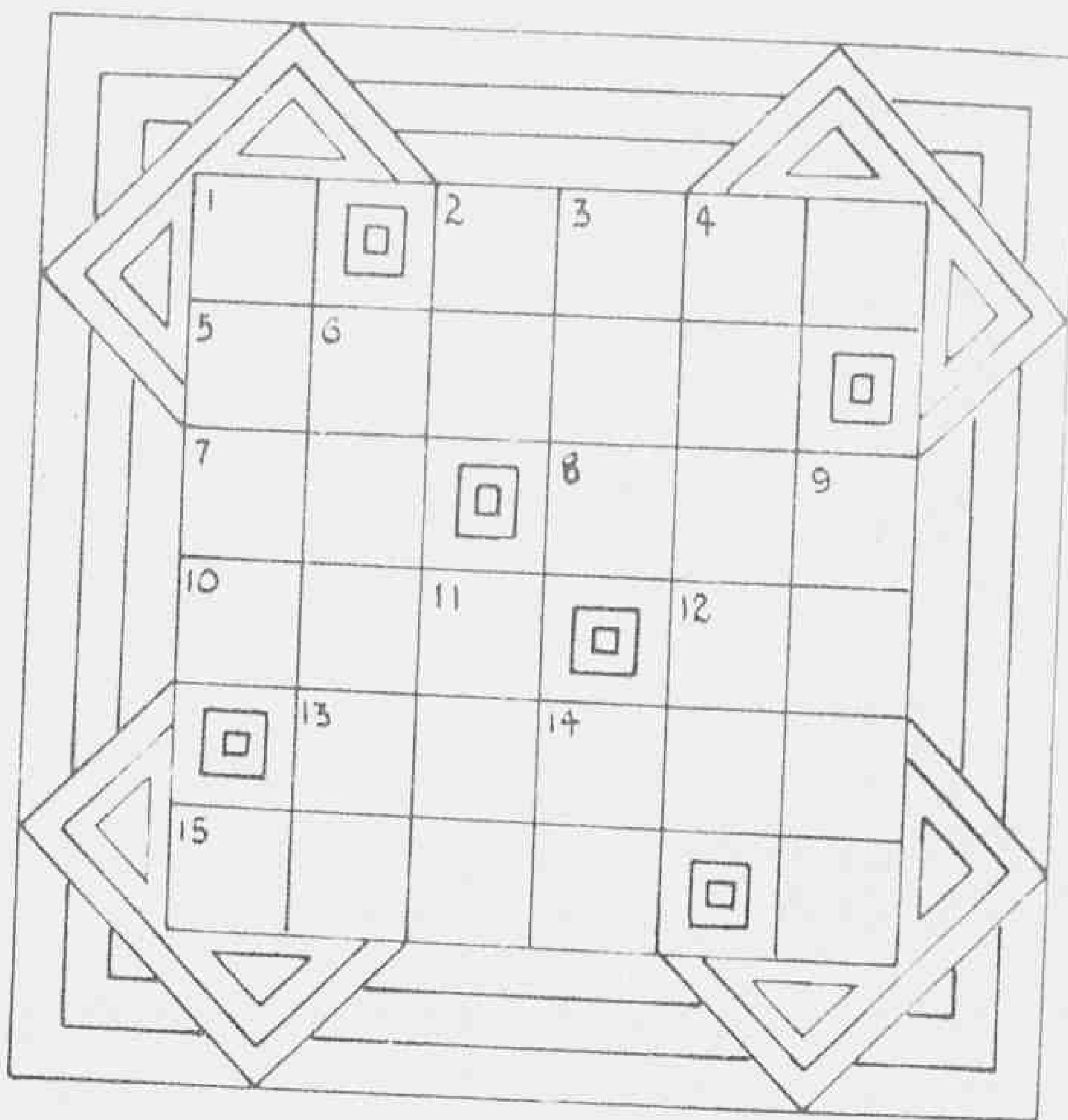


## Problema Preferido

HORIZONTAIS: 2. Parte superior da pilastra ou balaústre — 8. Lança curta de arremêço — 9. Lista; relação — 10. Perversa — 11. Pessoa exímia em qualquer atividade.

VERTICAIS: 1. Sepultura; túmulo — 2. Aqui — 3. Ala do Exército; esquadrão — 4. Prep. designativa de direção, fim, destino — 5. Chicote feito de uma só tira de couro — 6. Interj. exprime admiração — 7. Nota musical — 10. Pedra de moinho ou de lagar — 12. Desacompanhado.

## Problema Brandão



HORIZONTAIS: 2. Pequena enseada entre rochedos — 5. Substância resinosa — 7. Oferece — 8. Feminino de ão (plu.) — 10 — Desêjo de vingança — 12. Em a — 13. Cada uma das varas que saem dos lados de um veículo, e entre as quais se atrela o animal que puxa o mesmo — 15. Mulher nobre.

## SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

### Problema Fortaleza

HORIZONTAIS: Asaprol — Iriar — Cú — Rol — Dá — Elmo — Elos — Fiam — Auge — Amua — Dama — Le — Nau — Ar — Saira — Coroara.

VERTICAIS: Si — Arromanar — Pio — Raleadura — Or — Acáfalo — Caseara —Alime — Dogma — Mau — Lua — Aio — Só — Ar.

### Problema Tartaruga

HORIZONTAIS: Nu — Lá — Ba — Samburá — Ao — Imo — Barritos — Ag — Ré — Ciar — Miar — Ar.

VERTICAIS: Namoricar — Lantânio — Lá — Buítra — Armo — Soagem — Aos — Abar — Ir — Ia.

### Para novatos

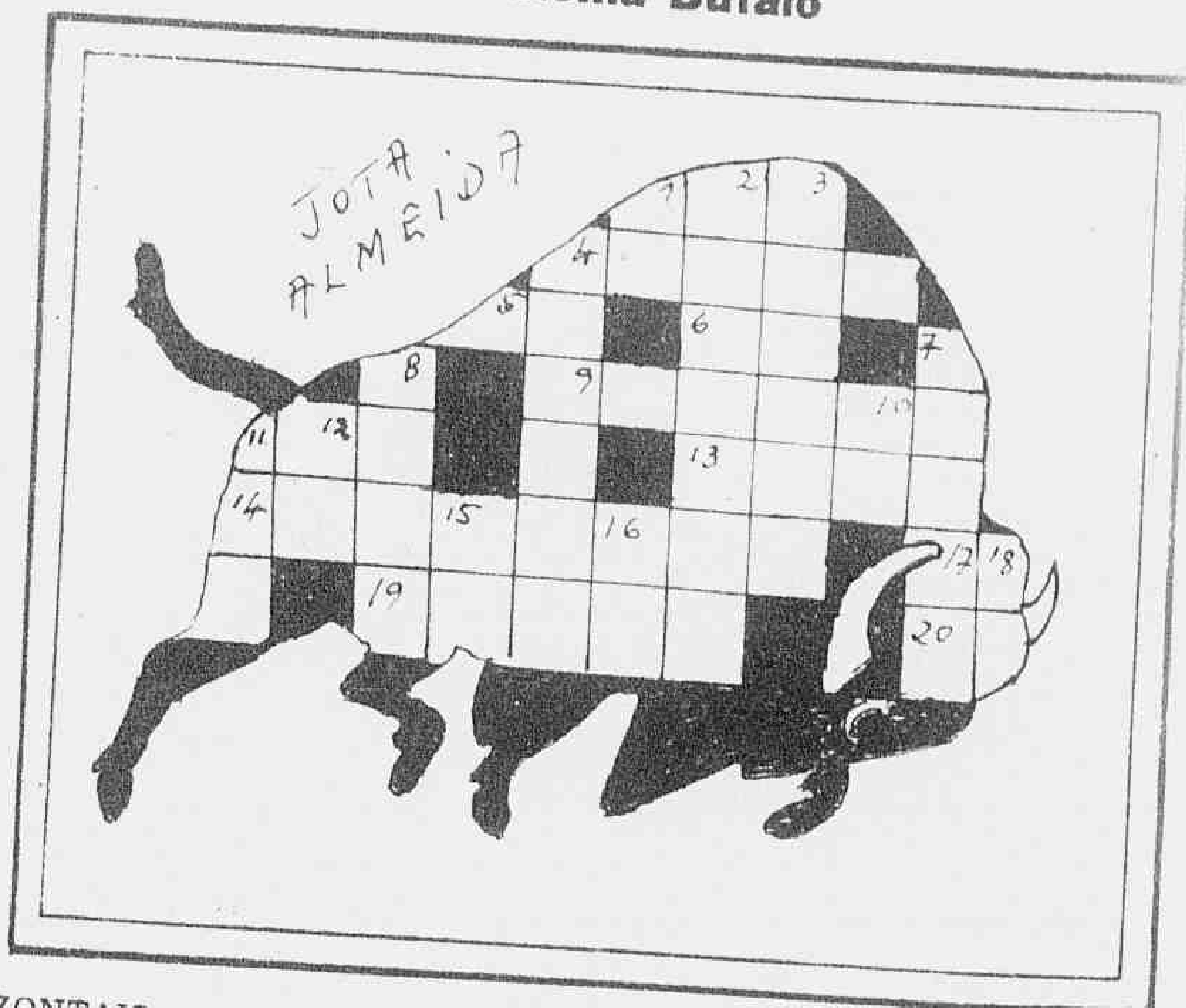
HORIZONTAIS

Sos — Pagam — Cabares — Rodas — Ror.

VERTICAIS

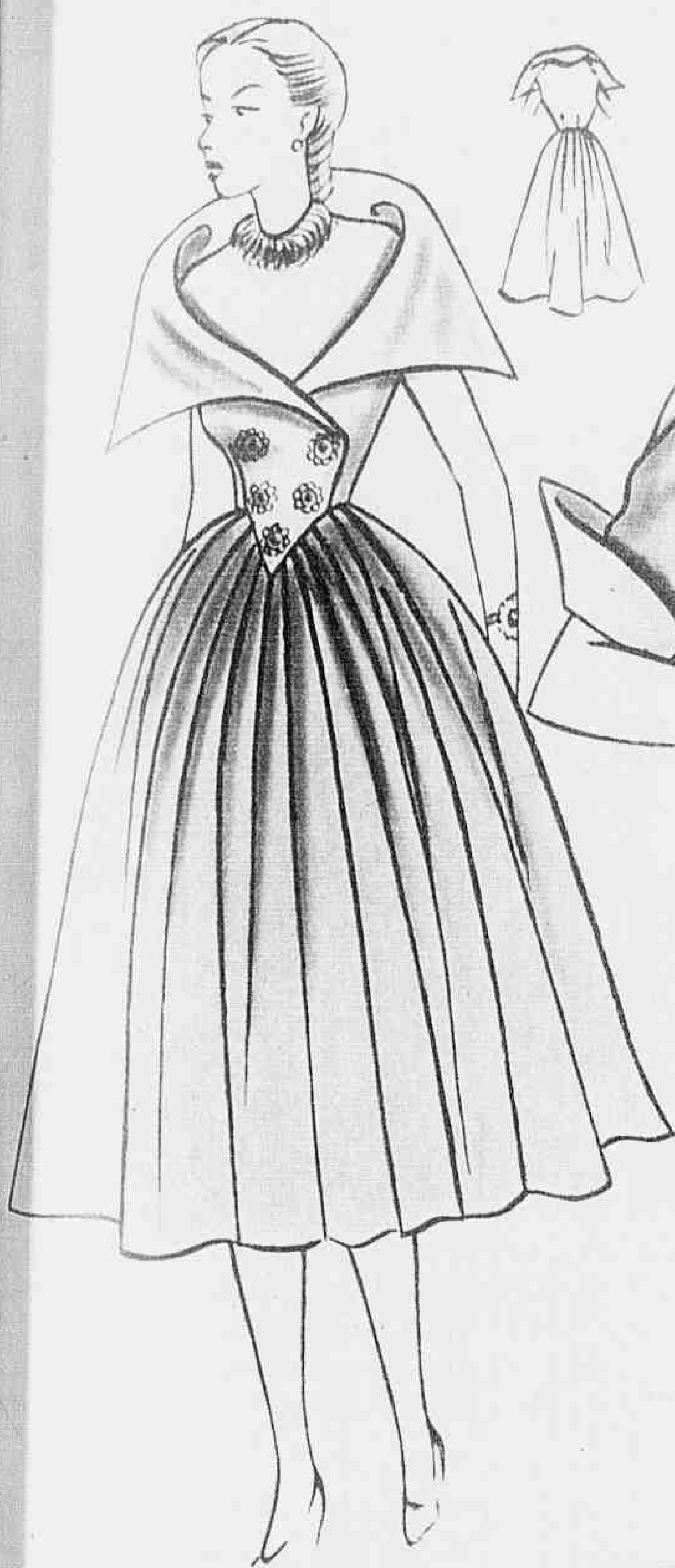
Par — Sabor — Morador — Sarar — Mês.

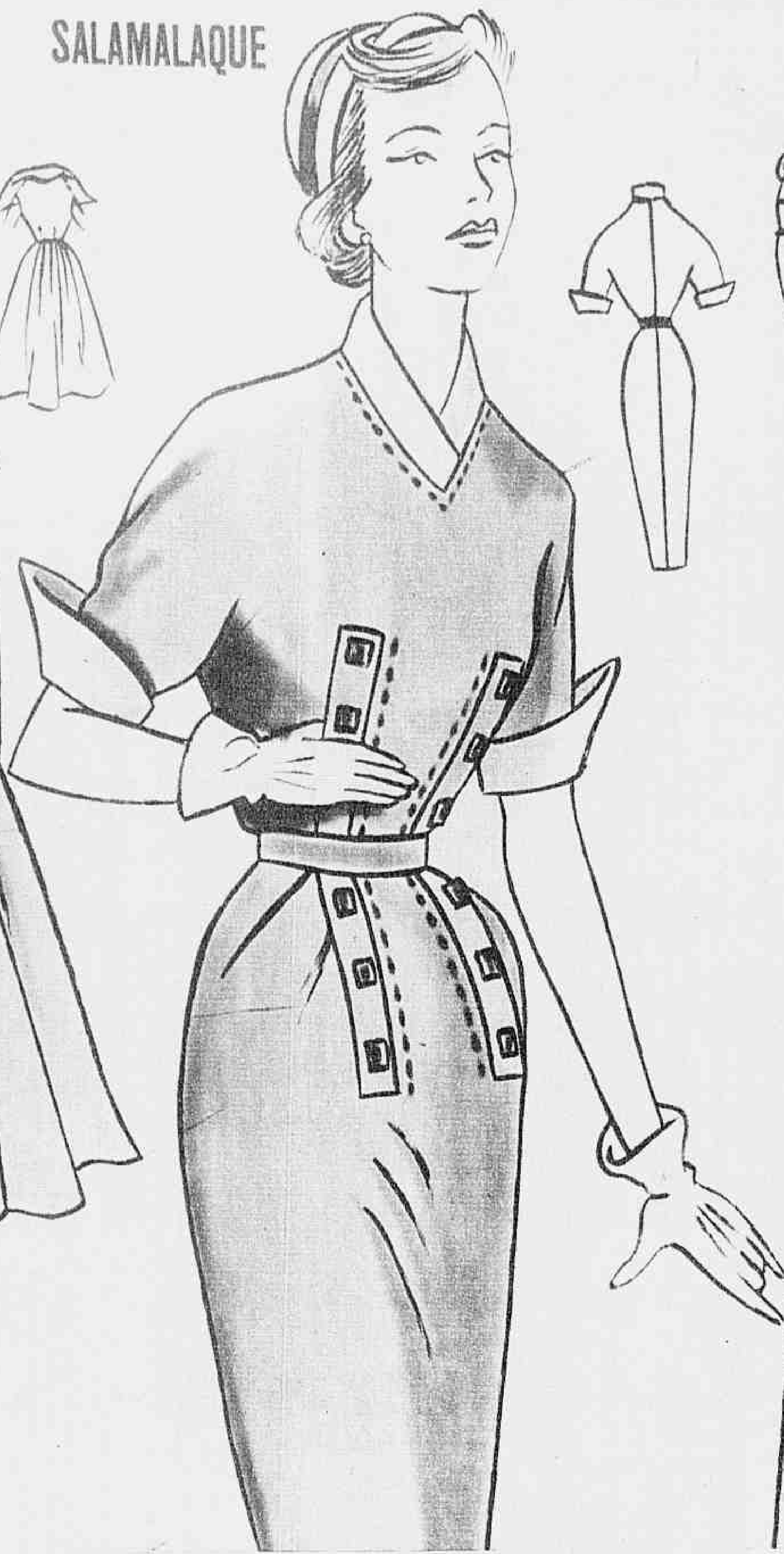
## Problema Bufalo




HORIZONTAIS — 1. Do verbo soar — 4. Metal — 5. Crença — 6. Rio da França — 9. Veneno — 11. Larva de peixe — 13. De utilidade — 14. Análago; semelhante — 17. Oferece — 19. Crepusculo — 20. Artigo.

VERTICAIS: 1. Igreja — 2. Roda do destino — 3. Mensageiro — 4. Batata — 7. Sobra — 8. Preço elevado — 10. Pronome pessoal — 12. Não fique — 11. Vestimenta — 15. Antes de Cristo — 16. Existes — 18. Exímio piloto.







# RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MORENA CABOFRIENSE (Cabo Frio) — Êsse modêlo ficará bem em tafetá de seda pura verde ou azul ou em organza com forro daquele tecido. Sapatos dourados. Seu horóscopo: Aptidão para os estudos, inteligência e boa intuição. Alguns sofrimentos por amor. Procure vencer as paixões, assim agirá sempre conscientemente e terá maior firmeza nas suas decisões. Às vezes se torna descrente e incerta quanto ao futuro. E' preciso vencer o pessimismo e ter confiança. Mudança na vida de 10 em 10 anos. Fará algumas viagens felizes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

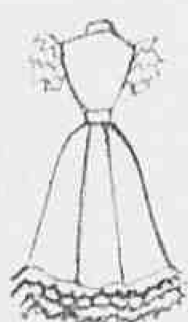
SALAMALEQUE — Rio — Guarneça o seu vestido de lã cinza com fustão branco. Se quiser pode fazê-lo com mangas compridas ou três quartos. Horóscopo: Anuncia-se um bom casamento, mas para conservar o amor de seu marido você precisa dominar certos defeitos, sobretudo não ser voluntariosa, egoista e teimosa. Para compensar êsses defeitos, tem outras qualidades como: inteligência, bondade, gôsto artístico, energia e fôrça mental. Seria interessante continuar seus estudos, sobretudo o de nosso e de outros idiomas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SECRETÁRIA PERFEITA (Marília) — Aí vai o figurino para a sua seda estampada. Um godê pregueado dá largura à saia. Seu estudo: Carater sociável, portanto capaz de conquistar boas amizades. Firmeza de vontade. Capacidade para realizar se não se deixar vencer pelo pessimismo. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Amor próprio muito forte. Melhoria de finanças depois do casamento ou na maturidade. Bons amigos e alguns inimigos perigosos. Não faça confidências a pessoas que não conhece profundamente. Perigo por armas, fogo, animais e veneno. E' ambiciosa e saberá vencer. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

GLÓRIA FERREIRA

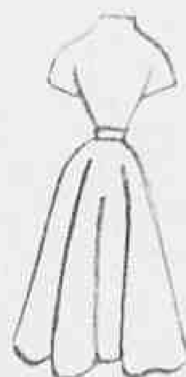


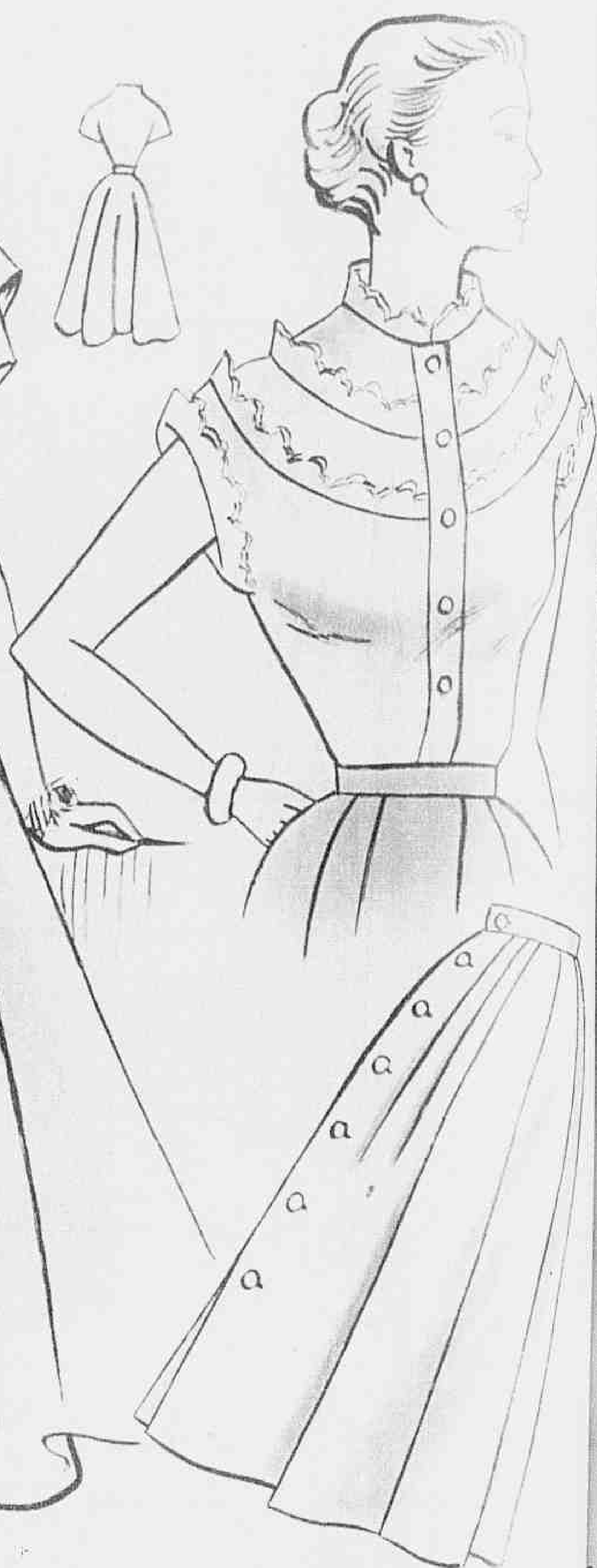
DIRCE





LOIRINHA





GLÓRIA FERREIRA (João Pessoa) — Escolhi para você êsse modêlo enfeitado com babadinhos. Horóscopo: Inteligência. Espírito prático e capacidade para mandar, estar à frente de alguma emprêsa. Você precisa dominar o seu gênio, espiritualizando-se, tornando-se mais dócil e submissa. Encontrará assim mais facilidade em viver bem com as pessoas de sua família e seu futuro marido. E' possível que consiga uma boa posição social. Sua prosperidade depende em grande parte de energia e perseverança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

DIRCE (S. Paulo) — Guarneça o seu vestido com abertos. A saia é muito ampla e forrada com tafetá rosa pálido. E' um vestido para reuniões depois das 17 horas. Horóscopo: Timidez e desconfiança. Procure dominar êsses defeitos porque com fôrça de vontade e perseverança poderá progredir. Ambição não lhe falta. Conitnue seus estudos pois entre as possibilidades que se apresentam há a de um bom emprêgo público. Aos poucos irá garantindo o seu futuro. Talvez não seja muito constante em seus namoros. Escolha bem o futuro marido pelo carater e não pelo aspecto físico. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio.

LOIRINHA (Barretos) — Eis os figurinos que escolhi para sua saia e blusa que é trabalhada com caseados. Horóscopo: Espírito sociável. Conquistará portanto muitas simpatias e amizades. Carater firme, leal, perseverante. Procure dominar os repentes de seu gênio, as maneiras agressivas, a violência. Por seus próprios esforços alcançará boa posição social. Gosto pela música, pelo teatro. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de proceder. Gosta de exercer influência no ambiente em que vive. Age muitas vezes impulsivamente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.




MORENINHA DO INTERIOR (Rio Bonito) — Enfeite seu vestido com abertos. Faça-o com a saia bem ampla. Seu estudo: Impulsividade difícil de ser controlada. Quando deseja alguma coisa não mede as dificuldades que se apresentam em seu caminho. E' um tanto namoradeira mas quando encontrar alguém que lhe fale ao coração, será fiel e leal. Por falta de persistência retardará seu progresso. Sistema nervoso afetado por cuidados e fadigas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

OLHOS VERDES (Paraná) — Aqui vão dois lindos modêlos que podem ser feitos em organza branca com pala de "laize" ou com flores aplicadas sôbre filó. O seguinte também ficará bem em côr clara. Seu estudo: Você precisa acatar conselhos de pessoas sensatas. Dominar a impulsividade e ter cuidado para não ofender os outros com gestos e atitudes ríspidas. Firmeza de carater. Não desanima fàcilmente. A situação financeira é ou será boa, desde que não cometa atos irrefletidos. Tendência a exagerar as coisas, inclusive os sofrimentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

ANA MARIA (Lajeado) — Guarneça o seu vestido de organza prêta com rendas da mesma côr. Seu estudo: Não confie cegamente nos outros para não ter amargas decepções. Com seu carater desconfiado poderá ganhar inimizades e antipatias. Amor ao luxo e às viagens. E' um tanto calculista. Sensível a elogios. Poderá fazer um casamento vantajoso. Terá seguramente melhoria de situação financeira. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Convém dominar o ciume e não ser irascível. Assim terá maior harmonia em casa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

# Discotéca

## UMA ESTRÊLA DO TECLADO



ASSISTIMOS, em data de 5 do corrente, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a um dos mais notáveis concêrtos do ano. Como solista dos "Concêrto em sol maior, nº 4" de Beethoven, e "Concêrto em fá menor, nº 2", de Chopin, ambos para piano e orquestra, apresentou-se a insigne artista brasileira Guiomar Novaes. Sob a regência de Eleazar de Carvalho e o precioso concurso da Orquestra Sinfônica Brasileira, a aludida "virtuose" ofereceu ao numerosíssimo público uma das suas mais significativas "performances". A personalidade pianística de Guiomar Novaes se alicerça, sem dúvida numa esplendente solidez de seus recursos técnicos. A sua arte é de um refinamento empolgante, que interessa sempre e profundamente, e sem fatigar. O que se pode dizer da sua execução, das suas interpretações, é isso, sobretudo: são maravilhosas. As soluções estéticas que exterioriza são dum excepcional relêvo. Com a mais nobre eloquência e com sentimento caloroso e comunicativo, ela exprimiu o belo conteudo do "Concêrto em sol maior" de Ludwig van Beethoven, o mais expressivo do ciclo composto pelo gênio de Bonn, impondo pleno e consciente domínio de seus recursos de mecanismo, recursos que lhe permitem explorar com absoluto êxito os mais diversos setores da técnica planística. Guiomar Novaes sabe, antes de tudo, se amoldar admiràvelmente à expressão imbuida de poesia ou serenidade. De modo particular, essa artista utiliza uma encantadora pureza de acentos na tradução de textos clássicos, algumas vezes ressaltando suavidade sem mácula. E' pena que o conjunto da Sinfônica Brasileira, notadamente os metais, haja comprometido o brilho da primei-

Conclui na página 75

## VALORES DO RÁDIO MINEIRO



Dupla Caipira.

★ Entre os numerosos elementos de indiscutíveis méritos do rádio nas Alterosas, destacamos a "Dupla Caipira" Carijó e Canarinho, do "çast" da PRC-7 Rádio Mineira, cujas atuações aos sábados e quintas-feiras às 21,05 horas, estão agradando plenamente.

## A LETRA DA SEMANA



Carlos Augusto.

★ O rádio carioca conta, agora, com um valor do futuro o mais promissor. Trata-se de Carlos Augusto, da Rádio Nacional, tido como o substituto do grande Silvio Caldas. Esse cantor acaba de gravar, em disco "Sinter", o paso doble "Maria Dolores" em versão brasileira de Caribé da Rocha. Aqui vai a letra para os fãs:

MARIA DOLORES

Deus te deu tôda graça do céu Maria [Dolores
Em teus olhos há brasas ardentes
Há raios de sol
Eu te peço que ouças morena
Dos meus amores
Meu cantar inspirado e com todo o ["salero" espanhol
Olé olé
Teus passos são plumas ao vento
Teu corpo leve e ligeiro
Como um pensamento
Me prende e domina
Olé olé
Teus lábios são rubros brejeiros
Teu porte vibrante e altaneiro
E' um feiticeiro
Me encanta e fascina
Olé olé
Cabelos tão negros sedosos
Desprendem perfumes de flores
Que me arrebata
Maria Dolores
Olé olé
Por isto morena querida
Que vive nesta canção é
Maria Dolores
Do meu coração
Olé olé.

VIOLETA CAVAL-CANTI



Violeta Cavalcanti

## GALHARDO FOI À EUROPA



Carlos Galhardo.

★ Com uma categorizada emprêsa teatral, seguiu viagem com destino a Portugal o cantor Carlos Galhardo, elemento de projeção no "cast" da Rádio Nacional e da gravadora RCA-Victor. Ao artista que nos apresentou pessoalmente, suas despedidas, desejamos uma promissora temporada na terra lusitana e novos louros para sua já gloriosa carreira.

## VIOLETA CAVALCANTI

★ Segundo estamos seguramente informados, a cantora da Rádio Nacional, Violeta Cavalcanti, que militava no "cast" da fábrica STAR, ter-se-ia transferido agora para a "Sinter". Aliás, acrescenta-se que levará à cera, na sua nova gravadora, duas autênticas "bombas" da dupla Haroldo Lobo-Milton de Oliveira para o Carnaval de 1953.


Sivuca



## DISC. JOCKEY "CARIOCA"

Peggy Lee.

★ Analisamos, aqui, o disco "Capitol" (sêlo azul) de nº 10-40123, de "matriz" americana prensada no Brasil. Face A: — "Boulevard Café" (Café do Boulevard) de Rey Noble e na face B: "If You Turn Me Down" (Se Você Me Deixar) de Carl Sigman e Peter Derose. Intervenções vocais, a cargo de Peggy Lee, em acompanhamento de orquestra dirigida por Sid Feller. Encontramos, novamente, na plenitude dos seus recursos artisticos a personalíssima cantora Peggy Lee. Suas interpretações encantam pela realidade, pureza do estilo, musicalidade espontânea, e a impecável dição que lhe é peculiar. Ambas as gravações possuem méritos indiscutíveis. A massa e sonoridade do disco têm ótima qualidade. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C.P.

## NOVIDADES DOS SUPLEMENTOS

★ Entre as novidades em gravações nacionais, para os suplementos de setembro a novembro, temos a destacar: Na Continental — o eximio acordeonista Sivúca e Conjunto na execução de dois choros de sua autoria, "Entardecendo" e "Chôro Baixo". Chiquinho e S/Orq. com "Baiões em Desfile" de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga; Djalma Ferreira e S/Milionários do Ritmo, com o beguine "Romance" e "Samba no Perroquet", samba, ambos da lavra de Djalma; Waldyr Azevedo e S/Conjunto, em sólo de cavaquinho, reaparece com duas composições de sua autoria, o chôro "Luz e Sombra", e o baião "Colibri"; Nora Ney oferece o samba-canção de Antonio Maria e Fernando Lobo, intitulado "Ninguém me ama"; Marlene surge com o samba de Cesar Siqueira "Só se fala na baiana"; Emilinha Borba com a melodia de Philip Green, "Bandolins ao Luar", com letra em português de Lourival Faissal.

★ Em disco Sinter: — Neusa Maria reaparecerá, após o seu grande êxito de "Murmúrios", inesquecivel samba de Regina Célia, com o boléro de Lourival Faissal "Outra Vez", e o fox "Só Penso Em Você" versão de Claribalte Passos, da melodia de Al Dubin "I only have eyes for you". Déo levou à cêra o samba-canção de Francisco Alves e René Bittencourt, "Um amigo e uma mulher". Luiz Cláudio faz a sua estréia com "Primavera em Setembro", de Kurt Weil, da melodia americana "Setember Song" com palavras em português de André Rosito. Ernani Filho, depois do sucesso de "Flor da Lapa", apresenta "Cinzas", bolero de Luiz Bittencourt e José Menezes. Lyrio Panicali e S/Orquestra Melódica, com "Jezebel" e "Dôr de Recordar".

★ Na RCA Victor: Nelson Gonçalves no interessante samba de Francisoc Alves, "Telefonista". O apreciado conjunto "Os Cariocas", no boléro "Leviana". Em magnificos arranjos vocais, os Titulares do Ritmo com "O Cuco no Baião". Heleninha Costa no boléro de Marino Pinto e Don Al Bibi, "Por quanto tempo?" O notável pianista nacional "Fats" Elpidio e seu companheiro Britinho, na execução primorosa de "Galinha no chôco". o novo Trio de Ouro com dois excelentes sambas, "Alvorada de Luz" e "Ouro Prêtao".

vorada de Luz" e "Ouro Prêto".

★ Em sêlo Elite: — A graciosa cantora bandeirante Neide Fraga levou à cêra o baião "Vamos Saracotear" de Luiz Gaucho e Jaime de Oliveira, e o belo samba-canção "Revelação", de Ivon Curi. Belinha Silva "estrêla" da Rádio Nacional, apresenta-nos o samba de Luiz Bittencourt "Silêncio Entre Nós".

★ Na Odeon: — Odete Amaral reaparece com o boléro de Ary Rebelo "Quanto Tempo". Alcides Gerardi no bolero de Antonio Paurilio, "Ansiedade". Norma Ardanuy com o expressivo samba-canção de Júlio Nagib "Quem sou eu". Risadinha brinda os fãs com o samba de Djalma Mafra e Alvaiade, "Marinheiro de Primeira Viagem". Mario Gennari Filho em duas composições de sua lavra, "Garôta" (baião) e "Cubanita" (rumba). Georges Boulanger (solos de violino) com acompanhamentos ao piano de Don Al Bibi, em duas lindas melodias ciganas de sua autoria, "Impressões Patéticas" e "Intermezzo Russo".

★ Na Todamérica: — Dóris Monteiro está fazendo grande sucesso através de suas gravações "Quantas Vezes?", de Peterpan, e "Nunca te direi", boléro de Jair Amorim.

# COMO PENSAM OS RADIO OUVINTES O CARTAZ

## O CARTAZ

DOLORES DURAN surgiu para o rádio num programa de calouros de Ary Barroso, onde, fantasiada, cantou um samba carnavalesco, causando verdadeiro delírio no auditório.

A vida artística de Dolores Duran começou muito cêdo, e já aos nove anos atuava ela na Companhia Teatral infantil de Olavo de Barros, êsse grande idealizador e realizador.

Ficando mocinha, Dolores cantou, sem contrato, em várias estações de rádio, e, pouco a pouco, começou a chamar sôbre si a atenção do público e da crítica. Assinou o seu primeiro contrato com a Guanabara, e passou a ser assediada por várias emissoras, até que, ao deixar a Guanabara, optou pelas vantajosas condições que lhe oferecia a Nacional.

Nessa estação, Dolores viu o seu cartaz subir rapidamente, e dia a dia o seu número de fãs aumentar. Tem grande facilidade para o manejo de línguas, e suas interpretações de boleros, canções francesas, foxes e valsas, contam sempre com a vantagem de uma pronúncia irrepreensivel.

Consta, agora, que uma das boas e novas companhias cinematográficas nacionais está muito interessada em obter o concurso da jovem cantora para um de seus próximos filmes.

Que Dolores seja feliz no cinema, como já é no rádio, são os sinceros votos de todos os seus fãs.

# O RADIO HA DEZ ANOS



Rosina Pagã, aliás Rosina Cozzolino, estava criando uma nova maneira de apresentar seus programas, que um reporter chamava "filme radiofonico falado, sonorizado e cantado"



Jorge Tavares era mais um nortista que viera "fazer o Rio". Possuidor de uma voz agradável, começou no famoso "Programa Piccolino" e acabou como exclusivo de outro programa da Nacional



Heloisa Helena tinha dado à luz a encantadora Naira Nadja Naira Gloria, a qual seu pai, o teatrólogo Paulo de Magalhães, se referia dizendo: "Linda como Heloisa Helena"

**A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a Paulo José — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° andar, — contendo exclusivamente a opinião dos fãs, e não pedidos de entrevistas, fotos e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.**

Senhores — Fiquei verdadeiramente encantada com o programa de Dircinha Batista, levado ao ar na Rádio Clube do Brasil, e que teve por finalidade homenagear o grande compositor João de Barros. Gostei imensamente do programa, da interpretação de Dircinha, e, sobretudo, de ouvir as músicas de João de Barros. São verdadeiramente encantadoras, originais e populares as composições do Braguinha. Quem poderá esquecer "Copacabana", "Touradas de Madri" (na Copa do Mundo, duzentas mil pessoas a cantaram), "Lourinha", "Chiquita Bacana" e outras? João de Barros foi homenageado e bem o merece, pois é, sem dúvida alguma, o melhor compositor carnavalesco e romântico do Brasil. E a prova disso está nos inúmeros aplausos que colheu do público da Rádio Clube. Parabens aos organizadores do programa, parabens a Dircinha pela interpretação. Parabens a João de Barros. — Da leitora

**Candinha Maciel — Tijuca.**

—o—

Senhor Paulo José — E' com imensa alegria que escrevo para a seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", da nossa querida CARIOCA. Quero dizer-lhe que, para mim e outros milhões de brasileiros, a maior cantora do Brasil é a nossa adorável Marlene. Ela é qualquer coisa de maravilhosa. Bela, talentosa, simpática e inteligente. E' a maior representante do samba. E' rainha do samba. Sabe ela fazê-lo mexer e penetrar em nossas corações com maior vivacidade e ternura. A nossa rainha é a campeã dos auditórios e a maior atração da música popular brasileira, pois sua popularidade é qualquer coisa de espantosa como disse o nosso Cesar de Alencar. Sem mais, receba um abraço da mais humilde das fãs.

**Nair da Silva — D. Federal.**

—o—

Senhor Paulo José — Saudações — Quem lhe escreve é uma fã da querida revista CARIOCA, e principalmente dessa maravilhosa seção. Dirijo-me mais uma vez a ela para dar uma pequena opinião sôbre a cantora que é a melhor voz feminina do rádio brasileiro, Dircinha Batista. Ela, sem dúvida, é a verdadeira "maior", como nós, seus fãs, repetimos todo dia em seus programas de auditório. Dircinha bem merece os aplausos que recebe, sempre, quando canta com sua graça e simpatia. Ela sabe agradar os fãs, com seu sorriso nos lábios, e sempre alegre e comunicativa. Nunca deixou de atender aos inúmeros pedidos de autografos e fotografias. Quer no Norte ou no Sul, seu sucesso é assombroso: os ouvintes vibram ao ouvir tão bela voz. — Aqui deixo os meus agradecimentos pela possível publicação desta. Para Dircinha desejo, de coração, milhões de sucessos, e que continue sendo sempre a maior. — Atenciosamente

**Marussia — Botafogo — Rio**

—o—

Caro senhor Paulo José — Respeitosos cumprimentos. Sendo eu fã dessa revista e leitor da sua tão querida seção, valho-me desta, pela primeira vez, a fim de dar a minha modesta opinião acêrca dos cantores brasileiros que, a meu ver, possuem maior personalidade: Dircinha, Linda Batista, Dalva de Oliveira, Neusa Maria, Emilinha Borba, Heleninha Costa, Carmelia Alves, Angela Maria, Doris Monteiro, Marlene, Estelinha Egg, Araci de Almeida. — Grato pela possível publicação desta.

**Antonio Xavier Costa Santa Rosa — R. G. Sul.**

—o—

Senhor Paulo José — Sendo um dos fãs dessa querida revista, principalmente dessa seção, venho louvar êsse grande artista do rádio nacional, Orlando Mello. Ele é, para mim, um dos maiores valores que possuimos na interpretação de novelas. Tanto faz um padre como um assassino, ou também amoroso; em qualquer desses papéis, êle é perfeito. Sua voz grave, firme, parece reviver tôdas as cenas. Tive ocasião de ouvir novelas em que êle toma parte, e pude avaliar seu grande desempenho. Portanto, está de parabens à Nacional, como também o Orlando Melo, que me-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

# Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

## LINDA E EDITH PIAFF

Edith Piaff é a mais alta expressão feminina da música popular francesa. Talvez seja ainda a expressão maior. Não é uma cantora de ricos dotes vocais, cujo material fôsse de apurado teor. Mas é uma intérprete admirável. Nela, as páginas e melodias ganham uma humanidade acentuada, parecendo vir de suas entranhas, rasgando carnes e sangrando.

Era uma vendedora de rua, apregoando seu artigo, os jornais. Para promover a venda, cantava, num lamento de dilacerar a alma. Feia dos pés à cabeça, desengonçada e rude, Edith Piaff, já conhecida nas ruas de Paris, foi, u lia, contratada por uma casa noturna da cidade. Que sucesso! Num pisca-pisca, a fama envolveu-lhe o nome. Ia sendo o maior cartaz de Frnaça quando um assassinato, no seu apartamento, em noite de festa e libações, a jogou no abismo da repulsa popular. Ninguém mais queria saber de Edith. O crime, se é que houve, não fôra esclarecido.

Edith parte para os Estados Unidos. Lá, tornou-se, num relance, como em Paris, uma sensação, batendo recordes de venda de discos, esgotando lotações de "night-clubs", interrompendo o trânsito, o diabo. Universalizou a sua notoriedade. Regressa, então, à doce França, onde é recebida com as honrarias devidas aos grandes nomes. Os empresários disputam-lhe o concurso. Seus discos continuam na vertigem dos recordes.

Não mudou, a ex-jornaleira. Canta vestida de prêto, vestido curto, de moçoila, meias até a rótula do joelho, pernas um pouco abertas, fixas numa só posição. Canta assim, mas, segundo depoimento insuspeito de Linda Batista, canta e emociona. E' fabulosa! dizem. Agora, leio, numa revista italiana, que ela se casou com o cantor Jacques Pills, ex-marido de Lucienne Boyer — cantora que já foi muito célebre e que, como seu ex-espôso, esteve no Brasil várias vezes. Maldosamente, falam que Jacques Pills é também profissional de casar-se com as cantoras mais famosas da França.

Ganhando, no momento, 30 mil francos diários o mais 30% da renda da "Boite Drap-Or" — mais ou menos, 10 mil cruzeiros por dia, ou sejam, 300 contos mensais — deve vir ao Brasil em fins de 1953, para o "Copacabana Palace", ganhando 7.500 dólares semanais, equivalentes a 180 mil cruzeiros. Isso nos faz lembrar Linda Batista, que, na "Boite Carrol's", uma das mais luxuosas de Paris ganhava 25 mil francos por noite, cêrca de 2.500 cruzeiros, mal dando para as suas despesas, pois, só no "cocktail" em retribuição ao que lhe ofereceram os jornalistas, gastou 27 mil cruzeiros, dos quais o milionário brasileiro Mário de Oliveira quiz pagar a metade.

Para não deslustrar o nome artístico do Brasil, Linda, com a sua representação e pequenos gastos, chegou ao Rio com... 15 cruzeiros na bolsa!

MIGUEL CURI

## NOTÍCIAS

Wahyta Brasil voltou à programação da Nacional — "O Direito de Nascer" acabou, entrando "Madalena" no seu horário — Na Tamoio, temos uma novela de Felix Caignet, "Os que não devem viver", talvez em contraposição ao seu "direito" — Max Gold na Divulgação da Guanabara — Empossada a nova diretoria da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos: Brício de Abreu, presidente, Miguel Curi, secretário, e Ary Vizeu, tesoureiro. Tem um excelente programa a cumprir, e o cumprirá, não tenham dúvidas — "Mensagem do Amor Universal", de Alziro Zarur, diàriamente, às 18 horas, na Rádio Eldorado, a partir de 1 de outubro — A Rádio Jornal do Brasil, depois que Oswaldo Eboli assumiu a sua direção de "Broadcasting", não transmite mais música brasileira. Eboli foi o "Vadeco" do "Bando da Lua". As idiossincrasias do Eboli... são o minueto, o bolero e o tango. Aniversários: dia 27, Fernando José e Norka Smith; dia 30, Sagramor, Hélio do Soveral, Abelardo Barbosa e de Julie Joy, que anda sumida, tão bonita que é.

## VAMOS TROCAR CARTAS?

Os constantes pedidos que chegam do exterior bem atestam os méritos e a importância da epistolografia, quer como instrumento de aproximação de povos, quer como veículo de divulgação de suas coisas e civilização. No exterior, em especial, nos países europeus, os mais civilizados, por sinal, do mundo, a correspondência é tomada até como fator de educação e de aprimoramento. Lembro-me do que disse à imprensa, quando por aqui passou, há cêrca de uns três anos, uma educadora norte-americana: "Meus alunos aprendem noções e fatos de geografia, e costumes, usos, etc, de outras nações, através da correspondência".

Entre nós, inclusive no Rio, os movimentos para fundação de um "Clube de Correspondentes" nunca tiveram fôrça bastante para vingar. Chegou-se mesmo a falar no nome do diretor desta seção para organizá-lo e presidí-lo. Agora, pergunto-lhes:

— Que tal se fundássemos o "nosso clube", no Rio?

Os interessados que me escrevam, sugerindo, colaborando e se oferecendo para o empreendimento.

## CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar um intercâmbio de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma permuta de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos que desejam se corresponder, sua idade, endereço, profissão e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Giovanni Dantas, 30 anos, funpúblico, com moças maiores, psicologia, regionalismos e relações humanas; R. Licínio Cardoso, 102, Benfica — Pedro Salgado, 18 anos, comerciário; R. Godofredo Viana, 64, Jacarepaguá — Stelita Cardoso, com maiores de 30 anos; Av. Ruy Barbosa, 762, Botafogo — Gelson P. Costa, 16 anos; Av. Mal. Floriano, 176 — Milton Silva, 19 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha das Cobras — Afonso Pereira, 28 anos, fotografia, trocas e cartas; R. Honório, 1.441, casa 10, Meier — Fernando Fernandes Eugenio e Sebastião Ferreira, 26 e 28 anos, est. e bancário, cartas e trocas; R. Maria Eugênia, 69, casa 4, e 75, apt. 2, Botafogo — José Inácio da Silva, 27 anos, com moças além de 23; 3º Sargento, C. T.

Bertioga, M. da Marinha — Aderaldo da Silva, 20 anos, est.; Rua B, n. 32, apt. 201, Conjunto do IAPC, Cascadura.

AMAZONAS — Manaus — Maryland Rocha, 21 anos, normalista, com Br. e ext.; R. Duque de Caxias, 530.

PARÁ — Belém — Aura Lia Rodrigues, 26 anos, est. com maiores de 30, cultos; Trav. Cap. Gal. Pedro de Albuquerque, 173, Cidade Velha.

PIAUI — Teresina — Elmyra Cavalcante, Alessandra Freitas e Terry Ferreira, 23, 22 e 19 anos, estudantes, com maiores de 25; Av. Miguel Rosa, 3.368.

PERNAMBUCO — Caruaru — José Alves, 25 anos, est. e comerciante, com México, Br. e Cuba; R. de S. Miguel, 92. (Olinda) — Nara Ramona, 16 anos, est. com colegas do nível superior e cadetes do Br. e Américas, cartas e trocas; R. 13 de Maio 291. (Recife) — Abelardo Costa; R. das Moças, 65, Arruda — Nancy Lima, 22 anos, com maiores de 25; R. José Osório, 369, Madalena — Neusa Santos, 22 anos; R. Imperatriz, 27-térreo — Walelci Silva, com militares também, cartas e trocas; Padre Floriano, 66, S. José. (Jaboatão) — Angela Maria Gurgel, 24 anos, com Port. e o Sul; Cel. Câmara Lima, 91.

CEARÁ — Fortaleza — Maria Silva, 16 anos, est.; Padre Francisco Pinto, 677.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Lucimar Galvão, 19 anos, cultura; R. Mossoró, 433. Repetido por ter saído como se fôsse de Caicó.

SERGIPE — Aracajú — Jane Silva e Marlene Silveira, 18 e 17 anos; Av. Carlos Burlamaqui, 71 — Edna Maria Matos, 22 anos; R. Esperanto, 307 — Hilma Menezes, 19 anos; Av. Simeão Sobral, 963.

BAHIA — Nazaré — Sandra Guimarães, 19 anos, postais e romances; R. D. Pedro II, 68 — Zenaide Carvalho; R. Antonio de Brito, 1 — Gilka Alves; R. Manuel Furaguido, 13. (Salvador) — Katia Alves, 18 anos; R. Quintino Bocaiuva, 47, Garcia — Lícia Bastos, 17 anos; Av. 7 de Setembro, 301, Campo Grande — Jane Suely, 17 anos; Av. Luiz Tarquinio, 83, casa 7, Boa Viagem — Ana Regina Souza, 18 anos; R. Machado de Assis, 16.

PARAÍBA — João Pessoa — Solange Lucena, 17 anos; R. Borges da Fonseca, 39 — Geny Magalhães, 17 anos; R. 12 de Outubro, 245.

ALAGOAS — Maceió — Maristela de Luna, 21 anos, est. com América do Sul; Pç. da Maravilha, 126, Poço. (Palmeira dos Indios) — Severina Barros e Carmelita Leite, 18 e 17 anos, estudantes, com marujos e aviadores de 20 a 25, de Recife, S. P. e Rio; Av. Vieira de Brito, 63 e 14. (Rio Largo) — Anete Monteiro, com maiores dos 2 sexos de Minas, R.G.S. e Bahia; R. José Januário, 7. (Utinga) — Nelson Pôrto, 26 anos, com maiores de 25, cultura e artes; Usina Central Leão. (S. José da Laje) — Nicomedes Rocha, 16 anos, est. em idioma latinos e ing. sôbre cine, charadismo e palavras cruzadas; R. Major Cicero de Gois Monteiro, 205.

MINAS GERAIS — Perdões — Cléa Lasmar, com maiores de 30 anos: Av. G. Vargas, 15.

ESTADO DO RIO — Niterói — Iza Leutwiler, 16 anos, est.; R. Guimarães Junior, 134, casa 1, Barreto — Marly Ferreira, 17 anos, com os 2 sexos, cartas e músicas antigas; Dr. Oliveira Botelho, 1.801, Padaria Flor das Neves, Ilha do Carvalho, Neves. Assim mesmo.

SÃO PAULO — Mococa — Maria da Silva, 17 anos, est.; Cel. Diogo, 1.523. (Presidente Prudente) — Norma Teresinha, 20 anos, lit. e mus. com M. Grosso; C. Postal 271. (Campinas) — Olinda Strumendo; R. Luiz Dalincourt, 238. Novo endereço. — Carlos Cruz, 22 anos, est. com moças de 18 a 30, normente de Campinas, em ing. e port. com americanas também; C. Postal 547. (Santos) — Clayton da Silva, 22 anos, em fr., ing. e port.; R. 28 de Setembro, 72. (Campos do Jordão) — Eduardo Ribeiro, 33 anos, com moça de 30 a 34, psicologia humana; C. Postal 39. (São Paulo) — Francisco Maciel e Deoclécio Nascimento, 25 e 18 anos, comerciários, com estudantes; R. Taguá, 346, e R. Quirino de Andrade, 219-10º andar — Ana Conceição, 22 anos, funcionária, com mulatos; R. 12 de Outubro, 48, Lapa — Jorge de Martino, 25 anos, escr. com moças de 16 a 25; Av. Tiradentes, 445 — Paulo Macedo; C. Postal 5.646 — Irma Cúrcio, 20 anos, com maiores do Br. e Port.; Oscar Freire, 236 — Anísio Nogueira, 40 anos, escr. em ing. e port. com moças cultas de 30 a 38; C. Postal 6.735.

PARANÁ — Irati — Doroti Teixeira, Janete Soares e Felizarda Santos, 17, 24 e 25 anos, com maiores de 19 e 21; Dr. Correia, 809. (Curitiba) — Sérgio Thodelci e Robertson Gardner, 21 e 22 anos, acadêmicos, com Curitiba; Av. Vicente Machado, 343, apt. 2.

SANTA CATARINA — Itajaí — Lúcia Pereira, 15 anos, est. com maiores de 18; R. Silva, 56-2º andar. (Brusque) — Ana Maria, 16 anos, est. com Br. e ext. fotos, postais, revistas e poesias; Correios e Telégrafos. (Laguna) — Maria Bittencourt, 21 anos, prof. com maiores de 22; R. Cons. Lamego, s/n. (Mafra) — Maria Araujo, 16 anos, est. com maiores do Br. e ext.; R. Dona Francisca, 83. (Florianópolis) — Oswaldo Mangegale e Marcilio Silveira, 24 e 23 anos, comer. e motorista; C. Postal 55 — Elisabeth Souza e Nilza Melo, 17 anos, est. com colegas e cadetes; R. Crispim Mira, 94 e 98 — Susete Santos, 18 anos, est. com pessoas cultas; R. 24 de Maio, 1.117, Estreito.

GOIAZ — Ipameri — Maria Auxiliadora e Sonia Valle, 19 e 17 anos, est. com Br., Port. e México; R. Mal. Floriano Peixoto, 558.

RIO GRANDE DO SUL — Soledade — Rúbia Borges, com maiores de 28 a 35 anos; Soledade. (Santa Maria) — Maria Macedo, 23 anos, doméstica, com os 2 sexos além de 25 da América do Sul; C. Postal 21. (S. Leopoldo) — Anete Rodrigues, 18 anos, com Br. e ext.; R. Independência, 530 — Valquiria Anita, 17 anos, com maiores de 20; R. Franklin Roosevelt, 1.067 — Lecy Silva, 17 anos, industriária. R. Felipe Matte, 202, (Pôrto Alegre) — Carmosina Lemos, 18 anos, parda, com maiores de 22 do Rio; R. Amélia Teles, 489.

CUBA — Habana — Mireya Gonzalez, 17 anos, prof. com universitários sulamericanos; Ave. Dolores, 167, apt. 3, Víbora — Marta Gonzalez, 14 anos, est. com colegas do curso superior; Calle D nº 17-14 y 16, Reparto Almendares Marianao. Assim mesmo.

MACAU — Sul da China — Artur Dias Mendes, quer madrinha de guerra; 1º cabo nº 966 da Companhia Anti-Carro, Ramal dos Mouros, C. Postal 402 — João Afonso, idem; Soldado nº 420, com o restante do endereço acima.

ESPANHA — Zaragoza — Maria Dolores Maella, com católicos de 27 a 32 anos, cultos; Pza. Del Rosario, 5. (Salamanca) — Gabril Rubio del Barco, Angel Sosa, Florêncio Bascone, com Br. e paises de língua espanhola; Sanatório Los Montalvos, 4º Unidad n. 10.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



# Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

**Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.**

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10.025 — MARIA AMÉLIA ASSIS — Salvador, Bahia — O sonho que nos enviou é um reflexo vivo da realidade. Não tem grande importância psicológica. O que tem importância é ser esclarecida a causa de seus "ataques nervosos", o que está a pedir a intervenção de um psicanalista, uma vez que os médicos que tem consultado não deram diagnóstico.

N.º 10.023 — ANDRADINA ANDRADE — Piracicaba, Estado de São Paulo — Aqui tem os nossos ouvintes um sonho de fácil interpretação. Conta-nos a nossa correspondente:

"Era o dia de meu casamento. Alegre e feliz como tôdas as noivas, eu estava com um maravilhoso e deslumbrante vestido.

Naquele momento, eu entrava na igreja, sob os acórdes da "Marcha Nupcial". Ao penetrar no templo, notei que não havia ninguém lá e, assim mesmo, continuei a caminhar até o altar. Porém, antes de chegar, encontrei-me com um rapaz que, se aproximando de mim, disse:

— "Olhe para trás e veja o que acaba de entrar".

Assustada, virei-me e dei com um cortejo fúnebre. Curiosa e um pouco aflita, fui bem para perto, a fim de ver quem era. Meu espanto se tornou ainda maior quando vi debruçado sôbre o caixão o meu noivo, aquele que ia casar comigo, chorando como uma criança. Tentei ver quem estava morta dentro do caixão, e veja que surprêsa! Era eu, e ao lado de meu corpo, jazia uma recém-nascida! Desnorteada, como uma louca, saio dalí, correndo, e gritando pela escadaria da igreja!".

Acordei sobressaltada. Desde êsse dia, não tenho mais sossêgo. Penso a todo instante no que havia sonhado. Que acha o senhor deste sonho?

Como dissemos acima, a análise é fácil. O sonho revela apenas o medo que a sua autora alimenta de ter filhos. Costumamos transcrever em CARIOCA sonhos assim como êste, a fim de que os nossos leitores e ouvintes possam ir se familiarizando com as interpretações oníricas, pois o nosso objetivo é ainda, como tem sido sempre em nossa vida, divulgar os ensinamentos da psicanálise, tão útil e necessária a cada um de nós.

N.º 10.068 — HORACE NELSON — Regente Feijó — Não fosse o próprio sonho que nos enviou e só a sua assinatura denunciaria ser V. um espirito que complica muito as coisas. Tudo me parece confusão na sua alma e V. não faz nenhum esforço para se emancipar dêsse verdadeiro "novêlo de idéias" emaranhadas. Daí a própria confusão do sonho, "torre de babel" que a elaboração onírica não conseguiu dar unidade. O que admira é que V. tendo lido Freud no original não tenha concluido que um sonho não pode ser interpretado, sem que o seu autor dê as relações que êle possa ter com a realidade, acontecimentos da véspera, associações de idéias em tôrno do mesmo, etc. V. não nos esclarece nada. Apesar disso, o sonho revela, entretanto, a sua única preocupação de encetar com pessoas estranhas conversações em idiomas diferentes, uma vez que lhe dá prazer estudar linguistica. Mas para ser possível encontrar o modelo do sonho seria preciso maiores detalhes e informes a respeito.

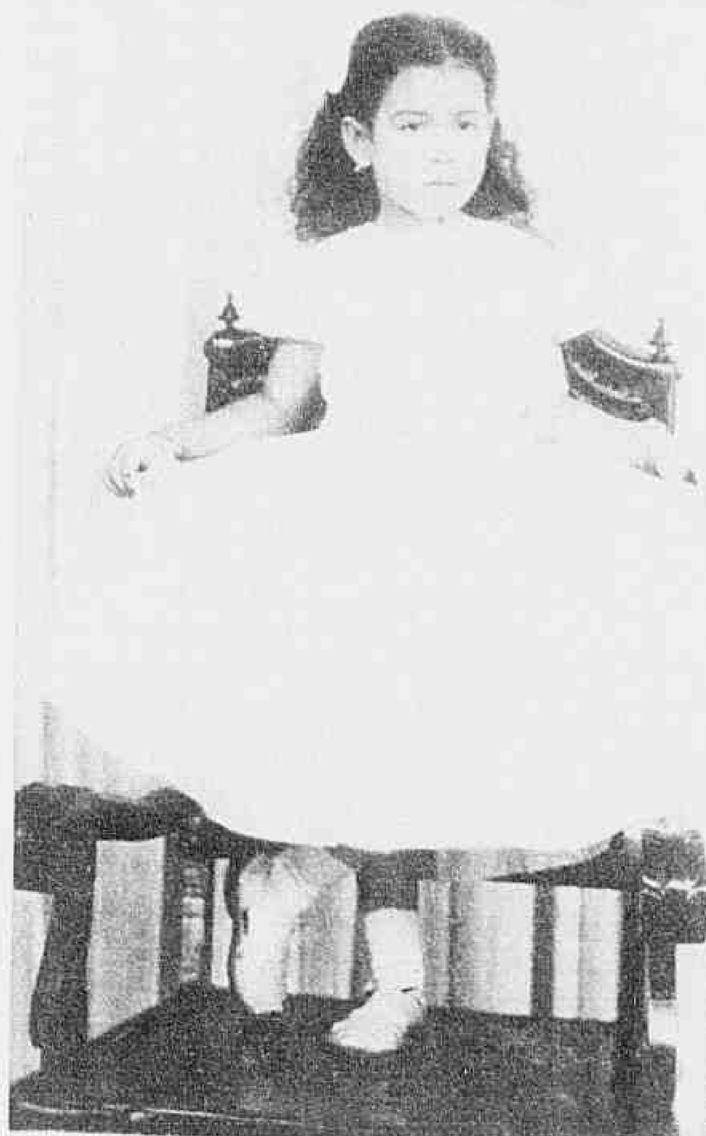
N.º 10.093 — CELESTE LOMANTO — Ilhéus, Bahia — Não resta dúvida o sonho que nos enviou foi um "aviso", ou um sonho pressionatório como dissemos em linguagem própria.

N.º 10.051 — IDA MARIA — Juiz de Fora, Est. de Minas Gerais — Diz V. na sua carta: "Sendo ouvinte assidua de seu programa e admiradora do modo com que o senhor interpreta os sonhos, dizia sempre à minha mãe: "Quem me dera poder ter um sonho que pudesse enviar ao Sr. Gastão". Entretanto, isto só ficava em palavras, pois nada sonhava que pudesse ter uma interpretação. Finalmente, ontem, ao me deitar, após minha oração pensei: "Hei de sonhar esta noite. Um sonho que possa ser enviado à Rádio Nacional". Qual não foi a minha surprêsa ao verificar que, de fato, havia sonhado. Por sinal, este sonho me deixou bastante intrigada".

O sonho que se segue a estas palavras não serve para ser radiofonizado, Ida! Mas não há de ser nda. V. vai nos mandar outros, não é? Tem, no entanto, o sonho em apreço uma expressiva significação, pois o simbolismo do "vôo" que quase sempre é de fundo sexual, tem em V. um sentido de "ascensão", de desêjo de uma outra vida, bem mais "poética" da que V., naturalmente, leva. Seu sonho revela, por outro lado, o seu temperamento romântico, sonhador e uma imaginação fertil, onde a fantasia se expande em liberdade. O sonho não tem nada de exquisito, como V. julga. Reflete, apenas, aquele desejo de ascensão. Estude, Ida! V ainda é muito jovem e se cultivar o seu espirito irá longe, talvez mesmo na literatura, na poesia, ou até na filosofia. Há em V. além do mais um grande anseio de "aparecer" e não deve perder essa oportunidade.

N.º 10.094 — MARIA ANTONIETA — Alvinópolis, Estado de Minas — Faltam-nos elementos de maior valia para melhor interpretação, pois, ao que parece, o sonho se afasta e não se relaciona com o "caso" narrado e que se passou na realidade.

N.º 10.091 — ANTONIA GOMES — Rio — O sonho que nos mandou não tem maior importância psicológica. Senão a própria afeição em que V. se acha em relação aos auxilios que costuma a mandar à sua irmã, conforme relata em sua carta. Todo o simbolismo do sonho refere-se a isto, pois as alusões ao "rosário", ao "velho" e sobretudo à ameaça de "inundação" reduz todo o sentido oculto do sonho a um lastro de "sentimento de culpa" por não poder atender às solicitações de sua mana distante. Mas isto mostra que V. é apenas solidária com ela e não há propriamente "culpa", mas unicamente certa inquietação de espirito. Nada, portanto, de maior apresenta o sonho que nos enviou. Diz V. que no mês passado escreveu para o nosso programa. Se V. pediu resposta deve ter a mesma saído em CARIOCA. Sempre procuramos atender às respostas que nos solicitam. E' questão de tempo. Vamos dar uma revisão no nosso arquivo.



Completou no dia 17 do corrente, 7 anos de idade, a menina Carmela, filha do casal Inacio Grupelo, residente nesta capital

# Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre asuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

———oOo———

ERROL FLYNN FAN — Coroatá — I — "Adversidade", Warner; "Interlúdio", RKO; "A volta dos vigilantes", Universal. "Heróis do sertão" é seriado? Não identifiquei êste filme. "Areias escaldantes": Warner — Philip Dorn, Helmut Dantine, Jean Sullivan e Alan Hale. II — "A legião do Zorro" (Republic), Reed Hadley; "Bandidos da selva" (Columbia), Kane Richmond; "Sertão desaparecido" (Mascot), Clyde Beatty; "Garra de ferro" (Columbia), Charles Quigley; "O segredo da ilha misteriosa" (Republic), Richard Bailey; "O homem de ferro" (Columbia), John Hart; "Capitão America, o vencedor" (Republic), Dick Purcell; "A deusa de Joba" (Republic), Clyde Beatty; e "Os tambores de Fu Manchú" (Republic), William Royle. III — Joel MinCrea, Humphrey Bogart, Randolph Scott, Gary Cooper e Burt Lancaster: Warner Bros-Studios, Cal. — Gene Tierney e Ginger Rogers: 20th-Century-Fox- Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — Kirk Douglas: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. George Raft está na França, não tenho o endereço dêle. De Dorothy não tenho o endereço no momento.

———ooO———

FAN DE COLUMBIA — Rio — Columba Dominguez é casada com o diretor Emilio Fernández.

FAN CURIOSO — S. Paulo. — Infelizmente faltam-me elementos para informar o que pede — quais os filmes até agora produzidos especialmente para televisão. Só no futuro é que saberemos isso. A produção dêles realmente é um fato. Agora, por exemplo, Signe Hasso vai intrepretar um seriado americano na Itália, em 28 episódios, cujo titulo é "Secret Agent".

———oOo———

MISS DEREK — Rio — Os próximos filmes de John em nossas telas serão: "O segrêdo' (The Family Scert) e "Escandalo" (Scandal Sheet). Escreva-lhe para os Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

———oOo———

JOSÉ RODRIGUES — Taubaté — Lamento não poder informar o que deseja, pois nesta seção só respondo sôbre assuntos de cinema.

———oOo———

MOACIR MARTINS DA SILVA — S. Paulo — Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Só respondo por aqui e não posso tratar da remessa de cartas.

———oOo———

SERAFIM SILVA COELHO — São José dos Campos — A cantora em questão é Miliza Korjus.

———oOo———

SÁTIRO RODRIGUES — Rio — Em "Náufragos": Frederic March, Margaret Sullavan, Frances Dee, Glenn Ford, Anna Sten, Eric von Stroheim, Allan Brett, Joseph Cawthorne, Leonid Kinsky, Alexander Granach, Roman Bohnen, Sig Rumann, William Stack, Lionel Royce, Ernst Deutsch, Spencer Charters e Hans Schumm. O nome da novela de Eric Maria Remarque é "Flotsam".

———oOo———

FRANK — Pelotas — Gertrude Michael: "Difamada", "Beijos para tôdas", "Filha de Maria", "Segue o espetáculo", "Conquista da beleza", "Escandalos da Broadway", "Acredito em você", "Ann Vickers", "Santa, não sou", "Cleopatra", "Bolero", "A célebre Miss Lang", "Noite de horrores", "Prisioneiro de Deus", "Quatro horas para matar" e os filmes que o leitor citou

———oOo———

ANITA CARVALHO — Não me recordo mais dos detalhes em questão do filme "Sombras de glória". Da distribuição do mesmo só tenho os nomes dos dois principais personagens: Eddie Williams — José Bohr, e Helena — Mona Rico. Os outros artistas da fita foram; Francisco Maran, Cesar Vanoni, Ricardo Cayol, Enrique Acosta, Roberto San Silva e Frederico Godoy. O diretor do filme foi George Crone.

———oOo———

JANDYRA H. — Rio — Não conheço outros detalhes, além dos da noticia citada. Houve sim, versão, da velha Fox, com Miriam Cooper. Na "Evangelina" de Del Rio apareceram Roland Drew, Alec B. Francis, Donald Reed, Paul McAllister, James Marcus, George Marion, Bobby Mack, Lou Payne e Lee Shumway. Não me recordo se houve gravação de Dolores. Ela gravou foi a canção de "Ramona".

———oOo———

FRANCISCO TEIXEIRA — Porto Alegre — Nem todos os titulos de filmes antigos nas edições em 16 mm. alugadas ou vendidas entre nós, conservam os titulos brasileiros primitivos. Alguns tem titulo espanhol, (que às vezes é a tradução literal do original, como é o caso do seriado "A última fronteira" (The Last Frontier), apresentado no Brasil em 35 mm. como "O fantasma vingador". Quanto às marcas originais também variam.

———oOo———

ESMERALDA — Santos — Hélio Souto interpretou "Garota mineira", "O comprador de fazendas" e "Luzes nas sombras". E está interpretando "Agulha em palheiro", o primeiro filme dirigido por Alex Víany, na Flama, com Fada Santoro.

———oOo———

JACKIE — Rio — Os artistas americanos que trabalharam no filme brasileiro "Sedução do garimpo" foram: Maria Abbate, Frank Mazzone, Diane Dreene, Joya Matten e Nan Bower.

A. N. — Porto Alegre — O filme de Frank Buck composto de vários filmes do mesmo foi "Aventuras na selva" (Jungle Cavalcade), que reunia cenas de "Agarrando-os vivos" (Bring Em Back Alive), "Carga selvagem" (Wild Cargo) e "Fang and Claw" (Unhas e dentes). Nada tem a ver com "Jacaré" e o filme seriado a que se refere — "A ameaça da selva (Jungle Menace).

———oOo———

A. DUTRA — Rio — Em "Vaidade e beleza": Becky Ssharp — Miriam Hopkins, Amelie Sedley — Frances Dee, Marquês de Steyne — Sir Cedric Hardwicke, Rawdon Crawley — Alan Nowbray, Joseph Sedley — Nigel Bruce, Miss Crawley Alisan Skipworth, Duque de Wellington — William Faversham, Duquesa de Richmond — Doris Lloyd, Principe regente — Olaf Hytten, e Fifine — Pauline Garon.

———oOo———

PEDRO MALAZARTE — Joan Crawford realmente foi casada com Douglas Fairbanks Jr.

———oOo———

JULIO REZENDE — Rio — Tonia Carrero: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. É casada com Carlos Thiré.

ANTONIO PIRES — São Paulo — Em "David Copperfield": David, criança — Freddie Bartholomew, David, rapaz — Frank Lawton, Agnes — Madge Evans, Dora — Maureen ó Sullivan, tia Betsy — Edna May Oliver, Mrs. Copperfield — Elizabeth Allan, Micawber — W. C. Fields, Mr. Wickfield — Lewis Stone, Dan Peggoty — Lionel Barrymore, Uriah Heep — Roland Young, Mr. Mudstone — Basil Rathbone, Clickett — Elsa Lanchester, Mrs., Micawber — Jean Cadell, Peggotty — Jessie Ralph, Mr. Dick — Lennox Pawle, Jane Murdstone — Violet Kemble — Coper, Mrs. Gummidge — Una ó Connor, Steerforth — Hugh Williams, Barkis — Herbert Mundin, Emily — Florine Mc Kinney, e Ham — John Buckler.

———oOo———

ALONSO SEBASTIAN SANCHEZ DI OJEDA — Rio — O intérprete de Louis XV em "Maria Antonieta" foi o falecido John Barrymore. Mas o rei do mesmo filme a que o leitor se refere é Louis XVI, interpretado por Robert Morley.

———oOo———

# DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

Não devemos ser escravos dos nossos hábitos. Não há escravidão mais deprimente. Terminaremos por dizer, a propósito das coisas mais insignificantes — não posso fazer isso, nunca conseguiria fazer aquilo, morreria se tivesse que passar sem isto, etc. No entanto, a base de tôdas essas afirmações categóricas é apenas, o hábito, a rotina, a preguiça mental. Ora, nós, podemos muito mais do que pensamos. Como poderemos conhecer o nosso poder, se nunca o tentamos? Sejamos mais severos, mais exigentes e talvez se transforme a paisagem da nossa vida.

*

O linho branco deve ser lavado sempre em água quente, à qual se deve adicionar algum borax pulverizado e uma colher, de chá, de essência de terebentina.

*

E' de dez litros a quantidade de sangue que, diàriamente, circula num pulmão humano.

*

Foi na Feira Mundial de Chicago, de 1893, que se exibiu o primeiro fecho "éclair", patenteado por Gideon Sudbach, em 1915 e desde então sua utilização universalizou-se. A idéia original tinha sido do seu sôgro, um alsaciano de nome Aronson.

*

Embora um pouco ofuscadas pelos diversos bordados de fantasia, as bainhas abertas aparecem com todo o seu esplendor na galeria dos trabalhos femininos. A diversidade de pontos em que podem ser trabalhadas, dá-lhes um vistoso aspecto, digno de ser apreciado, pois tornam-se encantadores, quer em roupa de cama "naperons", toalhas ou roupa de mesa.

*

A flôr nacional da Venezuela é uma variedade de orquidea denominada "flôr de nácar".

*

Para conservar no apartamento as plantas sempre verdes e viçosas, use o seguinte processo. Deite uma colherada pequena de amoniaco em um quarto de litro de água fervendo. Depois de fria, regue com ela as suas plantas, repetindo a operação uma vez por semana.

# Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

## SOPA DE FARINHA DE TRIGO TORRADA

Preparado o caldo de galinha ou de carne, coze-se numa frigideira, a fogo lento, umas cinco ou seis colheres (ou mais ou menos conforme a quantidade do caldo de farinha de trigo, tendo o cuidado de não deixá-la tostar demais. Feito isto retire a frigideira do fogo e junte à farinha torrada um pouco de caldo, mexendo bem para que não encaroce. A seguir junte esta mistura ao resto do caldo, fora do fogo, mexe bem e leve ao fogo para que a sopa ferva e fique engrossada. Depois côe em peneira fina, torne a levar ao fogo, juntando para decorá-la pedacinhos de ovos cozidos. Sirva quente.

## BIFES ENROLADOS

Corte os bifes, tempere-os com sal, com alho, pimenta do reino ou limão. Pique num prato um pouco de mortadela ou presunto e de toucinho defumado, junte salsa tambem picada e um pouco de queixo ralado. Misture tudo, ponha um pouco dessa mistura no meio de cada bife, enrole-o e prenda com palito ou amarre com linha grossa. Quando todos os bifes estiverem enrolados, refogue-os, numa panela, em gordura ou azeite bem quente. Quando estiverem bem corados, junte-lhes cebolas em rodelas, uns tomates e deixe refogar mais um pouco. Junte em seguida um pouco de água e cheiro verde. Deixe cozinhar em fogo brando. Ao servir, engrosse o môlho com um pouco de farinha de trigo e antes de ir para a mesa tire a linha que amarrou os bifes.

## OVOS COM LINGUIÇA

Tome uns pedaços de linguiça, meio quilo mais ou menos, conforme o número das pessoas, tire-lhe a pele, desfaça levemente e leve a refogar em manteiga, tomates, cebolas batidinha e cheiro verde. Quando tiver refogado muito bem e os tomates já estiver desfeitos, junte um pouquinho de água de maneira a se formar um môlho. Afaste então com uma colher a carne da linguiça para um lado e no lugar vazio quebre um ovo inteiro, faça tantos vazios quantos os ovos que vai empregar. Depois de quebrados todos, polvilhe com parmezão ralado, tampe a frigideira e deixe mais uns minutos no fogo para que os ovos cozinhem, não ficando duros. Silva na própria frigideira.

## GRAPE-SALADA

Tome um grape-fruit, tire-lhe as membranas e parte-a em fatias finas. Escolha e lave em água corrente dois pés de alface, picando-os bem fininhos como couve à mineira. Feito isto, arrume, no centro de uma travessa, as fatias da grape-fruit espalhando sobre elas uma co lherinha das de chá de açucar. À volta das fatias de grape-fruit, arrume a alfac e picadinha e vire por cima de tudo meio copo de vinho branco sêco, o qual se temperou com paprica, sal e algumas gôtas de vinagre. Sirva gelada.

## CREME DE TAPIOCA COM PÊSSEGO

Ingredientes: 1/4 de xicara de tapioca, meia colherinha de chá de sal, meia xicara de açucar, meio litro de água fervente, um ovo, caldo de meio limão, seis pêssegos e meia xicara de nozes picadas.

Modo de preparar: Cozinhe a tapioca com o sal na água fervendo, mexendo sempre por uns dez minutos. Junte o açucar e despeje um pouco dessa mistura sôbre o ovo batido, misture tudo, mexendo bem. Leve de novo ao fogo, cozinhando até engrossar. Junte o caldo de limão, os pêssegos cortados ao meio e as nozes picadas. Torne a misturar tudo muito bem, e arrume em taças enfeitando com creme Chantily. Leve à geladeira.

## *AMBROSINA*

Ingredientes: 1 litro de leite, açucar que adoce bem, seis ovos, uma colherinha (das de chá) de água de flor. Modo de preparar: Adoce bem o leite, leve ao fogo e quando estiver fervendo bem, despeje dentro dele os ovos batidos como para pão-de-ló, primeiro as claras até ficarem bem duras, às quais se juntam as gemas, batendo mais um pouco. Deixe cozinhar bem os ovos, depois corte-os com uma faca mesmo dentro da panela, vire os pedaços com uma escumadeira e deixe cozinhar o outro lado. Retire-os depois com a escumadeira e se a calda de leite não estiver numa consistência regular, para compoteira, deixe-a ficar nesse ponto. Quando for retirada do fogo, junte a água de flor e quando estiver morna despeje-a sobre os ovos que já devem estar na compoteira.

# SEGREDOS DE BELEZA

## MARITA

Ar puro é aconselhável para a beleza feminina. A maioria das mulheres padece de anemia, porque seus hábitos e ocupações privam-na de respirar o oxigênio necessário.

A noite, convem retirar a pintura do rosto e sair para um pequeno passeio em lugar aberto, onde haja ar puro.

Durante a marcha, os poros livres vão respirar e com grande benefício da irrigação sanguinea para a pele em geral. Enquanto caminharmos devemos encher e esvaziar os pulmões respirando e expirando profundamente.



No regresso do passeio devemos tomar um banho morno, por êsse processo, eliminando da epiderme, as secreções que se formaram. E' a hora, então, de nova e perfeita maquilagem. Momentos antes de deitar de novo retiramos do rosto a maquilagem, utilizando óleo de parafina, porque é um grave êrro dormir tendo a cutis coberta de artificio. E' causa para asfixiar os tecidos vivos e provocar neles uma série de toxinas que acabam por invadir a pele, dando-lhe um aspecto desagradável.

•

Há alguns truques muito interessantes para você camuflar os seus defeitos. Por exemplo, se tiver pernas longas e finas prefira sapatos de cor clara, fechados na frente. Não use salto muito alto e evite meias com costuras. Se tiver olhos castanhos não use rimel preto nem lapis dessa cor. Prefira sombra e lapis marron, pois só dessa maneira resulta um aspecto jovem para a sua aparência. Se seu rosto for comprido e quiser fazê-lo parecer mais largo, aplique o rouge bem perto do nariz. Aplicar rouge perto do nariz diminui o tamanho do rosto.

•

Você gostaria de emagrecer um pouquinho, ficar com a cintura delgada, mais esguia e quem sabe bem mais elegante. Convém não esquecer que as gulodices devem ser abolidas: os doces, os pastéis, as massas. Frutas, muitas frutas, verduras cruas, carne grelhada às refeições. Não seria de nenhuma maneira aconselhável passar fome. Mas escolher os alimentos é muito util para a sua beleza e aos seus encantos pessoais. Abolir o pão, fazer restrições à manteiga, andar um pouco a pé, eis o dilema das mulheres que querem conservar uma plástica impecável.

Não esqueça que as artistas de cinema, em geral, alimentam-se de frutas e legumes crus.

Abuse desses alimentos e tire o melhor proveito — ficando mais elegante e mais jovem.

•

Se quiser usar um "shampoo" feito em casa junte duas gemas de ovos, uma colherinha de rum, e uma colherinha de azeite. Bata tudo e friccione o couro cabeludo durante dez minutos. Lavar após com sabão líquido.

•

....As peles ressecadas pelo vento, sol ou umidade do tempo devem recorrer a um creme nutritivo. E esta fórmula é uma delícia, sendo empregada com sucesso por muitas mulheres:

| | |
|---|---|
| Cêra branca .............. | 7,00 |
| Óleo de amêndoas .......... | 75,00 |
| Parafina ................ | 7,00 |
| Espermacete ............. | 10,00 |
| Hidrolato de rosas .......... | 25.00 |
| Tintura de benjoin ........ | 1,0 |

— * —

Para os cravos nada melhor do que passar um pouco de azeite de oliva puro, amornado no rosto. Em seguida, com o aparelho apropriado retire os cravos e, em seguida passe um pouco de loção adstringente, para fechar os poros.

— * —

Eis uma receita de coquetel que faz bem à pele e poderá ser incluido na dieta de emagrecimento:
Suco de tomate espremido com a

| | |
|---|---|
| Casca ............ | 1 copo |
| Jogurt .......... | 1 copo |
| Suco de aipo ... | 1/2 copo |

Sirva-o bem geladinho e é uma delícia para o paladar e para a sua beleza.





emagreça sem diéta
Chalax
faz você esbélta

Á VENDA NAS DROGARIAS E FARMACIAS
DISTRIBUIDORES:
M. Darmont & Amendola
PRAÇA MAUÁ, 7 - 5.º ANDAR - SALA 508
TEL. 43-7292 - RIO DE JANEIRO

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto- mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd.- Cx. Postal 9244 S. PAULO




Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ........
NOME ........................
RUA.................. N.º.......
CIDADE............ ESTADO...........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

## JACIRA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

natural. Um dia, resolvi, confiante, fazer um "test" na Tomoio, saindo-me bem. Permaneci algum tempo naquela emissora. Com o aparecimento da TV, fui convidada a participar, também, de seu "cast". Aceitei e tive a oportunidade de inaugurar a primeira estação televisora brasileira.

— Que achou você dêsse primeiro programa?

— Muito ensaio para somente meia hora de representação.

E prosseguiu:

— Depois disso, estive excursionando pelo Peru, Venezuela e Cuba. Na capital da maior ilha das Antilhas, exibi-me simultaneamente no rádio e na Televisão, além de haver representado o Brasil no Carnaval de Havana de 1951. De todos os lugares por onde passei, Havana foi o que mais gratas recordações me deixou. Sabendo-me brasileira, deram-me a melhor acolhida possível. Lá deixei muitos amigos. Quando voltei, insistiu a estação televisora na renovação do contrato. Todavia, já era hora de regressar. Confesso que estou saudosa e pretendo, o mais breve possível, retornar a Cuba; não pelo contrato, pois estou satisfeitíssima com a Nacional, mas para rever minhas amizades.

— Como você veio para a Nacional? — inquirimos.

— Após essa "tournée", de novo na Tupi, fui, certa vez, instada a falar de improviso no programa "Confidências", apresentado por Oliveira Neto. Casualmente, Renato Murce, que almoçava no mesmo restaurante onde costumava fazer minhas refeições, ouviu o programa e agradou-se de minha atuação, convidando-me para um "test" nesta emissora. O meu ingresso na Nacional reputo como o fato mais decisivo de minha carreira. Somente aqui, graças à boa vontade e capacidade de meus diretores, descobri que tinha possibilidades de interpretar tipos caracterizados, como pretas velhas, caipiras e outros. Antes, apenas, fazia o papel de ingênua.

— Quais são as suas pretensões ao cinema?

— Nenhuma. Apesar de já haver sido convidada, por várias vêzes, para filmar, não me entusiasmei. Não sou fotogênica. Todavia, se um dia surgir um papel adequado, em que me sinta segura, então tratarei disso.

— Mas, Jacira, propostas assim representam muito dinheiro — dissemos.

— De nada me valeria aceitar um papel, mesmo que fôsse o principal da película, se nele não previsse bom êxito. Estaria em jôgo meu futuro artístico e, além disso, dinheiro para mim nada significa.

— Pois olhe, não pensamos assim. Você é diferente.

— Acredito. Há casos em que prefiro diferir da regra geral.

— Por exemplo?

— Dizer a idade exata que temos. Essa pergunta preocupa a maioria das moças. Entretanto, para mim, não há problemas: adoro envelhecer e jamais pintarei meus cabelos.

— Então, você será a primeira entrevistada a quem ousaremos perguntar: senhorita, sua idade?

— E eu lhes responderei: 25 anos — arrematou Jacira Gomes.

— Geralmente — dissemos — êsses pensamentos vão somente até os 30 anos. Depois, não escapam à matemática feminina infalível do cômputo das suas idades. Gracejamos.

Jacira Gomes sorriu e concluiu:

— Eem, então, vamos aguardar até lá...

## A VIDA NO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

duas emissoras da Nacional, a carioca e a paulista.

***

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Viação e Obras Públicas, outorgando concessão à Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, para estabelecer, por intermédio da Rádio Nacional, na capital do Estado de São Paulo, uma estação radiofônica de ondas médias com a potência de 10kw, destinada a executar serviços de radiodifusão.

## Pela primeira vez...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

idade, Orson falava feito um adulto. Com sete anos, decorava "O rei Lehar". Com vinte apresentava-se assim: "Eu sou Orson Wells, ator, produtor, escritor, feiticeiro, regista, pintor, escultor e compositor"! Em 1938, fêz um programa de rádio improvisado sôbre uma pseuda invasão da terra por homens de outro planeta, causando durante a emissão dezenas de suicídios por pânico. Inutil acrescentar o casamento com Rita Hayworth, o "Cidadão Kane", "A Dama de Changai" e o "Terceiro Homem". Inútil lembrar também as aventuras de Orson no norte do Brasil, com os jangadeiros. Êle é uma bola!

Êste "Othello" parece mais com o próprio Orson do que com o de Shakespeare. Êste "Othello" está muito cheio de literatura e de truques. Muita escada obscura, muitos poços profundos, corredores, colinas; muito ruido de mar batendo, violento, contra as rochas. E pouca expressão nas fisionomias, pouca interpretação. Está ali o feiticeiro, o escritor, o louco, mas falta o entendedor de Shakespeare, falta até o bom ator. Assistimos a uma série impressionante de imagens fantásticas, de visões de inferno, de mêdo, de estupor, sem ligação entre si. Entretanto, o juri do festival de Cannes êste ano deu o "Grande Prê mio" ao "Othello", recompensando ao autor mais de que ao filme. Assim mesmo, "Othello" é uma película diferente...

## 7.ª Arte

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

— Direção de Robert Steveson — Lançado na linha do Plaza.

Como é que podem estragar Hoagy Carmichael e Vincent Price nêsse negócio insustentável. Isso não é fita — é abuso de confiança. Vistor Nature não tem geito, não; o rapaz de olhos de peixe, no princípio da carreira, enganou todo mundo. Quem viu Nature dirigido por Stenberg, em "Tensão em Shangai", prognosticou coisas para o rapaz. Jane Russell é o que todo mundo já sabe. Pobre de Vincent Price! Não tem sorte o rapaz. As canções de Hoagy Carmichael são a única desculpa da fita. Mas tudo isso é irrisório, quando temos (é preciso ter-se para mesmo assim ainda duvida) que a direção é de Robert Stevenson. Considerava "O que a vida me negou" (Walk softhy stranger), com Alida Vali e Joseph Cotten, a pior fita de Stevenson, mas essa agora bate todos os récordes. Às vezes, faz coisas pouco comprometedoras, como "Orgulho e ódio" (My forlidden post), com Ava Gardner, e já fez fitas famosas como "E as luzes brilharão outra vez" e "Jane Eyre", mas êsse "Caminho do pecado" é de arrepiar os cabelos. "A caminho do pecado", fracamente... só assista se a sua companhia insistir. E se a sua companhia insistir, só vá se fôr boa...

## "Cedo para beijar"

(To Joung to iss) Metro Goldwy Mayer —Direção de Robert Z. Leonard — Lançado na linha do Metro.

Para não dizer que nada se salva dessa comediazinha cabotina, temos a música, sempre amada, de "velhos " amigos meus. A direção de Robert Z. Leonard é deplorável. June Allyson tenta uma imitação de Ginger Rogers numa fita com Ray Milland. Que desperdicio do Gig Young! E pode ser "cedo para beijar", mas já é tarde para Van Jonhson deixar o cinema. Não tem geito, não; o rapaz, pintado como um tigre, está nas boas águas do Leão. Enquanto isso, fala-se em June Allyson abandonar o cinema. Também isso não fica mal. E que bom se Van Johnson lhe acompanhasse o grande gesto.

## Post-scriptum

Bilhete para Ribeiro Filho (Niterói).

Você, meu caro leitor assíduo, descuidou-se e não leu meu comentário sôbre "O Maldito". Francamente, não gostei dessa refilmagem do "Vampiro de Dusseldorf", que Fritz Lang dirigiu, na Alemanha, com êsse esplêndido e desaparecido Peter Lore. O novo "Maldito", que é David Wayne, apesar de ser considerado um bom ator na Broadway, eu o considero um homem sem importância. Apareça quando quiser e disponha.

---

Bilhete para Mariangelo (Santos)

Sua missiva em amarelo — e que amarelo à Van Gogh e tão evocador, para mim, de ipês e castanheiros às vésperas da primavera. O canto do seu mar, dêsse mar de Santos, veio também, como era do seu desejo Sim, Harvey é mais do que poesia na vida de um poeta, Harvey é música. E quem não gastaria de passear nos arredores do castelo de Spankenbroke? Aqui permaneço, Mariangela, à espera de sua volta.

---

Bilhete para Julia (Rio).

Sim, minha amiga Julia. "Menino ou anjo" deverá estar nas principais livrarias do Distrito Federal por todo o mes de novembro. Talvez não seja um grande livro, como você espera, mas divertido al-

...gumas vezes, memorável outras, lírico muito e sincero sempre. Creia, Julia, é um prazer sua presença.

## Como pensam os rádio-ouvintes

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

...rece maior chance, e maior cartaz. Que Deus o proteja sempre, e que êle continue a nos dar sempre interpretações grandiosas, como até hoje tem feito. Carlos Augusto Maia — Rio Comprido — Rio.

—o—

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações. — Pela segunda vez sirvo-me dessa seção para expressar minha opinião, agora a respeito dos nossos cantores. Para mim, o melhor cantor do nosso rádio é o rei dos brotinhos, o nosso querido e simpático Francisco Carlos, que, sem dúvida alguma, possui talento e uma voz possante, bela e própria. Uma prova do que digo está nas suas vitórias justas e merecidas, como a no concurso "Os Melhores de 1951". Francisco Carlos, como poucos artistas, sabe ser agradecido a seus fãs o que o torna mais querido e popular. — Aproveito a oportunidade para deixar aqui ao Chiquinho os meus votos de sucesso nas suas últimas gravações, que por certo alcançarão o mesmo êxito das outras. — Ao Francisco Carlos desejo mil felicidades em sua carreira artística, e que no jardim de sua vida radiofônica colha sempre flores de alegrias e êxitos. Ele pode ficar certo que, onde êle estiver, sempre estarão as suas fãs para aplaudí-lo e incentivá-lo. E ao senhor Paulo José, mais uma vez, aqui ficam os meus agradecimentos, se esta for publicada. Maria da Gloria. M. de Araujo — S. Cristovão — Rio.

## Pergunte o que...

(Continuação da página 69

GLORIA COSTA MARQUES — Rio — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver, City, California, USA.

ANGELIM MICHELETO — Cambará — Lamento não poder escrever a carta que pede. Faça uma carta simples, assim como a que me escreveu.

———oOo———

J. O. — Porto Alegre — André Deed morreu há vários anos — antes de 1937 — num desastre ferroviário, na Itália. De Frascaralli nada sei, a não ser que estava divorciada de Deed quando da morte do famoso cômico.

———oOo———

MAURICIO — Niterói — Não sou "Percy" inglês, e sim "Pery" brasileiro... Quanto às perguntas: não tenho o endereço de Janet, nem de Charles. Ela abandonou o cinema há muitos anos. Êle, de vez em quando, toma parte num filme novo, em papel secundário. É provável que Janet volte a trabalhar. Em geral todos os artistas voltam. A própria Mary Pickford não vai voltar...

———oOo———

ARMANDO CARLOS LEAL — Bonfim — Piper Laurie: Universal-International-Studios, Universal City, California, USA. — Pode escrever em português mesmo, citando um titulo de filme dela no original. Entretanto, se puder fazê-lo em inglês, será melhor. Não esquecendo o titulo do filme.

SAINT CLAIR ANT. — São José dos Campos — Em "O poder da mulher": Robert Taylor, Denise Darcel, Hope Emerson, John McIntire, Beverly Dennis, Renata Vanni, Julie Bishop, Marilyn Erskine, Lenore Lonergen e Henry Nakamura.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Walter Amendola é um artista que vem se impondo, mercê de suas atuações, destacando-se na excursão que, com a companhia Dulcina-Odilon, fez a Portugal.

Atualmente fazendo parte do alenco que Maria Jacinta organizou e a ser apresentado em outubro próximo, no Municipal, com a peça "Já é manhã no mar", em que desempenhará o papel de "Prisioneiro", criação de Odilon Azevedo.

## Por traz do dial

Conclusão da página 67

PORTUGAL — Lisboa — José Manuel Lopes, 20 anos, mecânico, lit. e troca de revista e postais com moças de 18 a 30; Calçada das Necessidades, 18-1º Dto., Alcântara — José Simão de Sousa; R. do Arsenal, 84-2º Esq. — Orlando dos Anjos Simões, 21 anos, func. público; R. D. João de Castro, 54, r/c Esq., Ajuda — Fernando Cerqueira Boalhosa, 24 anos, e Fernando Júlio de Castro, 28 anos, licenciado em direito, com moças de 22 a 35; R. Sebastião Saraiva de Lima, 55-1º Esq. — Antonio dos Santos, 19 anos; R. de Arroios, 143-1º — Humberto Laureano Duarte, 12 anos; R. de S. Geus, 27-3º. (Caldas da Rainha) — José Gonçalves, 23 anos, comerciário; Trav. do Esp. Santo, 1 (Sul de Caxias) — Leopoldo Martins, 27 anos, mecânico; Reduto do Sul de Caxias P. 1. Assim mesmo. (Vila Franca de Xira) — Alvaro Rosa da Silva, 22 anos; Marinheiro n. 6.688, Escola de Alunos Marinheiros.

ESTUDE

**Contabilidade** ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

# CUIDADO COM SEU FIGADO!

**Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA**
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
**LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206**

## A morena querida

(Continuação da página 11)

Deus te deu tôda a graça do céu, Maria
[Dolores!
Em teus olhos há brasas ardentes,
Há ráios de sol!
Eu te peço que ouças, morena
Dos meus amores,
Meu cantar inspirado
E com todo o "salero" espanhol.

Olé, olé!
Teus passos são plumas ao vento.
Teu corpo leve e ligeiro
Como um pensamento,
Me prende e domina!

Olé, olé!
Teus lábios rubros, brejeiros,
Teu porte vibrante, altaneiro,
é como um feiticeiro, me encanta e
[fascina.

Olé, olé!
Cabelos tão negros, sedosos,
Desprendem perfume de flôres que me
[arrebata,
Maria Dolores!

Olé, olé!
Olé, olé!
Por isso a morena querida
Que vive nesta canção,
é Maria Dolores do meu coração!

Não seria mesmo Marion uma morena de corpo leve e ligeiro, de lábios rubros, brejeiros, que abrasa e fascina? Afinal, apesar de cem por cento brasileira, ela não deixa de ter a graça da Maria Dolores de cabelos negros e sedosos e em cujos olhos há brasas e ráios de sol.

## Problemas do rádio

(Continuação da página 15)

Hoje, o rádio é trabalho de equipe. Para cada programa, quarenta, cinquenta, sessenta artistas diferentes: orquestra, cantores, rádio-atores, locutores, narradores, contra-regras, regentes musicais, operadores, sonoplastas, ensaiadores. O "cartaz" isolado sumiu em benefício dos chamados "programas montados", com "scripts" e músicas especiais. E, nesses programas, cada um aparece em sua especialidade, como complemento de um todo. Cada um tem seu momento de ir ao microfone, de fazer parte da variedade.

Daí o motivo por que já ninguém se projeta sòzinho com a mesma facilidade com que surgiram Francisco Alves, Silvio Caldas, Orlando Silva, etc.

★

Um nome atesta tôdas essas considerações sôbre o rádio atual: Venilton. Eis a ficha que êle tem no Felix Pacheco, como todo cidadão decente que pode tirar Folha Corrida, Atestado de Bons Antecedentes e Carteira de Identidade:

Nome — Venilton Pereira dos Santos.
Data do nascimento — 30 de maio de 1935.
Nacionalidade — Brasileira.
Naturalidade — Distrito Federal (Botafogo).
Estado civil — Solteiro.
Profissão — Cantor e estudante.

Venilton atesta que:

"Aos dias tais de um mês qualquer de 1950, entrei na Rádio Tupi e me inscrevi para cantar na "Hora dos Calouros", do Dr. Ary Barroso; que eu tinha então 16 anos de idade; que interpretei o samba "Aquarela do Brasil", de autoria daquele doutor; que fui o primeiro classificado na audição em que tomei parte; que, depois disso, cantei em vários programas de calouros e consegui sempre a melhor nota; que, depois disso, a Rádio Clube do Brasil me chamou para o seu elenco e assinei, assim, meu primeiro contrato, passando a atuar um ano ao microfone da veterana PRA-3; que, deixando a emissora do Cineac-Trianon, passei a trabalhar como "crooner" de várias orquestras dançantes, inclusive das de Chiquinho e Rui Rei; que, um dia, passei a trabalhar como funcionário da Nacional; que, depois, Marlene me convidou para ser seu secretário; que, certa ocasião, a própria Marlene indicou meu nome para ser seu convidado especial na audição semanal que ela realiza no popular Programa Manuel Barcelos; que, graças a essa apresentação, Victor Costa, diretor-geral da PRE-8, me ouviu e autorizou a Edmundo Souza, chefe da programação, que me desse novas oportunidades; que, a essa altura, Dalva de Oliveira adoeceu e eu fui indicado para interpretar as melodias por ela criadas para o Carnaval passado, nos programas da Nacional; que, pouco tempo depois, Paulo Tapajos, devidamente autorizado por Vitor Costa, me contratou para figurar no "cast" da emissora, que também assinei contrato com a fábrica Todamérica, de onde já saiu meu primeiro disco, com os sambas "Briguei com ela", de Luiz Vieira e Ubirajara Santos, e "Você vai ver", de Luiz Antonio e Jota Junior. E mais não disse".

★

Êste depoimento, em forma de assentada de inquérito policial, serve de prova testemunhal para tudo que afirmamos acima. No rádio há sempre lugar para um novo de valor. Os que já lá estão têm interêsse em aumentar elencos e auxiliar os que merecem (Vide ajuda de Marlene a Venilton). E, se os novos não aparecem mais com a mesma facilidade dos antigos, é porque o rádio, hoje, é trabalho de equipe.

Venilton é um novo de valor. Tem amplas possibilidades de se firmar definitivamente no conceito dos rádio-ouvintes. Conclusão: ninguém procurou impor obstáculos ao seu ingresso no rádio e êle está iniciando uma carreira com tôdos os indícios de que irá longe.

★

Fim de reportagem: não há, porém, muitos Veniltons assim por aí, concorrendo a programas de calouros. O material humano falta sempre ao rádio. Quando êle aparece e é bom, não há quem o rejeite. O que há a tôrto e a direito, como dissemos, é gente pensando que é Venilton...

O problema é o mesmo das donas de casa. Elas telefonam para as agências de emprêgos, anunciam nos jornais, incomodam as amigas. Quando aparece uma senhora de côr, vem mais bem vestida que a patrôa, desejando ganhar mais que o patrão, exigindo mais que um hóspede e querendo gozar de maiores regalias que os filhos da casa.

Assim também não pode ser.

## Assim é Hollywood

(Continuação da página 2[illegible])

se isto significava que trabalharia exclusivamente para a Warner.

— "Não vejo como vou encontrar tempo para qualquer outro trabalho", foi a sua resposta.

—o—

Minha amiguinha Jane Wyman, falou-me de uma das canções que ela canta em sua comédia da Columbia, "E' um blue", dizendo-me que a mesma faz recordar um pouco "It Was Janie".

— "Então deve ser ótima" — interrompi.

Na Columbia, fui informada de que Oscar Saul produzirá esta nova película, que até o momento ainda não tem nome. Provisoriamente, é conhecido como "A História de Wyman".

Ned Washington e Lester Lee estão escrevendo as canções.

—o—

Em meus longos anos de cronista, foram-lhe feitas muitos pedidos estranhos, desde emprêgos no cinema, até empréstimos de um milhão de dólares.

Agora, vem Robert Cohn, produtor da Columbia, e me pede que o ajude a encontrar a figura central de seu filme "El Alemein". Esta "figura central" resulta ser um tanque "General Grant", como os que eram usados na campanha da Africa.

Se alguém tiver um desses monstros em casa, que o leve a Cohn, na Columbia não o enviem para mim, por favor.

—o—

Já disse antes, e repetirei agora, que tudo de que Beverlly Michaels precisa é outro filme como "Pickup", para lhe dar a importância que merece como artista. Fiquei, portanto, muito contente quando visitei o estúdio da Universal Internacional, para ver Beverlly, me informaram que êle teria um papel importante em "Night Flower". Esta é a história da delinquência juvenil, do ponto de vista feminino.

Suponho que Goet se inspirou para fazer este filme, em "City Across the Sea", um estudo sôbre as crianças que não têm nenhuma assistência e acabam na sarjeta.

—o—

Não acreditem que Ava Gardner está maluca para ir à Africa. O caso é que ela acaba de assinar contrato e sua nova película é uma história que se desenvolve na Africa, com Clark Gable. Ava, no entanto, terá que ir, pois os cenários só podem ser filmados no Continente Africano.

## Ester de Abreu

(Continuação da página 27)

Se todo o amor que desejavas
E' terminado,
Eu com fervor
Te digo amor
Segue o teu fado
Eu ficarei

A contemplar
Tua ventura
E sofrerei
A resignar
Minha amargura.

Ester de Abreu, vindo para o Brasil e radicando-se em nosso país, apreendeu facilmente o sentido e o ritmo de nossas melodias. Ela canta igualmente as nossas músicas com aquela expressão que a faz conquistar rapidamente tantos admiradores brasileiros. Resta esperar, agora, como já estamos no fim do ano, e se aproxima a época carnavalesca, que Ester se decida também a gravar para o Carnaval com as mesmas chances das outras que vão correr a "batalha". A intérprete está aí e é primorosa. Condições não lhe faltam para figurar entre as "maiores". A corrida vai ser grande e a competição muito séria. Necessária é apenas a sorte de escolher uma música que ganhe as multidões.

## Novidades, boatos...

(Continuação da página 30)

interessante missiva de uma fã. A moça lhe escreveu uma carta, com craion lavável, num lindo lenço de linho irlandês. Diz Howard que essa foi uma das cartas que mais prazer lhe deu receber...

*

O enorme sucesso alcançado pelos desenhos de "Tom & Jerry" modificaram o aspecto do "firmamento" em que cintilavam os astros do gênero. Tom, o gato que sempre leva a pior, e Jerry, o esperto e aplaudido ratinho, são agora os heróis mais apreciados da petizada, e, porque não dizê-lo, de muita gente grande que frequenta os cinemas do mundo inteiro. Os produtores dêsses desenhos sentem e proclamam que bem vale a pena os 11 meses necessários e o esforço despendido na filmagem de um só desenho, cuja duração na tela é na média de 7 minutos, pelo êxito alcançado e pelo prazer que proporciona a quantos o assistem.

## Poesia e realidade...

Conclusão da página 55)

graças ao qual, em dois minutos,
tal como o fumo dos charutos,

já subo aos céus, já volvo ao chão,
pois tudo e nada são."

Para êle o que importa, antes de mais nada, é a coerência que a sua poesia revela com os seus sentimentos em fugas constantes. O desabafo psíquico proporcionado pelo ponto final que coloca num poema, é notoriamente percebido e sentido pelo leitor atento. Êsse desabafo, a todo instante, poderemos senti-lo, pois muitos são os poemas em que sua alma encontra alívio. A opressão das coisas íntimas, se não há uma fresta por onde ela, como uma nesga de luz se projeta na escuridão, nas trevas do espírito, assume aspectos fantasmagóricos que nos inquietam e deprimem.

Eis a razão — entre outras a nossa de menor importância — dêsse seu "Obrigado", tão necessário à libertação dos seus recalques. Se Carlos Drumond de Andrade não agradecesse, embora, como assinalamos, notando-se dose de sarcasmo no seu agradecimento, muito do que contribui para a sua atitude triste, reservada no trato pessoal, não chegaria até nós.

Tomamos seus versos isoladamente, soltos, independentes da construção intencional de um todo: "aos que vomitam (sic) meus poemas, aos mais simples vendo problemas", não está aí uma confissão veladamente ressentida de quem agradece a incompreensão injusta de um juizo pré-formulado? Inversamente, não temos: "aos que, de bons, se babam: mestre! inda se escrevo o que não preste", querendo expressar da mesma forma que não fôra compreendido? Também há, entremeando "aos que me dão lugar no bonde e que conheço não sei donde", deixando evidenciada sua gratidão aos admiradores anônimos que se distinguem daquêles "que não sabem que eu existo, até mesmo quando os assisto". Por êsses e por outros detalhes colhidos aqui e ali vamos reconstituindo, pouco a pouco, a tessitura psíquica da sua poesia. Ela é tôda recamada dêsses "mistérios" criados mais pela imaginação alheia do que a do poeta. É provável que Carlos Drumond de Andrade não possa explicar muito do que escreveu ou escreve. Mas essa, além de não ser a sua função, não é razão capaz de sustentar argumentos sólidos. Entre outras definições, o poeta é um arquiteto subjetivo, construtor de um mundo interior. E nessa construção, os cálculos, medidas, regras, diferem. Na realidade, o edifício poético, repousa nos alicerces da intuição mais do que em qualquer outro suporte engendrado pelo construtor. Assim é que na análise da sua obra nem tudo encontra correspondência literal na tradução dos símbolos que ela contém.

Ainda em "Obrigado", Carlos Drumond de Andrade, nos seus agradecimentos quase epigramáticos, ora ressentidos, gratos, tristes ou irônicos, ora revelando humor como: "aos que me julgam primo-irmão do rei da fava ou do Indostão", ou: "aos que me taxam de ultra-beócia a pretensão de vir da Escócia", ou, ainda:" "aos que me pensam milionário se pego aumento de salário", não esquece "aos que me dizem terno adeus, sem que lhes saiba os nomes seus" nem, tampouco "aos que negam cumprimento sem o mais mínimo argumento", "aos que me trancam sua cara de carinho, alegria e avara". Faz uma advertência "aos que, sabendo-me mais pobre, me negariam pano e cobre", terminando entre chistoso e melancólico: — "eu agradeço humildemente gestos assim divergentes, graças ao qual, em dois minutos, tal como o fumo dos charutos, já subo aos céus, já volvo ao chão, pois tudo e nada são".

Se Carlos Drumond de Andrade diz "obrigado", é porque, homem educado, essa é a maneira delicada de manifestar sua repulsa a uma ordem de coisas estabelecidas. Na impossibilidade de modificá-la, descobre-se diante da vida, tal como um cavalheiro ante uma senhora de reputação duvidosa, isto é, gentil e malicioso ao mesmo tempo, "pois tudo e nada são"...

## UMA ESTRÊLA

(Continuação da página 62)

ra parte dêsse festival. Desajustados, lamentàvelmente, surgiram os trompetes, trombones e trompas, incorrendo até em deslizes de desafinação! Quando da execução pela pianista do "Concêrto em fá menor" de Frederico Chopin, a O.S.B. pareceu-nos em nivel de superior ajustamento nos seus diferentes "naipes", obedecendo à vigilante capacidade diretora de Eleazar de Carvalho. Aqui, a sensibilidade de Guiomar Novaes agiu como verdadeiro filtro depurador. No que realiza não há lugar para coloridos sentimentais sobrecarregados, nem para ardores incontidos. Tudo é comedimento e calma, pureza de pensamento e reflexão amadurecida, delicadeza de sentimentos. E mesmo quando no íntimo da obra as paixões rugem com mais violência e procuram romper o envólucro que as contém, como no "Allegro Vivave", ela procura suavizá-las evitando a expressão direta, sem contudo desvirtuá-las na mensagem que trazem. Chopin possui u'a marcante identidade com o genial Mozart, sem nenhum prejuizo do que sua música apresenta de genuinamente romântico no espírito e na configuração. Guiomar Novaes impõe, sobretudo, um labor marcado de originalidade e cunho pessoal.

CLARIBALTE PASSOS

## "A estrêla"

(Continuação da página 76)

— Em suas mãos está o meu destino, o rumo certo dos meus sonhos...

Ela contemplou-o com olhos que se haviam volvido incrivelmente escuros.

— Você pode ser o sol para a névoa. Dê-me um pôrto para ancorar, um abrigo onde morra minha angústia e eu lhe retribuirei com o milagre que me pedir...

Havia ansiedade nas palavras do homem, esperando uma luz definitiva. E foi quando, por compreendê-lo talvez, seus olhos se volveram um puro resplendor, um sorriso radiante, iluminado.

Estendeu-lhe a mão, e sua voz pareceu uma canção em meio à noite:

— Você me retribuirá com o milagre que eu pedir... Então... quero a estrêla mais alta... — murmurou. Pode trazê-la amanhã....

E, caminhando ràpidamente, perdeu-se na noite.

Ele ficou parado, na rua. Sorria. Porque aquele era o milagre mais fácil que ela podia ter-lhe pedido. O mais simples do mundo.

Porque a estrêla mais alta e mais formosa estava nos olhos da desconhecida.


Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ........................................
Rua ........................................
Cidade .................... Estado ..........

## Desenvolve-se o cinema...

(Continuação da página 33)

pedir emprestado móveis e utensílios para fazer indústria. Ou ela pode existir e deve existir como indústria ou então é melhor abandonar à sua sorte e permanecermos neste estado embrionário em que nos encontramos. Já é tempo de acabar com a "indústria pedinte".

— E quanto aos recursos, pretende algum apoio oficial?

— Absolutamente. Estou construindo só a cidade-cinema. Os recursos virão da venda dos lotes de que disponho, ou sejam mais de dois milhões de metros quadrados, numa região que é sem favor e reconhecidamente a mais saudável do Brasil. Tudo farei com meus próprios recursos e posso fazê-lo. O confrade fica desde já convidado para a inauguração que, pretendo, será em princípios do próximo ano.

— E a parte técnica?

— Está resolvida. Já realizei produções com Alexandre Wulfes. Laboratório, som e maquinário não constituem dificuldades para nós. Estamos devidamente aparelhados para trabalhar com eficiência.

E com estas palavras se despediu o nosso colega de imprensa, cuja atuação marcou época como proprietário e diretor de "A Pátria".

## Zina Rachewusky...

(Continuação da página 37)

portaria do hotel, aguardamo-la por minutos, na sala de estar. A porta do elevador abriu-se e diante de nós apareceu uma linda garota de olhos azuis como o céu daquele dia, loura como o sol e de tez bronzeada. Entre seus lábios carmesins, bem contornados, assomava um sorriso atraente, de ebúrnea côr. Falando bem o espanhol, Zina cumprimentou-nos, enquanto o reporter procurava fazê-la compreender o português. Afinal, do espanhol ao português é um pulo. Zina, muito viva, entendia-nos perfeitamente, apesar de responder-nos naquele idioma.

"CHEIRO DE CADILLAC" — O PERFUME MAIS CARO DO MUNDO!

A "estrêla" loura trajava blusa preta e saia rodada, estampada com magníficos desenhos. Juntos, encaminhámo-nos para a praia, próximo ao Posto 2. Frede vestia calça comprida, paletó e gravata, como sempre. Zina, como em tôda a parte, despertou a atenção dos presentes. Diler preparou-se para "sacar" uma foto daquela escultura humana, junto a um automóvel. Zina não póde negar sua feminilidade e o espírito universal da mulher. O auto que despreocupadamente escolhemos, apesar de um modêlo 52, não agradou e ela, automàticamen, transferiu-se para o lado de um Cadillac estacionado logo à frente. O dono do "possante", como era natural, não demorou em colocar à disposição de Zina e Frede os seus dois carros, pois, além daquele, possuia um conversível da mesma marca. Infelizmente, "mademoiselles", como dizia êle, estariam de volta à França, dentro em pouco, e agradeceram muito a cooperação "voluntária" do cavalheiro.

FALTOU UM "MAILLOT" NA BAGAGEM

— Agora poderíamos tirar uma fotografia de Zina em trajos de praia. Dissemos a Frede.

— Infelizmente, senhores, ela não trouxe em sua bagagem nem sequer um "short"...

Pelas fotos, vejam os leitores como Diler se arranjou para mostrar-lhes as linhas esculturais da francezinha, naturalizada americana.

A hora da partida se avizinhava e não nos foi possível arranjar peça tão essencial à indumentária de uma "vedette", como Zina: um "maillot". Voltamos, então ao hotel.

Frede expressou o desejo de receber, em França, o número de CARIOCA contendo a entrevista que nos concedera. Prometemos, então, atender o seu pedido.

— Esta reportagem, bem como as fotos de Zina, também, enviaremos para ela no "Carol's", dissemos.

— Oh, não! — respondeu-nos Frede. Zina não irá mais exibir-se no "Carol's". Em Paris, apenas servirá de companhia para mim. Remetam o material para nosso endereço: 109 Faubourg St Honoré, Paris.

Com um apêrto de mão e um "Au revoir", desejamos a Frede e Zina uma feliz viagem, esperando por elas, aqui no Rio, de novo, dentro em breve.

## O XX festival de...

(Continuação da página 35)

passam centenas na cinelândia; não tem nada que justifique sua presença num festival; o filme japonês tem qualidades, boa fotografia, bonita história, mas é tão longo que ninguém pode resistir ao sono após duas horas de visão; o italiano "Outros tempos", de Blasetti, é um "pot-pourri" de contos aborrecidos, convencionais, sem ligação entre si, seja psicológica, estética ou cronológica; "Ivanhoe", em técnicolor, é uma grande fita para crianças. Só na segunda semana é que os filmes importantes estarão projetados.

Por enquanto, a vida no Lido está muito satisfatória. Existe orquestra brasileira, há muito champagne, o tempo está bonito; meus amigos do Rio não precisam estar inquietos, pois tenho todas as condições para trabalhar bem... Neste momento está me esperando Linda Darnell, para um bate-papo, de forma que terei que interromper êste recadinho... Até a próxima.

## Madaleine Rosay...

(Continuação da página 41)

para o desajuste do acôrdo. Em apenas uma semana foi o "ballet" montado.

Tudo poderia ter saido muito melhor, se não houvesse uma absurda pressa, prejudicando o andamento artístico. Foi isto que não compreendeu a direção geral do conjunto. Quando menos se esperava, fui convidada para uma reunião. Verifiquei, então, o desejo de estilizar tudo o que se referia ao nosso país, inclusive a própria apresentação típica. A fim de não causar maiores despesas, foi desde logo resolvido aproveitar a vestiária e cenários de um trabalho com tema mexicano. Ora, além de estar em jôgo o nome do Brasil, havia assumido o compromisso com o maestro Villa Lobos de não permitir graves desvirtuações do tema, no tocante a todos os sentidos. Como seria possível uma típica macumba do nosso país, com vestes mexicanas? Seria uma completa mistificação, inclusive com os cenários de estilo azteca".

Aí estão os motivos porque a "Bachianas", após programada para o Metropolitan, deixou de ser apresentada ao público de Nova Iorque.

A palestra derivou, então, para outros assuntos. Na América, Madeleine resolveu voltar à atividade. De início, perdeu, através de regime, nada menos do que 11 quilos! Ingressou no Curso Profissional do Américan Ballet, uma das grandes organizações mundiais do gênero.

— "Não calcula a emoção de conviver com os grandes artistas. Praticar e usufruir de aulas e almoçar com as primeiras figuras do Metropolitan. Assistir a Balanchine marcar um bailado. Entusiasmo, disciplina e excepcional aproveitamento. Ao lado disto, viver em uma maravilhosa metrópole — Nova Iorque — e presenciar os grandes espetáculos internacionais que ali desfilam ininterruptamente.

Madeleine falou de vários conjuntos. Do "ballet" inglês, sómente presenciou o conjunto pequeno do Saller's Wells". Apesar de um apurado conjunto, esperava muito mais. Lamentou não ter alcançado a excursão do grande "Sadler's Covent Carden", particularmente por, desta maneira, deixar de conhecer a Margot Fonteyn. Das bailarinas, impressionou-se muito com Janeth Collins e, no sexo oposto, com Youskevitch, Eglevsky e Jean Babilé, se bem que o último esteja em declínio. Não ostenta a mesma e admirável forma que exibiu, em 1949, no Municipal do Rio de Janeiro.

No tocante ao nosso conjunto, Madeleine voltou plena de idéias. Vai atuar, como artista-convidada, na próxima temporada, de outubro, no Municipal. Há várias "demarches" e entendimentos com a Comissão Artística do nosso maior teatro e não será impossivel que venha a ser montada a "Bacchianas".

Enfim, felizmente, Madeleine voltou com a "febre da dança".

## Graça e ritmos...

(Continuação da página 43)

menos, ter-se-á ambiente para compensar as atividades e contrariedades muito comuns nas lides diárias.

Um "show" bem preparado, pomposamente apresentado, nos transforma o sentimento, tanto mais que algumas doses de uisque, ainda que não baixem a pressão obrigatoriamente, pelo menos, excitam o organismo de um modo geral, retemperando-o para as labutas futuras. Além do mais, na penumbra mofina de uma "boite", pode-se fazer muitas coisas sugeridas pela própria vida... Dá-se trabalho ao estômago, dança-se, flirta-se e diverte-se a visão. Às vezes, ama-se... E, no dia seguinte, quando a realidade inexorável nos atira ao sol causticante para o prosseguimento da existência, resta-nos o confôrto de uma recordação. Não de uma ilusão, porque tôdas as vezes que o coração mandar, podemos recorrer às

misteriosas noites que nos emocionam com graça e ritmos na penumbra de elegantes "boites"...

## Bridge...

(Continuação da página 44)

ouros, a mesa fará a vasa com o corte e o "2" de espadas fornecerá à SUL a necessária balda para a sua última carta de ouros; se voltar com uma carta baixa de paus ou ouros, SUL entrara, respectivamente, com o "Valete" de paus ou deixará correr para sua "mão", conforme o caso e o jôgo será cumprido de qualquer forma.

## Um homem entre...

(Continuação da página 53)

o tipo que vê por várias frestas, porém, sem longo alcance.

Grieco não se enquadra literalmente em nenhuma dessas posições descritas. Antes se situa numa terceira, derivante das duas ao mesmo tempo, pois, se é um erudito em literatura, sendo por isso um especialista no seu terreno — não se especializou, que eu saiba, em nenhum ramo dele. Ou melhor dizendo, numa determinada literatura, em tais ou quais autores, pelo menos a ponto de nos oferecer dessa dedicação especial e apaixonada, um estudo definitivo. Um estudo de interpretação que se possa ter como uma fonte de consulta e de esclarecimento. Esse — acentue-se — tem sido o mal da maioria dos nossos ensaistas e críticos, que preferem o borboletear em tôrno de tudo, e de todos. E não só dele que lamentavelmente o encarna, e muito representativamente. Há, no entanto, algumas exceções bastante louváveis, e lembrarei aqui a do ensaista Silvio Rabelo, com os seus importantes trabalhos sôbre Farias Brito e Silvio Romero, bem como José Carlos Lisboa e Eugenio Gomes, autoridades em literatura espanhola e inglêsa, respectivamente.

A volubilidade, na formação de um ensaista, que, antes de tudo, tem de amadurecer o seu pensamento, e proporcionar-se bases e esteios seguros — é mais perniciosa do que deve aparentar. Pode proporcionar conhecimento de detalhes, erudição inclusive, porém — não ajuda a chegar-se a uma visão mais profunda do universo de sugestões, do mundo de implicações filosóficas e humanas que uma grande criação artística consegue nos propor e apresentar. Outro não será o caso de Agripino Grieco, que tantos leu e sôbre tantos escreveu, mas, que de nenhuma grande figura literária nos ofereceu até agora uma análise duradoura e integral.

## Ruth Amaral está..

(Continuação da página 12)

Aquela coisa que lhe estava fazendo falta foi brilhantemente conseguida pela artista: gravar. Seu primerio disco é composto dos baiões, "Baião da Praia" e "Delem-dem-bão", de Bene Alexandre-Maria Luisa Rubino e Satiro de Melo, respectivamente. Ruth está feliz com o sucesso que esta sua primeira gravação está fazendo e sente profunda gratidão pelo público carioca, que a vem acolhendo com agrado.

Para o próximo Carnaval, preparou dois números. Trata-se da marchinha de Alberto Ribeiro e João de Barros, "Bikini de Filó", e da batucada de Ataulfo Alves e Conde, "Vou tirar meu pé do lôdo", que a cantora diz serem suas duas bombas para o tríduo de Momo.

Embora com apenas seis meses de Rio, Ruth conta com alguns números de grande êxito junto aos ouvintes, que lhe escrevem, incentivando-a. Um dos prazeres da artista é responder e atender aos pedidos dos fãs. Não podemos deixar de falar na sua estréia na Rádio Nacional, verificada no programa de Paulo Roberto, "Nada além de dois minutos". A partir de então, ninguém mais esqueceu a cantora morena e brejeira, sem dúvida alguma, uma das boas intérpretes da nossa música popular.

Além de uma voz bem timbrada, Ruth Amaral possui predicados apreciáveis. Gentilíssima, educada e ótima colega. Todos os elementos da rádio apreciam a "estrelinha", por suas qualidades pessoais. Ruth é casada com o conhecido ator dos nossos teatros, "Príncipe Indu", também um cavalheiro de grande distinção.

Para os nossos leitores, a letra de "Delem-dem-bão":

**Delem-dem-bão é o sino batendo**
**Delem-dem-bão é o povo a correr**
(Bis)
**Delem-dem-bão vai ter ladainha**
**Lá na igrejinha para chuva chover.**

**A plantação está virando sacaí.**
**Terra dura terra sêca, sem tê água pra [molhar**
**Não há mais nada que aguente a gente [aqui**
**Até arribação com sêde está deixando [êste lugar.**

**Mas quando a chuva chegar**
**A gente vai se alegrar**
**Porque se pode plantar**
**Se pode colher, se pode viver.**

## Ava Gardner...

(Continuação da página 20)

que, onde já se encontrava uma fotografia sua, remetida por alguém cuja identidade até hoje ela não descobriu.

Assinando um contrato, ingressou no estúdio em julho de 1941, estreando numa pontinha, em "Tu és a única", cuja "estrêla principal era Norma Shearer. Em seguida, apareceu em "Cumpre o teu dever". Seu progresso interpretativo foi marcado em papéis cada vez melhores, como em "O Anjo perdido", "Três homens de Branco" e "Por conta de Cupido".

E Ava continuou subindo no cartaz da fama. Já então seu número de fãs crescia por todo o mundo. Sua beleza já conquistara os maiores elogios. E a nova "estrêla" surgiu em tôda a sua pujança, em atuações de vulto, como em "Whistlestop", "Assassinos", "Singapura", "Mercador de ilusões", "Venus, a Deusa do Amor", "O Grande Pecador", "Pandora" e, finalmente, neste último, "Estrêla do Destino", com Clark Gable.

Ava Gardner divorciou-se de Mickey Rooney, teve muitos casos amorosos, mas nenhum a prendeu tanto e o suficiente para se amarrar" como o surgido com o cantor Frank Sinatra

A verdade é que Ava, não obstante estar em primeiro plano, como uma das mais belas "estrêlas", continua em pleno desenvolvimento artístico, dada a falta de base de que carece por não ter feito nenhum curso dramático. Mas esta história o passado não conta...



Cecília Maria, dileta filhinha do casal Jupira da Costa e Sra. Maria de Araujo Portugal Costa, residente nesta capital, por ocasião de seu batizado ocorrido no dia 21 de junho do corrente ano. Foram padrinhos o Sr. Henrique Moreira da Silva e Sra. Eny Soares da Silva.

**Carioca**

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

| | |
|---|---|
| 12 meses ............ | Cr$ 150,00 |
| 6 meses ............ | Cr$ 80,00 |

OUTROS PAÍSES

| | |
|---|---|
| 12 meses ............ | Cr$ 300,00 |
| 6 meses ............ | Cr$ 160,00 |


**DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE**
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

## Amavel demais

(Continuação da página 17)

Olhou em redor e verificou que se achava num hospital. Ao lado, um indivíduo com aspecto de polícia, olhava-o.

— Que aconteceu? — indagou — Onde está Della?

— Não teve tanta sorte quanto você — respondeu o homem — Ou, pensando melhor, talvez tenha tido...

— Que aconteceu? — repetiu.

— Parece-me que muita amabilidade lhe faz mal, Landry.

— Que significa isso?

O homem sorriu com sarcasmo e explicou:

— O patrulheiro não sabia nada. Claro que quando viu o revólver e os sessenta mil dólares, entendeu tudo.

Logo descobrimos o que aconteceu a Benton e...

— Como? O agente nada sabia?

— Não, não sabia. — volveu o homem. — Procurava apenas ser amável. Êle notou que você esquecera no caminho a chave inglesa e saiu atrás de você para entregá-la. — Sorriu com sombria satisfação. — Uma coisa tão insignificante como essa Landry... uma ferramenta tão barata...

# CURIOSIDADES

Em Nova Iorque em 1893, numa de suas principais ruas, lia-se o seguinte aviso: "Clinica Dental Eldorado, do Dr. D. E. Rugg. Se deseja um jogo de dentaduras, procure outra pessoa que também precise e venham juntos, pois assim obterão a cinco dólares o jogo. Uma pessoa de cada cinquenta que adquira um jogo de dentaduras tem a possibilidade de receber como prêmio um lindo relógio de ouro para senhora.

E toda pessoa que faça uma corôa ou incrustação a ouro pode receber como presente um anel com diamante solitário. Extraem-se dentes sem dor, e fazem-se inscrustações a ouro, de noite, à luz elétrica.

•

As unhas crescem com mais rapidez na mão direita que na esquerda. Numa pessoa em perfeito estado de saude, aumentam à razão de um quarto de centímetro por semana, e êsse crescimento faz-se mais depressa no verão do que no inverno. As unhas das crianças desenvolvem-se com mais rapidez do que as das pessoas adultas.

No pôsto policial de Sioux City, nos Estados Unidos, existe uma cadeira elétrica para os beberrões, aos quais depois de um moderado recebimento de choque, cessa imediatamente a embriaguez e a vontade de beber para o resto da vida.

•

Era muito comum entre os povos primitivos, o leite de vaca ser reservado aos deuses; entre os povos germânicos, na Nova Idade da Pedra, só a deusa da Lua e seus sacerdotes podiam tomar leite, privilégio que mais tarde atingiu também aos reis; entre os chineses e japoneses, uso do leite é ainda pouco comum.

•

A letra de Balzac era tão difícil de entender que os tipógrafos que tinham de compor os seus originais contratavam com os seus patrões não trabalharem mais do que uma hora seguida com complicadíssimas letras, que lhes exigia muito esfôrço.

## PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 73)

•

AMÉLIA LIBRAUDI — Ribeirão Preto — De fato, o assunto é alheio ao "cosultório" cinematográfico... Entretanto, creio que os autores são apenas colaboradores da revista.

•

NÉRY CAMPANINI — Paranaguá — Não tenho o endereço de Gino. Experimente escrever-lhe para Roma, Itália. Quanto à letra, escreva ao colega Daniel Taylor, de "Variedades musicais".

•

IVONE BOHNER — Porto Alegre — Poderá pedir, escrevendo a cada artista. Só respondo por aqui. Não sei o atual endereço de Turhan Bey.

•

W. P. — Pelotas — Grato pelas palavras sôbre a seção e a minha pessoa. Breve o leitor terá uma surpresa. Aguarde...

•

FÃ REVOLTADO — Rio — De fato, a história do "Antonia" de "Os contos de Hoffmann" foi cortada. Entretanto, acho que o público não teria perdido nada com tal corte, pois segundo a maioria das críticas européias o "conto número três", era monótono, e mesmo de mau gôsto. De um modo geral, porém, concordo com o leitor: sou contra o corte de filmes com o fito de enquadrá-lo no horário de seções. Exceto quando tais cortes melhoram a fita (em vinte anos de crítica tenho longa experiência, através de vários filmes, inclusive um de Lubitsch). Parece-me que o corte não foi feito aqui. Pelo menos foi o que me informaram.

•

SONJA SANTOS — Petrópolis — Infelizmente só posso responder por meio desta seção. Pier Angeli: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Cilver City, Cal. USA. O nome do namorado dela no filme é Gino Leurini. Experimente mandar a carta para Roma, Itália. Não tenho o endereço completo dele.

CARLOS ROBERTO — Itabuna — O melhor filme de June Allyson (opinião pessoal) foi "Quatro destinos". O endereço é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. — Pode escrever em português, citando um título de filme no original. Por exemplo: "Right Cross". Eliane Lage, Anselmo Duarte e Marisa Prado: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. — Luiz Gonzaga: PRA-9. Rádio Mayrink Veiga, rua Mayrink Veiga, Rio. — Do outro artista não tenho o endereço.

——oOo——

CELITA DO RIO — Rio — Robert Mitchum: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, California, USA.

——oOo——

NILO E. STRASSBURGER — Taquara — De fato, Cornel Wilde foi quem interpretou Chopin em "A noite sonhamos", mas a pergunta que respondi ao leitor em questão, referia-se ao ator que interpreta Liszt, naquela fita, o qual foi Stephen Bekassy. Não tenho o endereço de Martha. Dei há pouco tempo aqui, para outro leitor, a lista completa dos filmes dela. E depois, em outra resposta, o nome do novo filme da mesma atriz — "Le Pays du sourire". Se por acaso não leu a resposta, darei novamente ao leitor, bastando que me peça outra vez. É que, no momento, não encontro a lista das fitas da espôsa de Kiepura.

——oOo——

PEQUENA BAMBINA — Rio — Não tenho o endereço de Gino. Experimente escrever-lhe para Roma, Itália. Creio que a carta chegará às mãos dêle.

——oOo——

ENILDOU — Recife — John e Harry Jr.: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

HÉLIO VOLPI — S. Paulo — Mantenho-me a para da carreira de quase todos os artistas, diretores, etc., dentro do possivel, através das melhores revistas de cinema americanas e européias, frequentando agências distribuidoras — lendo "press books", adquirindo livros, etc. Ovo de Colombo, como vê... Há várias revistas que publicam elencos de filmes: "Photoplay", "Motion Picture Herald", "Variety", "Film Daily" (americanas), "Cinémonde", "Ciné Revue", "Cahiers du Cinéma" (francesas), "Bianco e Nero", "Cinema" (italianas), etc. Além dos almanaques americanos, ingleses, franceses e italianos.

——oOo——

EDSON PAIVA — Nazaré — Jean Peters e Gene Tierney: 20th-Century-Fox-Studios ,Beverly Hills, Hollywood, Cal. — Yvonne De Carlo: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA.

——oOo——

BOGARTS CRAZY — Rio — Eu é que agradeço a gentileza do cartãozinho.

——oOo——

CARJO GREY — Distrito Federal — Infelizmente não possuo arquivo do assunto. Apenas posso dizer que sou um velho "fan" de Carmen Miranda, comprador dos seus discos desde os primeiros, na época saudosa em que êles custavam 12$000...

——oOo——

W.T.F. — Três Corôas — O endereço de Mario Lanza é Metro-Goldwyn-Mayer-

Studios, Culver City, California, USA.

———oOo———

FAN DE ESTHER WILLIAMS — Santos — Esther e Jane Powell: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. — Alan e Bob: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

———oOo———

FAN DE JOHNNY WEISSMULLER — Santos — Johnny: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — Ann: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. — Mario: Metro-Goldwyn-Mayer-Studioss, Culver City, Cal. USA.

———oOo———

LEILA RAMOS — Niterói — Em "Asas do Brasil": Celso Guimarães, Alma Flora, Saint Clair Lopes, Mary Gonçalves, Paulo Porto, Lourdinha Bitencourt, Alvaro Aguiar, Mario Lago, Oscarito, Fernando Lopes, Violeta Ferraz, Dulce Martins, Osvaldo Loureiro e Enio Santos. Em "A dança inacabada": Margaret ó Brien, Cyd Charisse, Karin Booth, Danny Thomas, Esther Dale, Thurston Hall, Harry Hayden, Mary Eleanor Donahue, Connie Cornell, Ruth Brady, Charles Bradstreet, Ann Codee e Gregory Gaye.

———oOo———

GYP KLIN — Rio — O ator que fez o imperador em "Marte invade a terra" foi John Davidson.

———oOo———

MARIA B. SANTOS — S. Paulo — Os principais intérpretes de "Aventura en Rio" são: Ninón Sevilla, Victor Junco, Luis Aldás, César del Campo e Anita Blanch.

———oOo———

HAMILTON FERREIRA DA SILVA — Yvonne De Carlo: Universal-International-Studios, Universal City, California, USA. — Faça uma carta em português mesmo, dizendo que aprecia muito Yvonne, não perde os filmes dela, e deseja uma fotografia autografada. Diga que o último filme que assistiu foi "Hotel Sahara", (cujo titulo inglês é êste mesmo).

———oOo———

CÉSAR AMADOR — Porto Alegre — Em "Casa maluca": Chico, Groucho e Harpo Marx, Tony Martin, Virginia Grey, Douglas Dumbrille, William Tannen, Marion Martin, Henry Armetta, Six Hits and Miss, Virginia ó Brien e Anna Demetrio. O diretor do filme foi Charles Riesner. Sim, Chico e Harpo tocam "Mamãe eu quero".

———oOo———

HOMERO BENTES — Belem — De "Chraley's Aunt" existem versões em inglês (a mais recente é do cinema britanico), francês, alemão e espanhol, além de outras silenciosas.

———oOo———

ALVARO MELLO — Baurú — Não tenho o endereço de Maurice. Entretanto, se o leitor dirigir a carta para Paris, França, ela receberá.

———oOo———

ANJO PERVERSO — Mogi das Cruzes — Alberto Cavalcanti: São Bernardo do Campo, Estado de S. Paulo.

# o retrato grafológico

DANUNZIANO (São Paulo) — O que está pondo seus nervos em polvorosa é o imenso contrôle que, sôbre eles, tem exercido, no intento de não se deixar levar a uma situação dificil, num impulso que não possa dominar. Está, também, bastante cansado: não há um traço em sua letra que não revele êsse profundo cansaço. Nestas condições acha que não poderá levar muito longe a resistência que vem opondo a uma série de acontecimentos que, por sua natureza, são capazes de arrastar qualquer um ao mais definitivo aniquilamento. — O caso que expõe e, para enfrentar o qual pede uma orientação, abrigando, prudentemente, sua personalidade sob o mais rigoroso incógnito, só poderá ser resolvido por uma sequência de medidas a tomar, cada uma delas mais drástica, a fim de restabelecer o equilibrio e a confiança, seriamente comprometidos, no meio em que vive, com especialidade, naquele em que exerce suas atividades comerciais ou industriais, e que se vem refletindo sôbre o ambiente familiar. Sob a ameaça de um perigo eminente vem procurando dominar-se para dominar a situação. Tem procedido como o homem de valor, que, na verdade, é. Mas, sente que está chegando ao fim de suas forças e quer saber se há para V. outro caminho a seguir. Não há. Para as criaturas de seu feitio a linha de conduta é essa mesma que adotou. Nenhuma outra acharia apôio em sua consciência exigente, não se adaptaria ao seu caráter, à sua formulação moral. Continue a lutar enquanto puder. Mesmo porque não há outro remédio. E quem sabe se o fim não vai ser bem diferente do que supõe?

ROSA TRISTE (Campinas) — Numa letra de criança mimada, em expressões da mais comovente ingenuidade, V. indaga se com a "vasta" experiência adquirida, posso dizer qual será o seu futuro se continua a ser, tal como hoje, uma criatura profundamente apaixonada que nada mais tem feito na vida senão amar (sic). E' claro que se continuar assim, como diz que é, a vida não lhe será fácil. Mas, na verdade, "isto" passa. Na certa. Seu atual estado de exaltação irá, com o correr dos tempos, se modificando. E' coisa que a toda gente acontece na época feliz, que nunca é, no momento, devidamente apreciada e sentida,, em que nada mais se faz senão "isto" de que V. se queixa. Depois o que se segue, é a saudade dessa época, dos "sofrimentos" suportados, dos amores que não mais nos atormentam. Sua tristeza atual é fruto de um instante fugaz que, mais tarde, será recordado com ternura. Assim sendo, não há previsões a fazer senão a acima referida: — é uma promessa da vida, essa do apaziguamento dos sentimentos e dos sentidos, que chega com as decepções e as desesperanças. Não o deseje, portanto. E' bem melhor viver "apaixonada", como V., do que cair nesta espécie de vácuo, de onde se ouve, apenas, o "longinquo rumor das antigas batalhas". Batalhas em que já não tomamos parte, tanto já nos reconhecemos, antecipadamente, vencidos.



Grupo feito por ocasião da recepção oferecida pelo casal Juracy Rebelo-Pedro Couto Rebelo aos parentes e amigos e realizada no salão do Elite Clube, de Olaria, em comemoração às suas bodas de prata



Num intervalo das filmagens do tecnicolor "Pony Express", em Utah, Estados Unidos a "estrêla" Rhonda Fleming casou-se com o doutor Lewis Morril. A fotografia é um flagrante do beijo nupcial

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS!